

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTE - IARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES

EDNA MÁRCIA DUARTE TOFFOLI

**ARTE POSTAL NA ESCOLA:
UM PERCURSO PARTICIPATIVO EM CONHECIMENTOS ARTÍSTICOS**

Uberlândia - MG
2020

EDNA MÁRCIA DUARTE TOFFOLI

**ARTE POSTAL NA ESCOLA:
UM PERCURSO PARTICIPATIVO EM CONHECIMENTOS ARTÍSTICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes (Prof-Artes), da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência para a obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientador: Prof. Dr. João Henrique Lodi Agreli
Co-orientadora: Profª. Drª. Elsieni Coelho da Silva

Uberlândia - MG
2020

Trabalhar com imagens é articular idas e vindas no tempo, inventando mundos e narrando histórias. É escolher e organizar fluxos imagéticos que se espalham no tempo, realidades múltiplas que se constroem, ficções que se tornam realidades. (MARTINS, 2013)



Dedico aos artistas postalistas e aos professores de arte.

AGRADECIMENTOS



A Deus, pelas tantas oportunidades de aprendizados durante essa experiência acadêmica, espero ter alcançado algumas.

A toda minha família, pelo auxílio, amor, compreensão e incentivo em todos os momentos. Em especial ao meu companheiro, amigo e amor, Mateus Toffoli, incentivador nas horas mais difíceis. Aos meus filhos, Giovana e Guilherme, que souberam compreender minhas imersões em estudos e leituras e, principalmente, os momentos de stress!

Ao Prof. Dr. João Henrique Lodi Agreli e à Profa. Dra. Elsieni Coelho da Silva, por partilhar seus conhecimentos, pelo incentivo e apoio.

Aos meus queridos alunos que participaram desse processo de grandes aprendizados comigo.

Aos amigos que fiz durante essa caminhada no Programa Prof-Artes, pelas ricas discussões e colaborações.

Aos colegas de trabalho da Escola Francisco Cândido Xavier, pela compreensão nas ausências, em especial à Professora amiga Iara Xavier.

À querida amiga Yamar Leite de Araújo, pelo apoio incondicional com seus “pitacos” valiosíssimos durante esse período de estudos.

Aos companheiros do coletivo Plural, pela compreensão da minha ausência em tantos encontros.

E por fim, à Meg, pelo companheirismo de sempre.

RESUMO

A presente pesquisa permeia a reflexão sobre a necessidade de metodologias próprias no ensino de arte, utiliza a temática da arte postal e tem como objetivo colaborar no processo de ensino e aprendizagem, criando um percurso de conhecimentos artísticos e promovendo a participação dos alunos na rede de arte postal. A origem deste trabalho está ligada às vivências e experiências da professora e artista postalista e às possíveis contribuições no ensino de arte, a partir das potencialidades da arte postal, sua história, sua origem, nos artistas participantes precursores, e nas referências aos movimentos artísticos como dadaísmo, surrealismo e arte conceitual, assim como na sua estrutura de funcionamento. Para o entendimento de sua estrutura por parte dos alunos, a participação foi encaminhada na criação de uma convocatória, que possibilitou a coleta de dados, apresentando como resultado as análises e a exposição dos trabalhos recebidos como material artístico e didático, verificando os conhecimentos adquiridos com a experiência proposta aos alunos. Esta pesquisa foi realizada com alunos do ensino médio da Escola Estadual Francisco Cândido Xavier, na cidade de Uberaba, Minas Gerais e caracteriza-se com a abordagem metodológica qualitativa, encaminhada na A/r/tografia, com método fenomenológico, de maneira narrativa e descritiva.

Palavras-Chave: Arte Postal. Ensino de arte. Professora. Artista.

ABSTRACT

This research permeates the reflection on the need for proper methodologies in art teaching. It uses the theme of mail art and aims to collaborate in the teaching and learning process, creating a path of artistic knowledge promoting the participation of students in the mail art network. Based on the experiences of the teacher and postal artist and the possible contributions to art teaching based on the potential of postal art, its history, its origin, in the precursor participating artists, and references in artistic movements such as dadaism, surrealism and conceptual art, as well as in its operating structure. For the understanding of its structure by the students, participation was guided in the creation of a call that enabled the collection of data presenting as a result the analysis of the works received and the exposure of these works as artistic and didactic material, verifying the knowledge acquired with the experience proposed to students. This research was carried out with high school students of the Francisco Cândido Xavier State School, in the city of Uberaba, Minas Gerais. It is characterized by the qualitative methodological approach, forwarded in A/r/tography, with phenomenological method, in a narrative and descriptive way.

Keywords: Mail Art. Art teaching. Teacher. Artist.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Opções, Edna Toffoli, colagem, 10 x 15, 2019	12
Figura 02 - Representações da A/r/tografia	16
Figura 03 - Para Ray, Edna Toffoli, 27 x 21, 2019	20
Figura 04 - Possíveis rotas, Edna Toffoli, colagem e desenho, 29 x 21, 2020.....	23
Figura 05 - Dúvidas, Edna Toffoli, colagem, 2020	27
Figura 06 - Sem título, Edna Toffoli, fotografia, 2019.....	28
Figura 07 - 748, Edna Toffoli, desenho, 14 x 22, 2018.....	30
Figura 08 - Alma, Edna Toffoli, 10 x 15, colagem, 2016	30
Figura 09 - Sem título, Edna Toffoli, colagem s/ cd, 2014	30
Figura 10 - Minha flora, Edna Toffoli, 15 x15, isogravura, 2013	31
Figura 11 - Exposição de arte postal em Xangai/ China - 2013	31
Figura 12 a e b - Postagem no blog bicyclerva2015.blogspot.com, 2015	32
Figura 13 - Convocatória criada em sala de aula.....	34
Figura 14 - Convocatória de Arte Postal, 2019	35
Figura 15 - Convocatória <i>Las meninas de Canido</i>	36
Figura 16 - Convocatória Circle art, 2014.....	37
Figura 17 - Convite Exposição de arte postal	37
Figura 18 - Exposição de Arte Postal	38
Figura 19 - Arte postal recebida da artista Cinzia Farina – Itália/2015.....	38
Figura 20 - Certificado de participação da convocatória <i>English Music</i> - 2016	39
Figura 21 - Certificado de participação da convocatória <i>Dystopia</i> – 2019	40
Figura 22 - Arte postal produzida pelos alunos em 2018	42
Figura 23 - Arte postal produzida pelos alunos em 2018	42
Figura 24 - Arte postal produzida pelos alunos em 2018	42
Figura 25 - Frente da arte postal de Uwe Klein - Alemanha – 2018.....	43
Figura 26 - Verso da arte postal de Uwe Klein - Alemanha – 2018.....	43
Figura 27 - Sem título, Edna Toffoli, colagem, 15 x 10 cm, 2020	45
Figura 28 - Caminhos para o ensino de arte postal, Edna Toffoli, 29 x 21cm colagem, 2020	47
Figura 29 - Ray Johnson, Man O'War, colagem em painel de papelão, 55,88 X 46,99 cm,1971-88-94.....	48
Figura 30 - Ray Johnson, Bunny, s/d.....	49

Figura 31 - Manifesto Fluxus, por Georges Maciunas, em 1963	51
Figura 32 - Ação Fluxus de George Maciunas, Nova York, primavera de 1964	52
Figura 33 - Cartão postal de On Kawara, enviado a John Evans, em 1968	53
Figura 34 - Carimbos no envelope recebido de Anabela G & Bruno C/Portugal - 2019....	54
Figura 35 - Selos de artista recebidos de Rosa Gravino/Argentina - 2019.....	55
Figura 36 - Sem título, Angelica Leal, 10 x 15, técnica mista, 2019	58
Figura 37 - Página do site IUOMA	58
Figura 38 - História do IUOMA, Ruud Janssen, 2010	59
Figura 39 - Fluxo de circulação.....	61
Figura 40 - Rendez-vous du Dimanche 6 Février 1916, Marcel Duchamp.....	64
Figura 41 - <i>L.H.O.O.Q.</i> , Marcel Duchamp, 1919	64
Figura 42 - Kurt Schwitters liest Märchen vor, Ca. 1925. Merrill C. Berman.....	65
Figura 43 - Add and return de Ray Johnson com interferências de T. Hachtman.....	66
Figura 44 - <i>Add and return</i> de Ray Johnson, John Perreault e James Rosenquist, 1978	66
Figura 45 - Desenho base para o projeto <i>Silhouettes</i> de Ray Johnson	67
Figura 46 - Produção de alunos	68
Figura 47 - Produção de alunos	68
Figura 48 - Produção de alunos	68
Figura 49 - Produção de alunos	68
Figura 50 - Técnica <i>frottage</i> , Max Ernst, <i>Histoire naturelle</i> , 1926	70
Figura 51 - Técnica <i>grattage</i> , Max Ernst, Floresta cinza, 1927	70
Figura 52 - <i>Cadavre exquis</i> , respectivamente – André Breton, Jacqueline Lamba, Yves Tanguy, 1938	71
Figura 53 - Max Morise, Man Ray, André Breton e Yves Tanguy, 1927	71
Figura 54 - Produção dos alunos	72
Figura 55 - Produção dos alunos	72
Figura 56 - Produção dos alunos	73
Figura 57 - Produção dos alunos	73
Figura 58 - Sem título, Edna Toffoli, 19 x 13, 2020	76
Figura 59 - Sem título, Edna Toffoli, colagem e desenho, 29 x 21cm, 2020	78
Figura 60 - Envelope recebido de Giovanni e Renata – Itália, 2019.....	82
Figura 61 - Envelope recebido de Katerina Nikoltsou – Grécia/2020	82
Figura 62 - Trabalho recebido de Richard Craven – USA/ 2019	82
Figura 63 - Ficha de catalogação e leitura dos trabalhos de arte postal	84

Figura 64 - Ficha preenchida pela aluna segundo apreciação de arte postal	85
Figura 65 - Arte postal de Carlos Botana – La Coruña/Espanha – 2019.....	85
Figura 66 - Frente da arte postal de Richard C. – USA, 2019	86
Figura 67 - Verso da arte postal de Richard C. – a USA, 2019 - tradução.....	86
Figura 68 - Arte postal recebida de Roberto Keppler -Brasil, 2019.....	87
Figura 69 - Trabalhos recebidos de Simon Warren – Reino Unido, 2018	88
Figura 70 - Trabalhos recebidos de Simon Warren – Reino Unido, 2018	88
Figura 71 - Arte postal recebida de Anabela G. e Bruno C. – Portugal, 2019	89
Figura 72 - Frente da arte postal de Richard Craven – USA, 2018.....	90
Figura 73 - Arte postal de John Gayen – Finlândia/2019.....	91
Figura 74 - Arte Postal de Laura Bucci – Canadá/2019	91
Figura 75 a e b - Arte Postal de Katy Barnett – EUA/2018 e o envelope	91
Figura 76 - Arte postal de Giovanni & Renata/ Itália - 2019	92
Figura 77 - Arte postal de Mikael Untzilla – Espanha/2019	93
Figura 78 - Arte Postal de Ryosuke Cohen – Japão/ 2019	93
Figura 79 - Arte Postal de Leslie Atkins – Holanda/ 2019.....	94
Figura 80 - Arte postal de Chevalier Daniel C. Boyer – USA/2019	95
Figura 81 - Convite da Exposição realizada na Escola	96
Figura 82 - Organização da exposição	97
Figura 83 - Exposição pronta para abertura.....	97
Figura 84 - Abertura da exposição de arte postal, 2019	98
Figura 85 - Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019	100
Figura 86 - Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019	100
Figura 87 - Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019	102
Figura 88 - Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019	102
Figura 89 - Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019	103
Figura 90 - Certificado de participação em português	104
Figura 91 - Certificado de participação em inglês.....	104

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 - ROTAS: POSSIBILIDADES E ATRAVESSAMENTOS.....	21
1.1 Experimentações: falando sobre arte postal.....	23
1.2 Professora e Artista Postalista	28
1.3 Convocatória: um chamado à participação.....	33
1.4 Produção: arte em ação.....	40
CAPÍTULO 2 - PRODUÇÃO: ROTAS CRIATIVAS	46
2.1 Origem: artistas e participações	47
2.2 Redes de arte postal: correio e meios virtuais	53
2.3 Heranças e referências: rotas de aprendizados.....	62
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE DADOS	77
3.1 Dados da pesquisa: apresentação do material recebido	79
3.2 Imagem em reflexão: relatos de apreciações	85
3.3 Exposição e Certificação: final do percurso	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
REFERÊNCIAS.....	108



Figura 01: Opções, Edna Toffoli, colagem, 10 x 15, 2019



Fonte: Acervo da autora.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Nenhuma análise da arte ou justificativa de seu papel seria adequada se negligenciasse os prazeres da arte em si. A arte tem a capacidade mágica de mandar-nos à lua. Como um foguete, pode criar um sentimento, um ímpeto, que é a sua própria recompensa. A superfície sensual de uma máscara Dan, a elegância de uma figura Zapoteca, a energia de uma imagem de De Kooning, a força de uma sinfonia de Beethoven, a paixão poética de Shakespeare, são simplesmente formas esquisitas da experiência humana - mágicas, cativantes e autojustificáveis. (EISNER, 1997, p. 90-91).



autor da citação acima nos fala, de maneira poética, como podemos experenciar e internalizar aprendizados com a arte. Falar de arte é falar sobre os modos criativos que o ser humano desenvolveu para interagir com o mundo, em todos os tempos. Falar de arte-educação é falar de meios criativos de proporcionar essa interação com o mundo, numa relação aluno/professor. No campo educacional, a fim de que o aluno tenha contato com essa dinâmica artística, o professor faz propostas que levam os discentes a experienciarem conhecimentos e a se desenvolverem a partir das contribuições que a arte nos apresenta. Como professora de artes, artista e pesquisadora, vejo-me em situação de constante busca para mediar e proporcionar experiências inspiradoras e provocativas aos meus alunos.

Entendo que é preciso encontrar formas de mobilizar os saberes dentro da realidade vivida em sala de aula com os alunos, criando práticas pedagógicas que estejam concomitantes aos saberes práticos na produção do professor, uma vez que, “No ensino de arte é preciso pensar desafios instigadores, desafios estéticos” (MARTINS, 2003, p. 57). Fazer a ponte entre o ensinar e o aprender em arte, na mediação docente, é dar espaço, tempo, escolhas e voz aos alunos, logo:

Pensar o processo de ensinar e aprender em Arte, ancorado na mediação docente, parece evidenciar, portanto, as intrincadas relações entre os aprendizes – com seus saberes, desejos, necessidades, interesses e resistências, assim como as intrincadas relações do objeto de conhecimento que queremos tornar ensinável e aprendido. (MARTINS, 2003, p. 58-59).

Minha história como professora de arte iniciou-se em 1999, quando ingressei na Universidade Federal de Uberlândia, no curso Educação Artística - Habilitação em Artes Plásticas. Cursando a Licenciatura, tive oportunidade de fazer várias disciplinas práticas e conhecer diferentes técnicas, que me ajudaram a entender a importância de compreender a

imagem nas artes visuais. Ainda durante a graduação, comecei a atuar como professora de Arte, por meio do Certificado de Avaliação de Títulos. Durante esse período, atuei em sala de aula no ensino fundamental e médio.

Já graduada, continuei atuando na arte-educação em escolas estaduais, mas iniciei trabalhos mais efetivos no que diz respeito à Proposta Triangular. Passei a estudar teorias, práticas e projetos em conteúdos necessários da grade curricular no que se refere a técnicas, períodos e tendências artísticas. Na produção artística, trabalhei com objetos de arte e desenho, participando de exposições esporádicas, pela falta de tempo e espaço físico para produção.

Com a arte postal, a história teve início em 2011, a partir de uma profícua experiência, que me proporcionou a produção em criação. Por ser uma arte, geralmente, de pequeno formato, com possibilidade de utilizar materiais diversos e até mesmo precários, percebi nessa modalidade artística a oportunidade de uma produção e participação mais ativa em arte, algo que buscava realizar constantemente.

A arte postal é uma tendência artística que movimenta, desde a década de 1960, até os dias de hoje, pessoas de vários países a se conhecerem por intermédio de trabalhos enviados pelo correio, os quais podem tratar de assuntos diversos e utilizam temas e materiais que remontam sua história e origem. Minha participação em arte postal iniciou com um convite de uma amiga para participar de uma convocatória, e as primeiras participações ocorreram com pouco entendimento dessa modalidade de arte, até então desconhecida para mim. Somente depois de um tempo, com participações contínuas em rede, é que pude entender sua estrutura de funcionamento. Desse modo, encontrei nessa arte a possibilidade de participação e produção, entrando em uma rede de contatos na cidade de Uberlândia-MG, chamada REDE ARTE POSTAL.

Nas redes sociais, onde a arte postal ganhou um dinamismo ainda maior, criei um grupo no *Facebook*, assim como tantos outros dos quais também participo, que são utilizados para divulgar novas convocatórias, exposições e mostras do mesmo tema, postar trabalhos recebidos e enviados. Nesse sentido, participei também de *sites* com a mesma finalidade, como o *Mail Art Projects*, vinculado à rede social *IUOMA*, por meio da qual me conectei a vários participantes, de diversos lugares do mundo, que fazem parte da minha lista de contatos. Desde então, participo com frequência, enviando e recebendo trabalhos de/para vários países/cidades do mundo, até a presente data.

Atualmente, meu acervo conta com cerca de 400 trabalhos recebidos e cerca de 300 enviados, com duas convocatórias concluídas, atividades como *add/return* (altere/devolva), participações em convocatórias nacionais e internacionais, com exposições e certificações.

Em 2018, no Mestrado Profissional em Artes - PPGAC, analisando meu fazer em sala de aula e redesenhando meu projeto de pesquisa, surgiu o interesse em ampliar o conhecimento sobre arte postal como tema. Percebi a necessidade de estudo e pesquisa sobre o tema para, então, aliar minha produção em arte postal com as práticas docentes e, assim, entender as possibilidades que essa modalidade artística pode oferecer para o ensino da arte, o qual trás discussões sobre as diversidades de lugares, tempos, gêneros, políticas e questões sociais, permitindo uma amplitude de temas a serem analisados, tratados, imaginados e criados a partir da arte, numa dinâmica que pede ações pedagógicas que proponham interação com a realidade da escola, do professor e dos alunos. Essas ações favorecem as experiências que propõem um ensino aprendizagem que também vai depender da experiência e da vivência do professor com a arte. Para proporcionar e fazer com que funcionem essas habilidades, dependerá da proposta, da dedicação e do empenho do professor ao mediar o conhecimento desejado.

Empreender essa pesquisa a partir de atividades que me movem e trazem prazer na participação (o produzir/enviar/receber e o ensinar), e pensar em todo o processo de movimentação dessa arte, mostra um caminho cheio de oportunidades. Imagine receber, pelo correio, algo artístico, com palavras, informações, cores, colagem, pintura, poesia ou qualquer outro meio de expressão? Esse sentimento é um misto de curiosidade e alegria. Ao corresponder com pessoas que não conhecemos pessoalmente, mas que podem trazer conhecimentos, somos provocados a ter um estímulo, uma ação, uma reação.

Foi assim que comecei a questionar-me sobre um modo de levar a arte postal para a sala de aula, partindo da minha experiência com essa modalidade artística. Vieram as questões sobre possíveis caminhos a serem trilhados para encaminhar esta pesquisa, quais sejam: Como pensar e criar um percurso de conhecimentos artísticos no ensino de arte para alunos do ensino médio, partindo das vivências da professora artista com a arte postal? Quais os conhecimentos possíveis durante este percurso em possibilidades de entradas em participação dos alunos essa arte pode oferecer?

Para tanto, foi preciso pensar nos objetivos que deveriam ser alcançados, como compreender a relação da artista e professora em sala de aula, da produção artística e participação em arte postal. Dessa experiência, desenvolver um percurso de conhecimentos artísticos em práticas pedagógicas, partindo de conteúdos advindos da arte postal, em sua origem, história e estrutura de funcionamento e as experiências que essa arte pode oferecer em participação. Assim, colaborar no processo de ensino aprendizagem no ensino de arte.

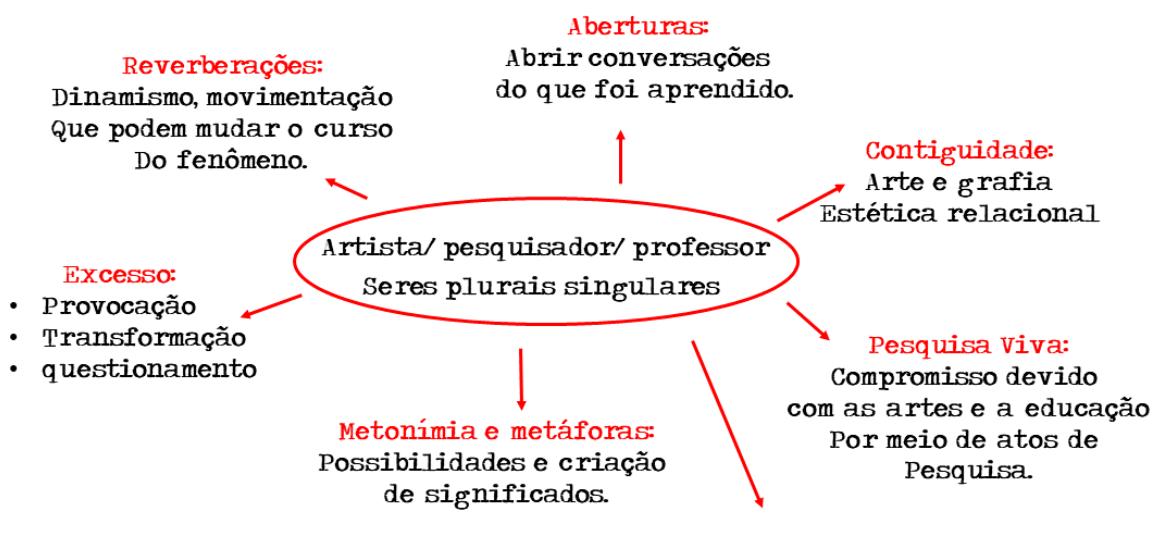
O local de desenvolvimento da pesquisa foi a Escola Estadual Francisco Cândido Xavier, situada na Rua 12, nº 25, Bairro Residencial Cândida Borges – Uberaba, Minas Gerais, onde sou professora de Artes, efetiva desde 2017.

Para mim, cruzar os caminhos das experiências como artista, professora e pesquisadora se mostrou um desafio. Então, entendendo esta como uma Pesquisa viva¹, lancei-me ao desafio de conhecer a A/r/tografia, uma das formas de Investigação Baseada em Arte (IBA²), que se caracteriza com a abordagem qualitativa e utiliza ações artísticas como as literárias, cênicas ou visuais, e em que o aprendizado também pode proceder da experiência. De acordo com Oliveira (2013, p. 5):

Thomas Barone e Elliot Eisner (2006) foram os autores que sistematizaram na primeira década deste século, este novo campo metodológico como uma forma de pesquisa destinada a aumentar a nossa compreensão de determinadas atividades humanas por intermédio de meios e processos artísticos.

Essa linha metodológica privilegia, a meu ver, a arte educação, permitindo que as vivências dos professores sejam aproveitadas nas investigações em modos de aplicação de conteúdos e atividades, assim como permite a escrita e a encontrar meios representativos na construção de saberes. Segundo Dias e Irwin (2013), a A/r/tografia possibilita a condução da pesquisa por meio de seis representações:

Figura 02: Representações da A/r/tografia



Fonte: Acervo da autora.

¹ A pesquisa viva [...] refere-se às práticas de vida em andamento do que é ser um artista, pesquisador e educador. [...]é um compromisso de vida com as artes e a educação por meio dos atos de pesquisa. (IRWIN e SPRINGGAY, 2013, p. 147).

² IBA - Investigação Baseada em Arte.

Nesta pesquisa, a contiguidade está no encontro entre artista, pesquisador e professor, e no que se pode realizar com a interação das profissões, isto é, as produções da artista postalista, compartilhadas enquanto professora, colaboram com a escrita do texto, entendendo a importância das ações conjuntas e interligadas de uma e outra situação. Do mesmo modo, o dinamismo das trilhas propostas, tanto nas práticas pedagógicas quanto nas investigações entre minha situação de artista e professora, caracteriza essa vivência como parte da minha vida cotidiana, em compromisso com a arte e a educação.

O percurso que se mostrou cheio de mudanças, devido às questões administrativas e pedagógicas da escola (alterações de datas de avaliações, festividades e palestras), que movimentaram e desviaram o percurso para outras rotas, alterações ocorridas pelo tempo, ou pela falta dele com os alunos (também pela falta de interesse deles em alguns momentos), fiz com que demorássemos em algumas atividades e tivéssemos pouco tempo para outras, respeitando o ano letivo.

Ademais, as transformações ocorridas durante o percurso de ensino e aprendizado provocaram questionamentos que foram imprescindíveis para as experiências vividas como pesquisadora. A compreensão do que seja o fenômeno desta pesquisa deu o impulso necessário às investigações para as atividades realizadas, conectando os lugares de artista, pesquisadora e professora com a prática e teoria que se cruzam e promovem acessos aos conhecimentos.

De acordo com Gil (2008, p. 15): “A pesquisa desenvolvida sob enfoque fenomenológico procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado”, dessa forma, minha experiência pessoal como artista é levada para a sala de aula a fim de encaminhar, de modo participativo, um aprendizado em arte, algo que, embora já tradicional (visto que a arte postal é praticada desde a década de 60), seja novo em contexto e situação vivida. Tanto a pesquisa como a prática docente foram apresentadas de forma descritiva, em relatos, conforme a aplicabilidade do percurso de ensino, coleta e análise dos dados.

Baseada nas vivências dos alunos nas práticas pedagógicas como investigados no estudo da prática docente com a arte postal, a pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa, na qual, segundo Bogdan e Biklen (1991, p. 48), “as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente de ocorrência”. Pode ser, ainda, descritiva na apresentação dos dados em palavras e imagens, e o processo da pesquisa, seu andamento e experiências são mais importantes do que os resultados ou produtos que são analisados de forma indutiva, construindo abstrações em meio aos conhecimentos a partir do agrupamento dos dados (BOGDAN e BIKLEN, 1991).

Posto isso, apresento este percurso de ensino dividido em três capítulos. No primeiro, trago breves reflexões sobre a arte educação e as referências utilizadas durante essa vivência, a necessidade de metodologias de ensino de arte e as possibilidades que os professores têm diante de suas experiências com arte. Para refletir sobre o fazer artístico e a prática docente no encontro entre professor e artista, busco afinidade e informações em Eisner (1997 e 2008) e Barbosa (2014 e 2011), que colaboraram por terem experiência na docência, assim como nos métodos e práticas de ensino de arte.

Apresento o ambiente e os alunos pesquisados envolvidos nesse processo, assim como o primeiro contato dos alunos com a arte postal. Sobre a história da arte postal e sua estrutura de funcionamento, esta pesquisa foi fundamentada em Ferreira e Cotrim (2006), Home (2004), na tese de Pianowsky (2013), assim como em fontes virtuais em *sites* específicos, como IUOMA, MERZMAIL, *Ray Johnson Estate* e outros. O uso dessas fontes virtuais se fez necessário, uma vez que a arte postal permanece ativa entre seus participantes, disseminada em meio à grande rede da internet. Apresento minhas vivências com essa arte em produções e participações em rede, as reflexões sobre o encontro da professora e da artista em sala de aula e as imbricações que sugerem esse encontro.

No segundo capítulo, apresento o processo de aprendizado e os questionamentos que direcionaram a definição das rotas para as ações propostas. Sobre a experiência estética e participativa dos alunos na arte postal, essas foram colocadas aqui em relatos das experiências vividas por eles e busco referências em Dewey (2010). De maneira narrativa, dentro das aulas aplicadas, apresento as referências aos artistas e movimentos artísticos que fizeram parte da história da arte postal, assim como a estrutura de funcionamento dessa arte e suas implicações entre os participantes.

Além disso, exponho o uso do correio e das redes de contatos em seu desenvolvimento, desde o início, o comportamento dos participantes na grande rede internet, em *sites* e *blogs* específicos, bem como as redes de relações criadas nesse processo, uma vez que a concepção da arte postal se aplica em produzir, enviar, receber e reenviar, o que coloca o participante em uma cadeia de (co)participação, em que ora somos espectadores, propositores, produtores e ora somos receptores.

No terceiro capítulo, trato da análise de dados desta pesquisa e da apresentação dos trabalhos recebidos. É feita uma quantificação em países, artistas, técnicas e materiais, assim como uma análise dos trabalhos específicos que trouxeram possibilidades de reflexões exemplificadas de conteúdos da arte postal, em características e referências aos movimentos

artísticos apresentados. A escolha de tais trabalhos foi feita a partir de detalhes que forneciam dados que apresentassem os conhecimentos propostos da arte e, especificamente, da arte postal.

A descrição da exposição organizada, montada e apresentada com a participação dos alunos, viabilizou o entendimento dos conhecimentos sobre a arte postal adquirido com a experiência vivida por eles. Por fim, foi confeccionado por mim, enquanto artista postalista, um certificado que confere a participação do artista em nossa convocatória, o que se caracterizou como uma rota individual para encerrar o ciclo do percurso proposto nesta pesquisa.

Assim foi delineada a trajetória aqui realizada, conforme os entendimentos (teorias), as práticas (atividades e minhas produções feitas durante o período da pesquisa) e as dúvidas dos alunos, permeadas com minhas experiências como arista e minha atuação e mediação como professora. Os atravessamentos surgidos no decorrer da pesquisa encaminharam o processo de ensino e aprendizagem.



Figura 03: Para Ray, Edna Toffoli, 27 x 21, 2019



Fonte: Acervo da autora.

CAPÍTULO 1

CAPÍTULO 1 - ROTAS: POSSIBILIDADES E ATRAVESSAMENTOS

No processo criativo estão presentes muitos procedimentos metodológicos e a abordagem interdisciplinar: problematização, tomada de decisão, resolução de problemas, erro, acaso, hipóteses, que se traduz no exercício da fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração, demonstrando que o pensamento em criação é relacional, não é linear, não é compartimentado e nem fragmentado, mas toda ação está relacionada a outras de igual relevância, ao se pensar no processo como um todo. (DESIDERIO, 2013 p. 83).



Desde a segunda metade do século XX, teóricos e professores discutem sobre questões do ensino da arte: O que e como deve ser ensinado? Como os alunos aprendem? Eliot Eisner, professor de Arte e Educação na Universidade de Standford, Califórnia, e pesquisador sobre os planejamentos para as práticas de ensino, assim como de outros aspectos do ambiente escolar, juntamente com outros pesquisadores, sistematizaram o programa de disciplinas para o ensino da arte na década de 1980: o *Discipline Base Art Education* (DBAE), dividido em quatro disciplinas: produção de arte, crítica de arte, estética e história da arte.

A produção em arte permite ao aluno criar imagens de modo inteligível, experimentando materiais e técnicas. A crítica, por sua vez, potencializa a capacidade do aluno de ver e compreender uma imagem além da arte hegemônica e o que ela representa no mundo. De acordo com as ideias de Eisner, a História da arte ensina o contexto da arte no tempo e no lugar, e “nenhuma forma de arte existe em um vácuo descontextualizado” (EISNER, 1997, p. 83). A estética, a última disciplina a se juntar ao ensino da arte, complementa as bases teóricas, com a avaliação sobre a qualidade da arte em questão (EISNER, 1997).

No Brasil, também na década de 1980, a arte-educadora Ana Mae Barbosa sistematizou a elaboração de uma construção de conhecimentos em artes, a Proposta Triangular, que “caracterizou-se pela entrada da imagem, sua decodificação e interpretações na sala de aula junto com a já conquistada expressividade” (BARBOSA e COUTINHO, 2011, p. 31).

Segundo Rizzi (2003, p. 66), “a construção do conhecimento em Arte acontece quando há a interseção da experimentação com a codificação e com a informação”. Nesse sentido, são exemplos de ações vivenciadas quando nos relacionamos com a arte: ler, pois envolve o questionamento e estimula a capacidade crítica do aluno; fazer, já que prática artística pode se guiar pela reprodução ou criação referenciada na obra; e contextualizar, o que apresenta a História da Arte.

Tanto o DBAE como a Proposta Triangular corroboram para as transformações no ensino da arte até os dias de hoje, partindo do princípio de que esses dois programas de ensino se espalharam pelo mundo e foram referência para muitos professores de arte. Nesse processo, Barbosa (2014, p. 26-27) diz que a “metodologia é construção de cada professor em sala de aula” e que essa tríplice ação pode ter uma alternância, como quando o processo acontece em zigue-zague, de acordo com a proposta de cada professor, ou seja, cada um tem seu modo de ensinar.

Criar métodos de ensino em arte tem sido um desafio constante entre professores, uma vez que o perfil dos estudantes do ensino médio da escola pública³ tem sido cada vez mais de desinteresse. Desafios que vão de espaços inadequados, quadros negros obsoletos, falta de computadores e de rede de internet funcionando, até a disposição do aluno de participar e colaborar para seu próprio aprendizado. Posto isso, é perceptível a necessidade de experiências práticas em arte, que envolvam o aluno em reflexões para a construção do saber nesse “tempo-agora”, tão tecnológico e transitório; métodos que sugiram uma movimentação na integralização do que interessa ao aluno e que façam mover sua participação e curiosidade.

O local de parte das vivências nesta investigação é a Escola Estadual Francisco Cândido Xavier, que possui 16 salas de aula, 1 sala de informática, salas de coordenação, orientação e direção, secretaria, espaço verde, 1 quadra poliesportiva, 1 laboratório de química e física, biblioteca e refeitório. A escola conta com um total de 1.090 alunos matriculados em 2018, funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno e contempla Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA). De equipamentos midiáticos, a escola disponibiliza aos professores: 5 aparelhos de *data-show*, 3 televisões no modelo *Smart* e 3 *notebooks*.

Assim começo esse percurso de ensino e aprendizagem para a professora, artista e pesquisadora, nesta proposta sobre os possíveis conhecimentos que a experiência em participação na arte postal pode oferecer aos alunos. A escolha da série se deu para que a sequência de trabalhos, no percurso proposto, não fosse interrompida. Iniciei o projeto com a 1ª série do ensino médio, em 2018, dando sequência em 2019, escolhendo apenas uma turma para dar seguimento nas aplicações dos conteúdos e atividades, com o intuito de finalizar o estudo em julho de 2020, momento em que a mesma turma estará no 3º ano, participando da conclusão desta pesquisa e sua prática.

³ Ressalto esse público específico por ser minha realidade de trabalho e parte desta pesquisa.

Figura 04: Possíveis rotas, Edna Toffoli, colagem e desenho, 29 x 21, 2020



Fonte: Acervo da autora.

1.1 Experimentações: falando sobre arte postal

Os planejamentos das aulas aplicadas foram feitos de acordo com o andamento da aula anterior e conforme o entendimento e necessidade de informações aos alunos. (Quadro 1)

Quadro 1: Planos de aulas 2018

ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER UBERABA – MG
Planos de aula 1º ano Ensino Médio – Turmas: 1ºs A, B, C, D, E e F

ANO 2018 Hora/aula	CONTEÚDO	OBJETIVO	MÉTODO	RECURSOS DIDÁTICOS
2 h/a	Arte Postal	Apresentar a modalidade artística em sua história e estrutura de funcionamento.	Explicação e apresentação de slides.	Datashow
1 h/a	Trabalhos de arte postal	Analizar, identificar, conhecer as especificidades da Arte Postal.	Apreciação e leitura dos trabalhos de arte postal.	Acervo pessoal de arte postal recebida da autora.
1 h/a	Convocatórias (receber e enviar) IUOMA (rede de contatos)	Identificar e apreender o funcionamento da troca de arte postal.	Apresentação de slides com convocatórias diversas e explanação sobre o site de relacionamentos IUOMA.	Datashow
1 h/a	Produção de arte postal	Criar, praticar e produzir em arte.	Técnicas de desenho e colagem.	Papéis, recortes, cola, tesoura lápis de cor, carimbos.
1 h/a	Convocatória	Aplicar na prática, como criar uma convocatória.	Explicação e debate. (atividade dirigida e coletiva)	Aula expositiva
2 h/a	Trabalhos de arte postal	Identificar, apreciar e analisar as obras de arte postal.	Apreciação e leitura dos trabalhos de arte postal.	Trabalhos de arte postal recebidos para a convocatória criada.

Fonte: Dados da autora.

O início da prática de pesquisa em sala de aula aconteceu de forma teórica, em setembro de 2018, com uma explanação sobre a arte postal em seu contexto histórico, origens e artistas relevantes. Utilizando o *data-show* como recurso, apresentei imagens que complementaram o conteúdo e instigaram os alunos.

A importância e necessidade da imagem no ensino de arte justifica-se pela provação da imaginação dos alunos, é uma conexão que os desperta para a leitura da imagem e sua contextualização. De acordo com Rizzi (2003, p. 67), “o objeto de interpretação é a obra e não

o artista, não justificando processos adivinhatórios na tentativa de descobrir as ‘intenções do artista’”. Tal assertiva nos leva a perceber que o sujeito, a obra e o contexto, dentro de uma interpretação, são peças chaves para considerar a coerência, a abrangência e a possibilidade, entre outros, sem o reducionismo da obra pelo certo ou errado. Em outras palavras, o aluno faz sua própria interpretação, de acordo com seus entendimentos.

A arte funciona para os adolescentes como modo de expressão diante da fase de transição geradora de alterações físicas, emocionais e sociais, quando se encontram em lugar de produto da sociedade em que vivem, com padrões de comportamento em aspectos gerais. Segundo Regina Machado (1988 *apud* BARBOSA, 2014, p. 31):

Acredito que a arte tem, de fato, uma função específica nesta fase da vida do indivíduo, em que ele deixou de ser criança, em que se vê como consciência interrogante e ainda não é adulto. Comecei falando da imaginação porque ela é indissociável da atividade artística, uma não existe sem a outra. A princípio considerei a imaginação como potencialidade humana fundamental para qualquer idade ou atividade; não existe pensamento genuíno sem imaginação.

A imaginação está na base do aprendizado, a partir dela, o aluno se arrisca a perguntar, a perceber como algo lhe parece coerente, possível. Acredito que no ensino e na aprendizagem existe a necessidade de disparadores que impulsionem a curiosidade e a participação. Ostrower (2014, p. 31) diz que “o que dá amplitude à imaginação é essa nossa capacidade de perfazer uma série de atuações, associar objetos, eventos, poder manipulá-los, tudo mentalmente [...]. Essa capacidade imaginativa dinâmica pode gerar inúmeros questionamentos que, na arte, não precisamos respondê-los, e sim vivê-los, experimentá-los. Nessa perspectiva, introduzo a arte postal em sala de aula que, para mim, foi e continua sendo um disparador para a criação.

Podemos dizer que a arte postal antecipou as redes sociais, quando não existia internet rápida e fácil como temos hoje. É uma atividade artística que surgiu em meados da década de 1960, período de grande agitação política em muitos países, de liberdade de expressão, de movimentos culturais experimentalistas e crescentes, daí o caráter libertário e subversivo dessa tendência artística, que também são características apreciadas e iminentes em adolescentes.

Durante os ocorridos no período da ditadura militar, nos países latino americanos, a arte postal foi um aporte para denúncias e dividiu com o mundo a situação vivida, por esse motivo, alguns artistas envolvidos nesse processo chegaram a ser presos ou exilados, exposições foram fechadas logo após sua abertura e trabalhos apreendidos pelos militares. A exemplo desses eventos, diz Padín, artista uruguai, em seu texto “Arte Correo: utopía y transgresión”:

Durante o período das ditaduras latino-americanas (1972-1985 aprox.) a arte postal foi totalmente dedicada à denúncia e explicação da situação internacional através da

difusão massiva de selos de correio apócrifo - que os artistas postais do resto do mundo em atitude de solidariedade pregavam em seus envelopes e postais - e outras engenhocas típicas desse meio, como carimbos de borracha, correntes de troca, propostas, etc. Precisamente por causa do uso desses mecanismos, alguns de seus representantes tiveram que pagar preço difícil para a redemocratização do seu país e, juntamente com vastos setores da população, deveria optar pela clandestinidade ou exílio por causa da repressão sangrenta com sua sequela de torturado, preso, desaparecido ou morto. (PADÍN, 2014, p. 215, tradução nossa).

Identifico aqui que a característica subversiva da arte postal vem desse período, quando os participantes viram uma oportunidade de expressar sua indignação e protestar contra a situação. Sobre as exposições e a censura, temos a fala de Paulo Brusky, relativa à II Exposição Internacional de Arte Correio, organizada por ele e pelo artista Daniel Santiago:

[...] a ‘II Exposição Internacional de Arte Correio’, realizada no dia 27 de agosto de 1976, no hall do edifício sede dos Correios do Recife (Brasil) que patrocinou a mostra. Esta exposição, que contou com a participação de 21 países e três mil trabalhos, só chegou a ser vista por algumas dezenas de pessoas e, além da exposição, os artistas-correio brasileiros Paulo Brusky e Daniel Santiago, organizadores do evento, foram arrastados para a prisão (incomunicáveis) da Polícia Federal, enquanto os trabalhos só foram liberados depois de um mês e, afora os danos, várias peças de artistas brasileiros e estrangeiros ficaram retidas e anexadas ao processo, até a presente data. (BRUSKY, 2006, p. 376).

As manifestações tornaram-se característica marcante da arte postal nesse período em alguns países pelo mundo e eram feitas por meio dessa arte, a qual tinha uma facilidade de levar ideias, discussões e opiniões para viajarem por vários lugares e com diversas pessoas, criando uma rede cada vez mais ampla, participativa e criativa.

A rede de arte postal, portanto, alastrou-se pelo mundo nas décadas de 1960 e 1970, com ponto alto em sua popularização e nomes representativos em todos os lugares. Na América Latina, destacamos como expoentes da arte postal: Clemente Padín e Horácio Zaballa no Uruguai; Paulo Brusky no Brasil; Edgardo Antonio Vigo na Argentina; Guillermo Deisler no Chile; Jonier Marín na Colômbia; Diego Barboza e Dámasco Ogaz na Venezuela; Mathías Goeritz e Santiago no México. Na Europa e no Japão houve participação de alguns artistas do grupo Fluxus⁴.

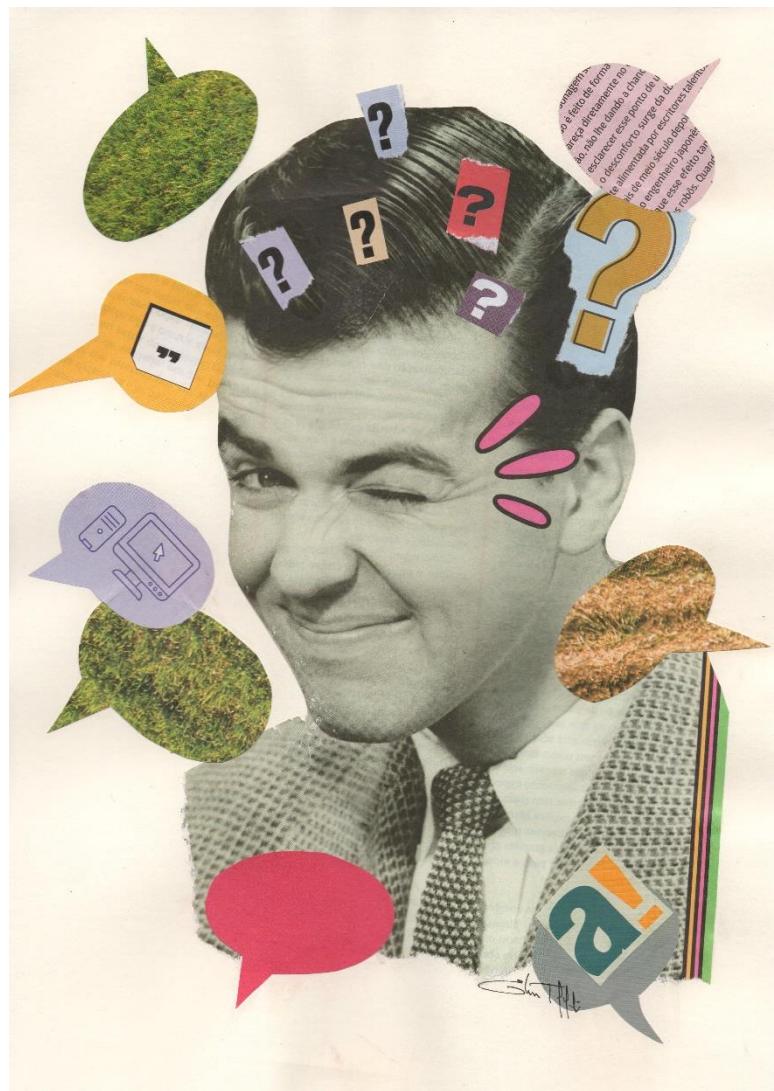
Instrumento de diálogo entre as pessoas de todos os lugares, com possibilidades de dar voz a todos os temas, abrir discussões, disseminar informações, é também considerada democrática e aberta a quem quiser participar, sem pré-requisitos, sem formação específica em arte. Sobrevivendo através dos tempos, com períodos de aquecimento e esquecimento pelas

⁴ A lista completa de participantes da arte postal, desde seu início, se mantém crescente, portanto, é impossível realizá-la.

transformações na comunicação, causadas pelas novas tecnologias e pelo acesso às redes sociais, prossegue propagando novas ideias, sempre engajadas em questões socioculturais e mantendo o caráter questionador e subversivo, como queriam seus propositores.

Vale ressaltar que, no contexto da aplicação prática da pesquisa, a introdução da arte postal foi feita em todas as turmas de 1º ano/2018, com um breve histórico e funcionamento das convocatórias e teve o objetivo de observar a reação dos alunos, que receberam o tema com curiosidade. Cada turma teve uma reação em particular, como animação, curiosidade, desânimo, desinteresse e ansiedade. Como é comum ao universo escolar, cada turma, mesmo sendo da mesma série, difere em suas particularidades idiosincráticas, com indivíduos também em situação sócio-econômico-cultural e bagagens intelectuais e emocionais distintas.

Figura 05: Dúvidas, Edna Toffoli, colagem, 29 x 21, 2020



Fonte: Acervo da autora.

Tem isso na internet? Tem no facebook? Até hoje essas pessoas fazem essa arte? Por que eles fazem isso? Eles vendem essa arte?

Essas perguntas moveram em alguns a curiosidade de pesquisar o tema, em outros a de pesquisar imagens e até mesmo a professora Edna, como artista postalista. Para mim, gerou também ideias para novas possibilidades de rotas deste percurso de conhecimentos.

1.2 Professora e Artista Postalista

Tenho de admitir, ser professora nunca foi minha intenção ao cursar Artes Plásticas, a escolha pela licenciatura traria opções de atuação no mercado de trabalho, mas a ideia era ser artista. A visão romantizada de viver em inspiração para produzir, logo se transformou em realidade, a sala de aula. Ao iniciar minha carreira na docência, percebi que quanto mais aulas eu ministrava, menos tempo tinha para produzir. Com produção esporádica e técnicas específicas (cerâmica e mosaico), poucas vezes levei imagens de meus trabalhos para discussão ou apreciação em sala de aula. Com o foco na arte postal, consegui ter uma constância em produção.

Assim, decidi mostrar-me em sala de aula como artista postalista, levando imagens, em formato de *slides*, de trabalhos que criei para responder (participar de) algumas convocatórias, assim como trabalhos recebidos para convocatórias propostas. Levar esse material para a sala de aula e me apresentar como artista fez uma diferença no olhar dos alunos para esse fazer.

Figura 06: Sem título, Edna Toffoli, fotografia, 12 x 14, 2019



Fonte: Acervo da autora.

O que é um artista? Um grande ser humano. Uma coisa está intimamente ligada a outra. Nenhum artista inventa uma experiência de vida. É impossível. Em arte, só expressamos a nossa experiência de vida e não outra coisa. (OSTROWER, 1983, *apud* MORAIS, 1998).

Contar minhas experiências com essa arte e toda a movimentação e oportunidade de expressão e comunicação que ela proporciona, acabou “mexendo” com os alunos e aguçando a curiosidade sobre o tema. Essa aula foi de apreciação dos trabalhos de meu acervo e muita conversa e histórias sobre a arte postal.

Surge aqui a necessidade de falar um pouco sobre o termo ‘artista postalista’, que conheci entre os participantes da rede, sobre o sentido que damos às coisas a partir da criação de palavras, sobre o ato de nomear nossas ações ser algo inerente e inato ao ser humano. “Quando damos sentido ao que somos e ao que nos acontece de como nomeamos o que vemos, o que sentimos ou o que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos” (LARROSA, 2014, p. 17). Ser artista postalista é ser participante da arte postal em suas características intrínsecas, subversiva por um lado e democrática por outro, nascida na liberdade estética e com herança nas vanguardas. O uso desse termo é recorrente nos trabalhos enviados e recebidos, assim como nas redes.

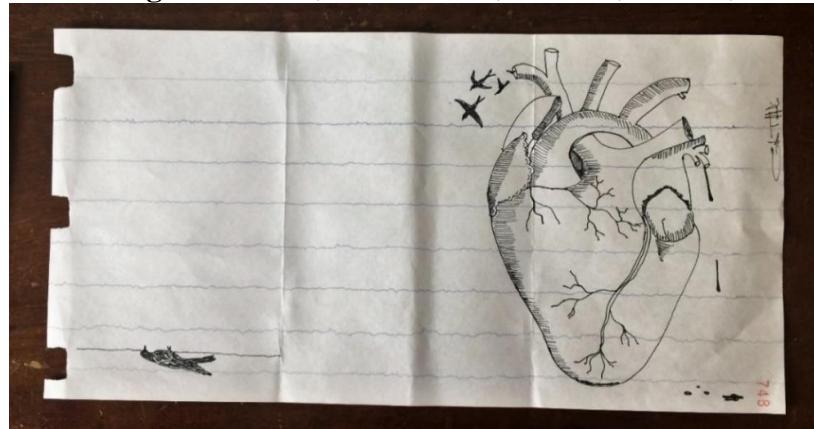
A ideia de responder a um chamado, de aceitar uma proposta temática para criação e juntar isso a outras imagens, participando de um mosaico de ideias estéticas, somadas a diversas culturas que resultam em exposições e mostras físicas ou virtuais, é uma experiência artística que tem me movido e feito concordar com Salles (2008, p. 128), ao dizer que “uma possível proposta de obra se dá na relação com uma experiência perceptiva vivida de modo bastante intenso, no sentido de que percepções geram experimentações.”

A cada tema proposto, há o estímulo à experimentação de um material ou uma técnica diferente, um estímulo a reflexões que geram propostas para a criação. A exemplo disso, em minhas produções para envio, na convocatória *Dead Bird* (Pássaro Morto), de John Chiaromonte/USA - 2018, exercito o desenho em papel de eletrocardiograma, que dialoga com a imagem da Figura 07. Já na convocatória *Landscape of memories*, de Domenico Severine/Itália - 2016, como visto na Figura 08, trabalho a colagem em montagem e sobreposição em papel e linha de costura, assim como o suporte em *English Music*, na Figura 09, em que utilizo o *cd* como suporte para colagem.

Na Figura10, vê-se minha participação na convocatória *Papernews*, em Xangai/China 2013, que tinha como regra a utilização de jornal na criação, logo, fiz uma gravura impressa em

jornal. O artista propositor da convocatória reuniu os trabalhos recebidos e organizou uma exposição, enviando aos participantes fotografias do evento, como pode ser visto na Figura 11.

Figura 07: 748, Edna Toffoli, desenho, 14 x 22, 2018



Fonte: Acervo da autora.

Figura 08: Alma, Edna Toffoli, colagem, 10 x 15, 2016



Fonte: Acervo da autora.

Figura 09: Sem título, Edna Toffoli, colagem s/ cd, 2014



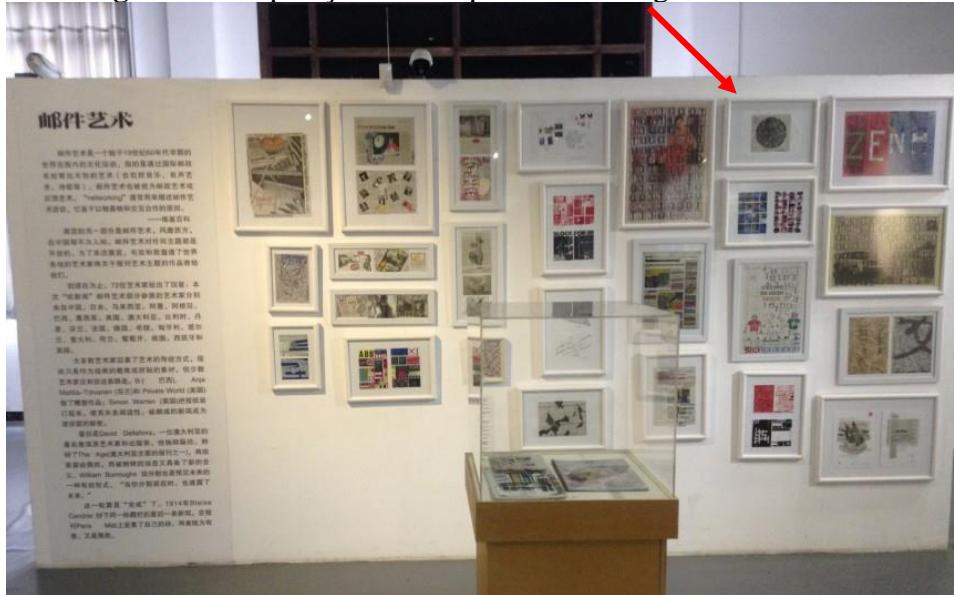
Fonte: Acervo da autora.

Figura 10: Minha flora, Edna Toffoli, isogravura, 15 x15, 2013



Fonte: Acervo da autora.

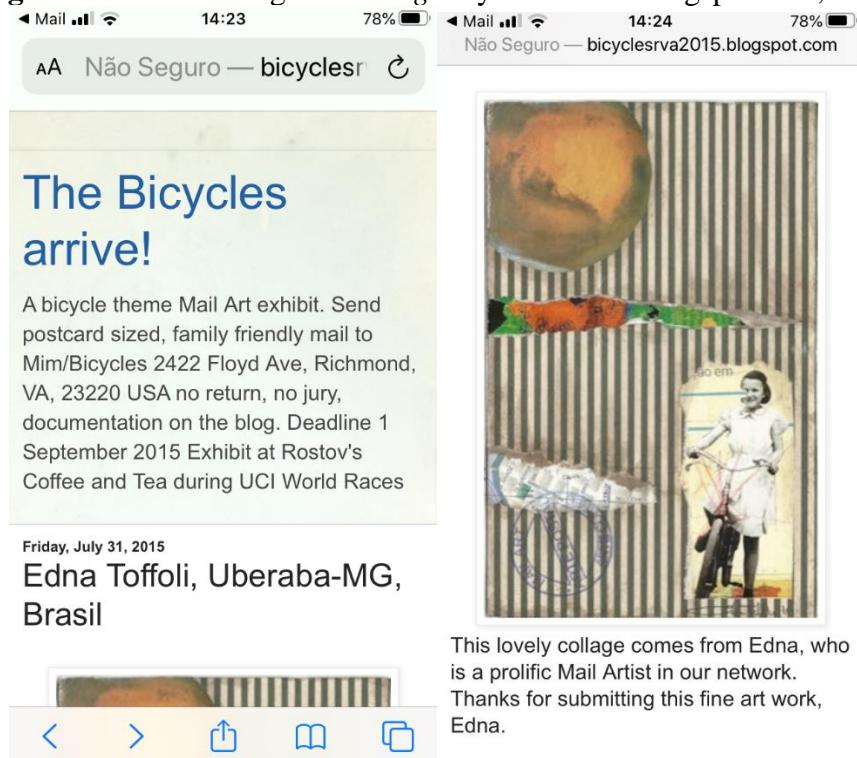
Figura 11: Exposição de arte postal em Xangai/ China - 2013



Fonte: Acervo da autora.

Na convocatória *Bicycle*, da artista americana Mim Scalin, todos os trabalhos recebidos foram apresentados em seu blog (Figuras 12 – a e b), que também organizou exposições em lugares diversos com o material recebido, cujas informações vieram por e-mail. Esses retornos recebidos sobre o destino do trabalho me dá a sensação de pertencimento àquele projeto, àquela proposta. Se tem um fundo contestador ou de manifestação, sinto-me incluída pelo meu ponto de vista colocado e minha participação.

Figura 12 a e b: Postagem no blog bicyclerva2015.blogspot.com, 2015



Fonte: <http://bicyclesrva2015.blogspot.com/>

A vivência no processo de participação clarifica o funcionamento dessa arte, suas implicações em trocas, integralização e coletividade na obra. Esse papel híbrido de professor e artista, desempenhado em sala de aula, incentiva e estimula ambas as partes no processo de criação. O compartilhamento dessas imagens com os alunos funciona como referência visual, tanto em técnicas como em material.

Pensar na atuação do professor que também produz arte é uma experiência que se baseia na junção entre arte e vida, considerando uma “reflexão crítica relacionada aos mecanismos de funcionamento do sistema socio-político-econômico ao qual estamos submetidos” (RACHEL, 2014, p. 20), por meio da criação e apreciação dos trabalhos de arte postal em sua plurivalência estética. Arte e vida são vistas, portanto, como uma aproximação feita pela mediação do professor em sala de aula, a partir do “exercício de reflexão em torno do ensino de artes, que gera espaços para a construção do saber/fazer artístico implicado ao ato de escuta, expressão e problematização das múltiplas vozes que compõem as relações em sala de aula” (RACHEL, 2014, p. 22), relações essas que são priorizantes na construção do conhecimento, numa educação que oportuniza situações de aprendizado por intermédio das experiências vividas pelos alunos e professores dentro e fora da sala de aula.

A participação na arte postal desmistifica a aura de artista e integra receptor e produtor de arte em uma relação de (co)pertencimento na rede de criações. Quando levo para a sala de aula meu acervo, a fim de fomentar uma discussão e compreensão do que seja e como funciona a arte postal, a artista está presente, em parceria com a professora, para ampliar a mediação na apreensão do conhecimento.

Os processos educacionais específicos de cada professor diante de seus alunos, assim como a forma com que organiza os conteúdos em aulas, dependem de fatores como disponibilidade em estrutura física, material e tempo hábil para realização de práticas, que são parte da construção do ensino e aprendizagem em arte, mas também são parte integrante de sua produção, pois no momento do planejamento, seja de aulas, seja de projetos ou modos de avaliação, existe a criação por parte do professor.

Assim como sugere Marques (2014, p. 236), é necessária uma “ponte de via dupla entre a instituição escolar e o mundo da arte”, de modo que o professor que produz, em qualquer modalidade artística, pode criar em parceria com seus alunos, sem abandonar o “ser artista” em detrimento do “ser professor”, ou vice e versa.

Até chegar nessa proposta de ensino, eu não havia pensado em trabalhar com arte postal em sala de aula por ser uma experiência pessoal, por ser algo ainda não explorado por mim, por não conhecer sua história e origem com mais profundidade, mas esse fator me impulsionou a buscar na pesquisa a intencionalidade de compartilhar essa experiência com meus alunos.

1.3 Convocatória: um chamado à participação

Outra etapa da pesquisa foi uma proposta, feita em sala, para elaborarmos uma convocatória, a fim de que artistas nos enviassem trabalhos de arte postal, assim, os alunos compreenderiam melhor como funciona esse “chamado” aos artistas postalistas para participação, uma convocatória. Decidimos que não haveria regras de tamanho ou técnica, para que permanecesse a liberdade de criação conferida ao participante, e fizemos a convocatória da seguinte maneira: tema: Arte Postal na escola”; técnica e tamanho: livres; data de fechamento: fevereiro/2019. A convocatória foi redigida em inglês, visto que os sites IUOMA e *Mail Art Projects* estão nessa língua. Na Figura 13, visualiza-se essa imagem.

Tal convocatória configurou-se como ponto de contato entre artista e professora, visto que, depois da vivência em sala com os alunos, criei virtualmente a convocatória e divulguei nas redes sociais e em minha rede de contatos, depois, levei a convocatória impressa para a sala de aula, para mais explanações sobre a postagem. É importante esclarecer que, no momento da

postagem de convocatórias em redes, a divulgação ganha proporções desconhecidas, visto a quantidade de compartilhamentos de terceiros, o que aumenta exponencialmente a possibilidade de visualização e participações de artistas postalistas, de lugares diversos. Ainda nessa fase, conversei com as turmas sobre o tempo indeterminado, até que os artistas começassem a nos responder, atendendo ao nosso chamado.

Figura 13: Convocatória⁵ criada em sala de aula



Fonte: Acervo da autora.

A convocatória, também chamada de *call*, é uma proposta, um chamado, criada por um participante da arte postal, que contém algumas informações para orientar a participação. Cada proposito formata sua convocatória de acordo com suas finalidades, suas intenções com os trabalhos recebidos e, geralmente, as exposições são realizadas em locais pontuais para o tema, que, por sua vez, são específicos e diversificados, indo desde causas ambientais, sociais, étnicas, de gênero e políticas, até homenagens a personagens, personalidades, fatos históricos, lugares e conceitos.

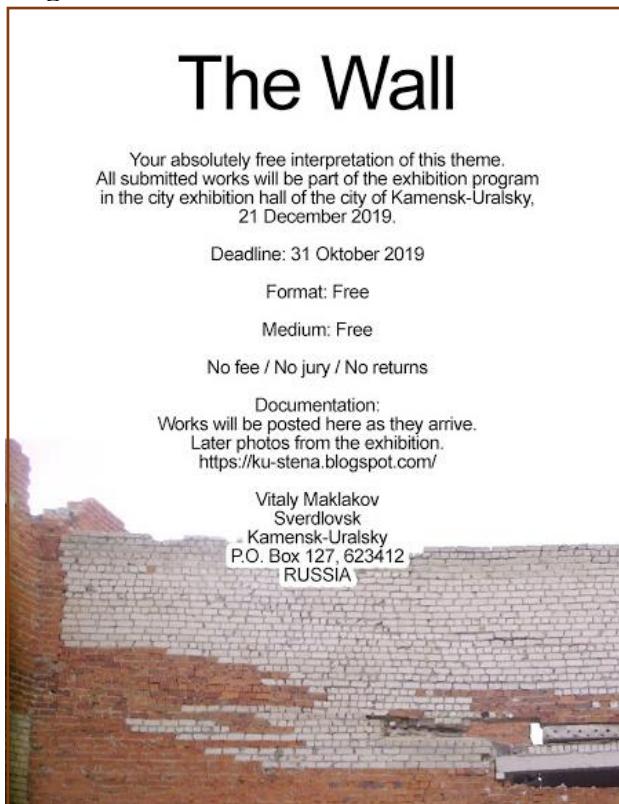
Algumas informações variam, dependendo do proposito, que é quem direciona a participação nos projetos: a data limite para envio, que contribui para melhor organização do material; o tamanho dos trabalhos, que também varia de acordo com a proposta, sendo que o recorrente é o tradicional tamanho postal 10 x 15; a técnica, que pode ser direcionada ou não.

⁵ Tradução do texto na convocatória: Lado esquerdo: Arte postal na escola. Apresentar, produzir e enviar arte postal na escola! Sua participação em nossa convocatória ajudará os alunos a entender a arte postal e se juntarem a grande rede. Também produziremos e enviaremos arte postal. Obrigada! – Técnica e tamanho livre, prazo de envio: fevereiro 2019. - Lado direito: Todos os trabalhos recebidos farão parte da coleção de arte postal da escola e farão parte de uma exposição itinerante. Esta chamada faz parte da prática do meu mestrado em arte.

Sem qualquer tipo de seleção ou premiação, a arte postal configura-se em cada convocatória lançada, reafirmando seu dinamismo e democratização para participações.

De acordo com a Figura 14, na convocatória *The wall*, de 2019, pode-se perceber que os temas giram em torno do objetivo do proposito para o material recebido, aqui, o proposito indica o local específico onde as obras recebidas serão expostas, ou seja, o projeto é pensado com objetivos preestabelecidos.

Figura 14: Convocatória de Arte Postal, 2019⁶



Fonte: <http://mailartprojects.blogspot.com/>

Outra convocatória trazida como exemplo é a de Carlos Botana, artista espanhol, que em 2016 criou uma convocatória com o tema *Las meninas de Canido*, visto na Figura 15. Desde 2008, é celebrado na cidade de Ferrol, Espanha, um evento cultural de mesmo nome, que consiste em pintar as paredes do bairro de Canido com inspiração na obra *Las meninas*, de Velázquez⁷. Essa iniciativa partiu do pintor Eduardo Hermida, em protesto contra o descaso e

⁶ Tradução: A parede. Sua interpretação absolutamente livre deste tema. Todos os trabalhos inscritos farão parte do programa de exposições na cidade. Sala de exposições da cidade de Kamensk-Uralsky, 21 de dezembro de 2019. Prazo: 31 de outubro de 2019. Formato: livre / Médio: livre. Nenhuma taxa/nenhum júri/ não retorna. Documentação: Obras serão postadas aqui quando chegarem. Fotos posteriores a exposição.

⁷ Diego Rodríguez de Silva y Velázquez foi um pintor espanhol e principal artista da corte do rei Filipe IV de Espanha. Era um artista individualista do período barroco contemporâneo, importante como retratista.

abandono urbanístico sofrido pelo já referido bairro. Carlos Botana organizou uma mostra com os trabalhos recebidos para sua convocatória e, durante o evento, expôs os trabalhos e as contribuições de diversas partes do mundo que conheceram e contribuíram com o evento, apoiando o protesto.

Figura 15: Convocatória *Las meninas de Canido*

Proyecto de Arte postal (Mailart)

Desde el año 2008 se celebra en la ciudad de Ferrol el evento cultural "Las Meninas de Canido" que consiste en pintar las paredes del barrio de Canido, inspirándose en el celebre cuadro de Diego Velázquez, La familia de Felipe IV (Las Meninas). La iniciativa parte del pintor Eduardo Hermida como una protesta artística por el abandono urbanístico que sufre este barrio y que a día de hoy aspira a ser "Itinerario Cultural Europeo". Para apoyar esta iniciativa un poco mas si cabe, hemos pensado en un proyecto de arte postal (Mailart) por eso convocamos desde hoy mismo y hasta el mes de Agosto del año 2016 este evento.

Llamamos a todos los artistas a participar en este proyecto: Pintura, dibujo, fotografía, poesía, poesía visual.....

Tema: Las Meninas
Técnica: Libre
Tamaño: Libre

Fecha límite: 15 de Agosto de 2016

Exhibición: Septiembre, 2016. Todos los trabajos recibidos se publicarán en este blog: mailartlasmeninasdecanido.blogspot.com

No ventas
No jurado

Los trabajos recibidos no se devolverán y pasarán a formar parte de los archivos de Las Meninas de Canido

Enviar de los trabajos a:
Carlos I. Botana
C/. Javier López López
Nº 11 - portal 2 - 3º E
15009 - A Coruña – España



Fonte: <http://convocamailart.blogspot.com/>

Como exemplo de minha participação em proposição de convocatórias, trago a *Circle art* (Figura 16), em que as instruções eram apenas estas: criar sobre a superfície de um cd, reutilizando material, com data limite de recebimento para setembro de 2015. Foi postada em 2014, em sites e grupos das redes sociais para divulgação, com proposta de montar uma instalação com o material recebido. Ao final da data limite, foram recebidos 69 trabalhos, de 16 países e diversas propostas em materiais e conceitos.

Em 2016, organizei uma mostra de arte postal com todo meu acervo e a instalação com o material da *Circle art*. A exposição foi montada na galeria do SESI MINAS de Uberaba MG, em agosto de 2016, conforme as Figuras 17, 18 e 19.

Figura 16: Convocatória Circle art, 2014



Fonte: Acervo da autora

Figura 17: Convite Exposição de arte postal



Fonte: Acervo da autora.

Figura 18: Exposição de Arte Postal



Fonte: Imagem da autora.

Figura 19: Arte postal recebida da artista Cinzia Farina – Itália/2015



Fonte: Acervo da autora.

Ainda sobre minhas experiências com a arte postal, apresentei os certificados de participação que alguns propositores de convocatória fazem e enviam aos participantes, tais certificados podem ser enviados por *e-mail* ou via correio. Essa prática remonta ao início da arte postal. Segundo Home (2004, p. 111), “Certificados eram produzidos em grande número [...], eram usados como paródia de documentos oficiais” e enviados a todos os participantes.

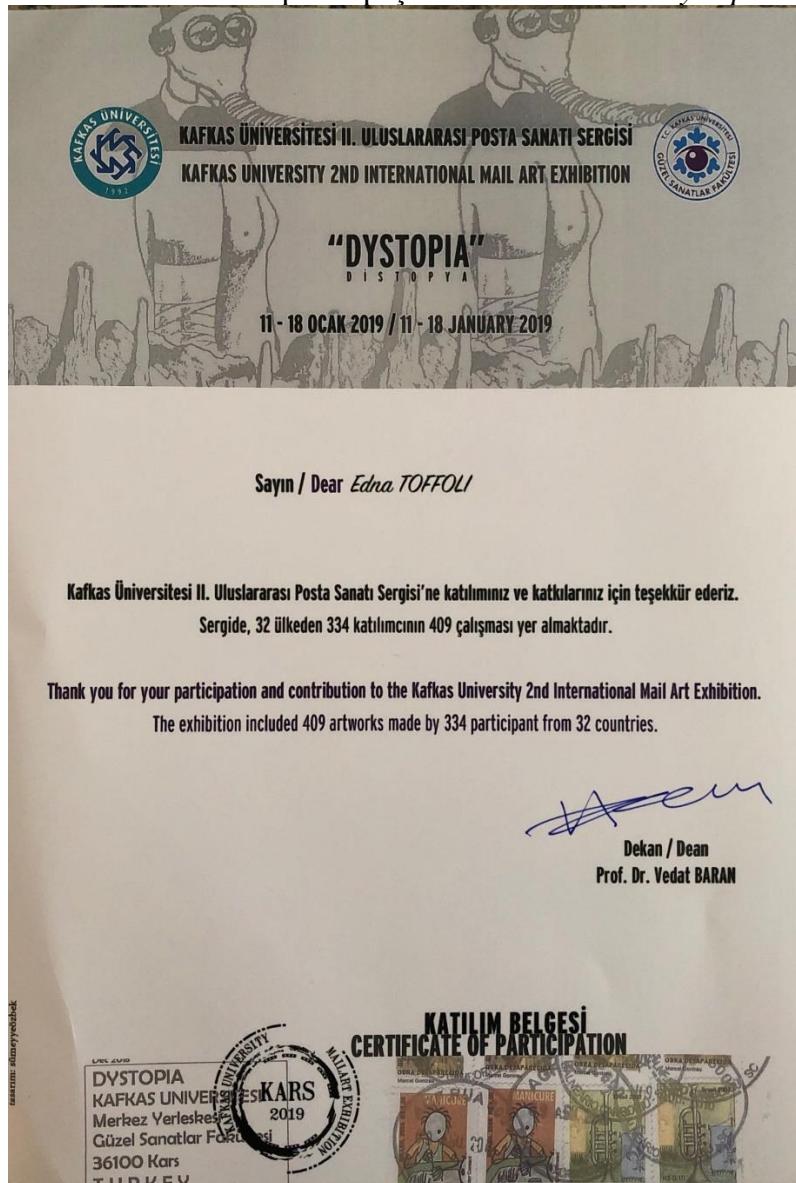
O envio do certificado é o fechamento de um ciclo: proposição de convocatória; participação (recebidos); exposição (ou outra função para o material recebido de acordo com a proposta do proposito da convocatória); emissão/envio de certificado aos participantes. Como exemplo, deixo aqui imagens dos certificados recebidos das participações nas convocatórias *English Music - 2016*, da cidade de Vigo/Espanha (Figura 20) e *Dystopia – 2019* da Turquia (Figura 21).

Figura 20: Certificado de participação da convocatória *English Music - 2016*



Fonte: Imagem da autora.

Figura 21: Certificado de participação da convocatória *Dystopia* – 2019



Fonte: Imagem da autora.

1.4 Produção: arte em ação

Enquanto esperávamos que chegassem os trabalhos para nossa convocatória, partimos para a produção. Nessa aula, expliquei sobre a arte postal ser vista como um presente, e não somente como uma participação, respondendo a uma convocatória que tem tema e regras, para além disso, existe uma relação entre os artistas postalistas.

A proposta de produção para envio gerou reflexões sobre o processo de criação em sala de aula, os temas em torno de atualidades e os mais recentes da própria aula de arte suscitararam a criação. Por exemplo, um aluno disse que se lembrou da história do vulcão Vesúvio, estudado junto com o conteúdo da arte na Grécia e na Roma antigas, trabalhado em sala. Costumo criar

uma rede de informações associadas em torno do aluno e sua realidade com o conteúdo para envolvê-los em seu próprio mundo. Salles aponta características importantes no processo de criação:

[...] simultaneidade de ações ausência de hierarquia, não linearidade e intenso estabelecimento de nexos. Este conceito reforça a conectividade e a proliferação de conexões, associadas ao desenvolvimento do pensamento em criação e ao modo como os artistas se relacionam com seu entorno. (SALLES, 2008, p. 17-18).

Essas características envolvem as referências visuais e culturais dos alunos que, atualmente, são as interações com o mundo virtual, as séries, os filmes e os jogos disponibilizados pela internet, a grande rede. Inclusive, a lembrança do aluno mencionado sobre o conteúdo da arte grega e romana se deu pela conexão que fizemos com filmes e séries que traziam o contexto, o que acabou sendo sua referência criativa.

Para tal ação, conversei com os alunos sobre os destinatários para quem eles fariam aqueles trabalhos, preparei uma lista de artistas participantes de países diversos, e os alunos escolheram para quem enviar. O ponto de partida para a criação era apresentar algo do nosso país, nossa cultura, a arte postal como presente. Nesse momento, aproveitei para explicar sobre a não comercialização da arte postal, prática que remonta sua origem como subversão ao mercado da arte hegemônica da década de 1960.

Durante a apreciação, em aula anterior, os alunos perceberam a diversidade de técnicas e a liberdade em materiais. Assim, cada aluno trouxe o material escolhido para a produção em sala e, dentre eles, os mais recorrentes foram jornais, revistas, carimbos, adesivos e lápis de cor. A produção foi feita com muita animação.

Depois da produção, pedi que os alunos compartilhassem seus trabalhos para apreciação e registros deles. Nas Figuras 22, 23 e 24, podemos observar algumas das opções de técnicas e temas escolhidos pelos alunos, mostrando a liberdade da qual falamos ter a arte postal.

Figura 22: Arte postal produzida pelos alunos em 2018



Fonte: Acervo da autora.

Figura 23: Arte postal produzida pelos alunos em 2018



Fonte: Acervo da autora.

Figura 24: Arte postal produzida pelos alunos em 2018

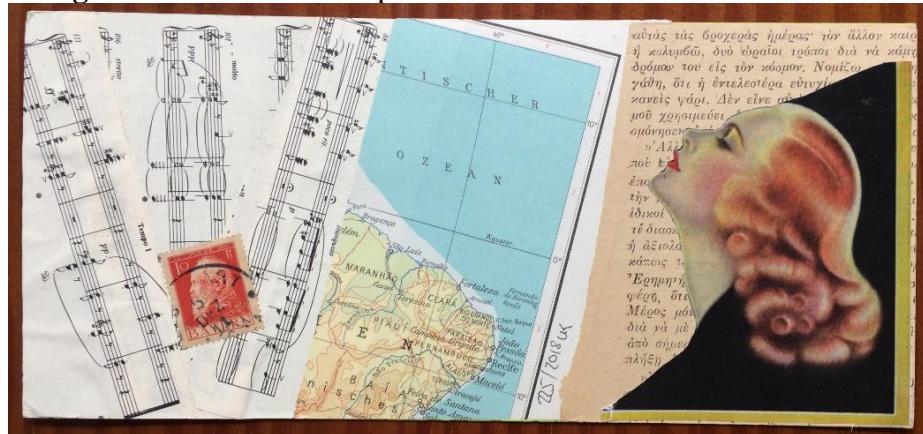


Fonte: Acervo da autora.

Entre os questionamentos dos alunos, estava o funcionamento do correio. Houve a necessidade de explicar brevemente como funciona esse serviço, visto que cada aluno se comprometeu a postar (enviar) seu trabalho. No entanto, nessa fase, percebi que o custo para envio (cada país tem um valor para a taxa) seria um entrave para o projeto, aliás, muitos alunos não despacharam pelo custo da postagem no correio. Um problema a ser solucionado durante o percurso.

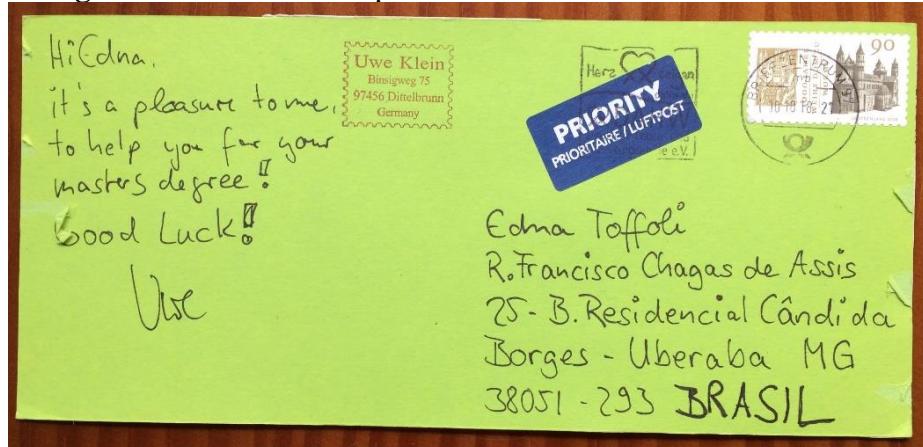
Durante a produção dos alunos, notei a influência visual dos trabalhos de arte postal que apresentei a eles em aulas anteriores. A colagem em sobreposição, o uso dos carimbos como meio de criar uma imagem e o humor estiveram presentes. Para grata surpresa minha e dos alunos, apenas duas semanas após a postagem da convocatória, começaram a chegar trabalhos de arte postal em nossa escola, nas Figuras 25 e 26, arte postal recebida em outubro de 2018. A cada duas semanas eu levava os trabalhos recebidos para apreciação dos alunos.

Figura 25: Frente da arte postal de Uwe Klein - Alemanha – 2018



Fonte: Acervo da autora.

Figura 26: Verso da arte postal de Uwe Klein - Alemanha – 2018



Fonte: Acervo da autora.

Perguntas que surgiram durante a apreciação: Por que eles enviaram? Eles enviaram porque você pediu? Eles entenderam o que você pediu? Como foi que isso chegou aqui? Onde você colocou aquele pedido (convocatória) mesmo? Você conhece essa pessoa? Por que ele te mandou? Por que tem esses desenhos pequenos (selos)? E a pergunta clássica! – “Isso é arte”?

A apreciação dos trabalhos recebidos foi acompanhada de explanação, de acordo com as perguntas que surgiam. Finalizei o conteúdo de arte postal com uma conversa entre a turma sobre os vários tipos de arte existentes, de como cada participante utilizou estilos, materiais e temas de sua escolha.

Essa primeira fase, como pesquisadora, teve caráter experimental, e o caminho percorrido até aqui mostrou que a vivência era necessária para a apreensão de conhecimentos sobre o tema. O intuito de trabalhar, inicialmente, com todas as turmas do 1º ano, foi de apresentar a arte postal como conteúdo e de maneira ética. Para dar continuidade, no ano seguinte, entendi que seria necessário apresentar essa arte com mais vivências, falar sobre sua origem, história, artistas e funcionamento, ou seja, era preciso seguir em ritmo mais lento, apreciar as belezas do caminho, traçar rotas.



Figura 27: Sem título, Edna Toffoli, colagem, 15 x 10 cm, 2020



Fonte: Acervo da autora.

CAPÍTULO 2 - PRODUÇÃO: ROTAS CRIATIVAS

A arte postal é a campainha a tocar, um envelope ser entregue, sua abertura e leitura ocorrer na intimidade do receptor, assim como o preparo da resposta, ou a incorporação na mensagem recebida de dados fornecidos pelo mesmo receptor, que se torna também agente, com a devolução da mensagem pelo correio [...] é certo ser essa uma forma criativa de comunicação apesar da distância [...] a encher de novidades, fotos e brindes a nossa imaginação, idealizando-se o interlocutor silencioso e distante. (Amaral, 1983, p. 395).



O ano de 2019, a turma escolhida foi o 2º ano A, pelo perfil geral colaborativo e participativo, lembrando que ano anterior eles já haviam participado da pesquisa. Ao definir a turma para continuação do projeto, retomei as explanações sobre o tema, uma vez que, devido ao longo período de férias de um ano letivo para o outro, há um comprometimento da sequência do estudo por parte dos alunos.

Como em 2018, recordei com os alunos questões sobre as características herdadas de movimentos artísticos que antecederam a arte postal, os artistas participantes que criaram e divulgaram, materiais e a estrutura de funcionamento. Conforme Barbosa (2014, p. 33), “arte/educação é epistemologia da arte como pressuposto e como meio”, assim, ao pesquisar e conhecer a origem, a forma e os objetivos pelos quais surgiram a arte postal, procurei organizar o projeto por tópicos a serem trabalhados em sala, para melhor compreensão, com o cuidado de alternar a parte teórica com a parte prática, visto que alguns alunos questionaram a persistência no tema (nesse momento recordei, também, a questão desse trabalho estar vinculado à minha pesquisa do mestrado).

Assim, coloquei-me em reflexão para entender as seguintes questões: Quais as possibilidades de aprendizado nessa modalidade artística eu poderia utilizar?; Por onde começar para envolver a turma em uma relação de ensino e aprendizagem produtiva e profícua? Então, utilizando os trabalhos já recebidos para apreciação, de forma expositiva, fui observando, a partir das perguntas dos alunos, os pontos a serem retomados com maiores detalhes e quais as atividades seriam importantes para a compreensão desse conteúdo. Apresentar a arte postal em sua origem, certamente, era uma rota de muitos caminhos e uma das quais eu deveria seguir.

Figura 28: Caminhos para o ensino de arte postal, Edna Toffoli, colagem, 29 x 21, 2020



Fonte: Acervo da autora.

2.1 Origem: artistas e participações

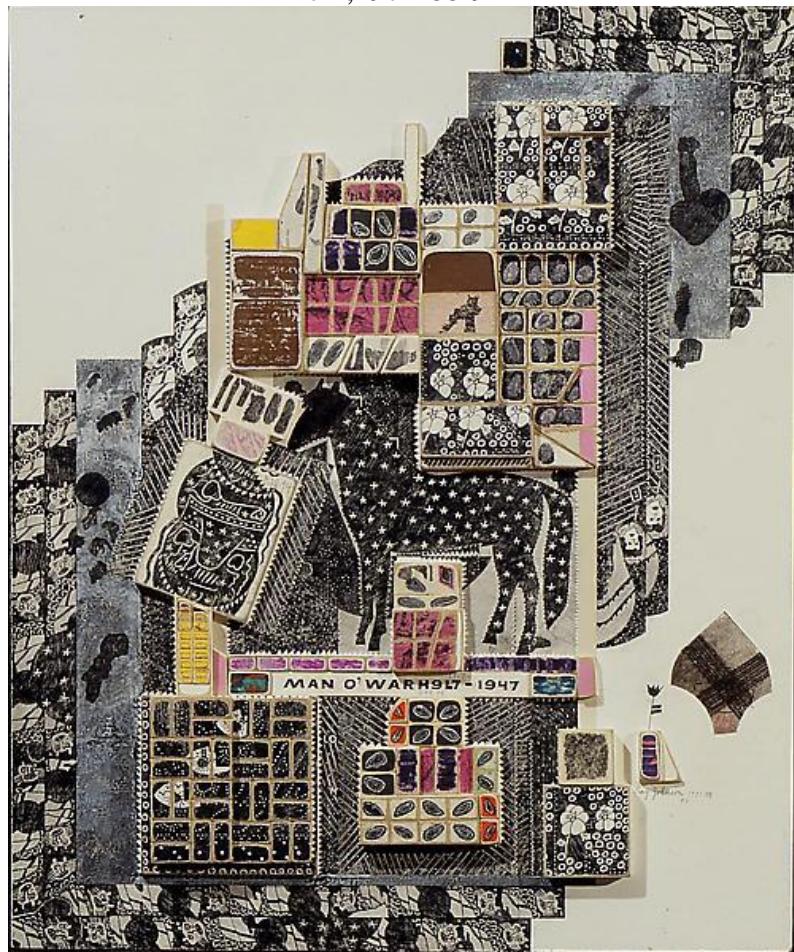
Para contextualizar os alunos participantes, uma aula foi dedicada para falar dos artistas importantes que fizeram parte dessa história. Comecei apresentando Ray Johnson (16/10/1927 – 13/01/1995), considerado o pai da arte postal, um artista americano que estudou arte publicitária, desenho, pintura, passou pela *Black Mountain College*, uma escola de arte liberal e progressista na Carolina do Norte, experenciou o teatro e a cenografia de espetáculos de dança. Nessa diversidade de técnicas e práticas, Johnson, influenciado pelas abstrações geométricas, utilizou a colagem como seu meio mais expressivo e recorrente, uma produção híbrida de pintura, colagens e desenhos, com estilo bem-humorado e fazendo uso de textos de jornais,

imagens da publicidade, de celebridades, modelos de propagandas e cultura popular, com materiais precários e reutilizados.

Ray Johnson possuía ideias herdadas de Duchamp e características antecipadas da Pop Art, pois trabalhava com material publicitário e imagens de celebridades. A diferença é que seus trabalhos eram levados para apreciação de um público mais amplo, em calçadas e estações de metrô de Nova York, e a Pop Art, na maioria das obras, trabalhava com a exaltação da cultura popular para a alta classe, em galerias e museus.

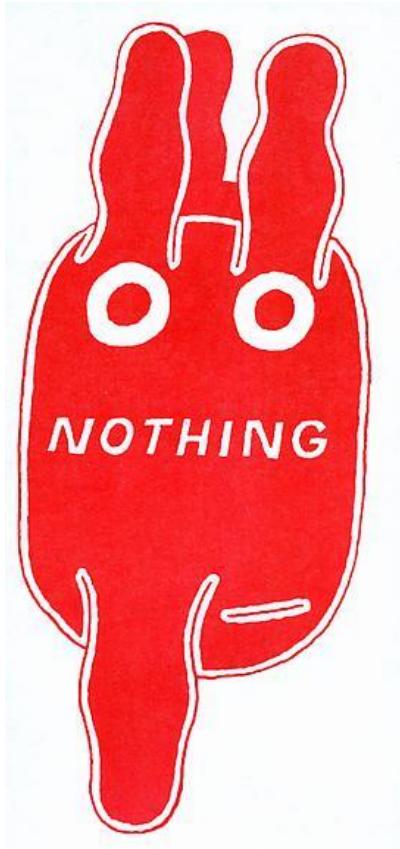
Um dos trabalhos marcantes do artista foi a criação da personagem “*Bunny*”, que Held Júnior (1998, s/p) define como “uma coelhinha que parece um mutante genético do Mickey Mouse projetado para ser um coelho”. Quase como uma logomarca, essa personagem aparece em várias obras de Johnson, em objetos, colagens e na arte postal, como é possível comprar nas Figuras 29 e 30.

Figura 29: Ray Johnson, Man O'War, colagem em painel de papelão, 55,88 X 46,99 cm, 1971-88-94



Fonte: <http://www.rayjohnsonestate.com/art/a-selection-of-works/works/20/>

Figura 30: Ray Johnson, Bunny, s/d



Fonte: <http://www.rayjohnsonestate.com/art/a-selection-of-works/works/20/>

Johnson utilizou os meios de comunicação em massa: correio, jornais, cartazes e panfletos, para distribuir e disseminar seus trabalhos artísticos e assim alcançar um público maior. Sainsbury (2019, s/p) diz que “Desde sua juventude gostava de rabiscar em suas cartas, de modo que ele se adaptou sem qualquer esforço aos canais do sistema postal, e começou a enviar obras para seus amigos, na tentativa de estabelecer uma comunicação íntima com um público singular”.

A apresentação dos trabalhos desse artista aos alunos possibilitou a reflexão sobre o uso de materiais precários e alternativos na técnica da colagem, assim como o uso do correio para enviar seus trabalhos. Na década de 1950, Johnson utilizava esse mesmo serviço para enviar a amigos e pessoas interessadas, ou não (como ele próprio dizia), suas colagens dentro de envelopes ou mesmo como postais para presentear e, de forma lúdica, chegou a enviar seus trabalhos para curadores e colecionadores. Tais colagens transitavam entre a figuração e a abstração com temas de humor, conotação sexual e jogos.

Em 1968, Johnson criou a *New York Correspondance School* (Escola de correspondência de Nova York), que era uma assinatura em suas correspondências, e alguns

encontros entre artistas para produção. Essa escola era sua rede de contatos, bem como as trocas que realizava com esse grupo. Os anos seguintes foram de grande produção e contribuição do artista para a arte postal. Em 1973, Johnson publicou no jornal *New York Times* a morte da *New York Correspondance School*, e seguiu nos envios pelo correio, com sua rede de contatos ampliada e crescente, contando com seus amigos do meio artístico, como John Cage, Andy Warhol, Merce Cunningham, Bob Rauschenberg entre outros. Inclui-se nessa lista artistas do grupo Fluxus e algumas correspondências enviadas para Dick Higgins, integrante do Fluxus, foram publicadas em forma de livro, “The Paper Snake”, lançado pela editora de Higgins, a Something Else Press.

Segundo Sainsbury (2019, s/p), em seu texto para o catálogo da exposição “Please Add To & Return”, realizada no Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, em 2009, “Os objetos postais eram também uma ocasião para brincar livremente com as invenções formais de alguns colegas, absorvendo e subvertendo tudo por meio do pessoal”. O trabalho de Johnson nos apresenta uma possibilidade de criação artística bem-humorada e acessível a todos, para quem quiser criar, com qualquer técnica, e até mesmo criar a própria técnica, misturando duas, enfim, ele deu ao seu trabalho uma assinatura própria e identitária, o que ele foi, sua opinião e ponto de vista sobre a vida.

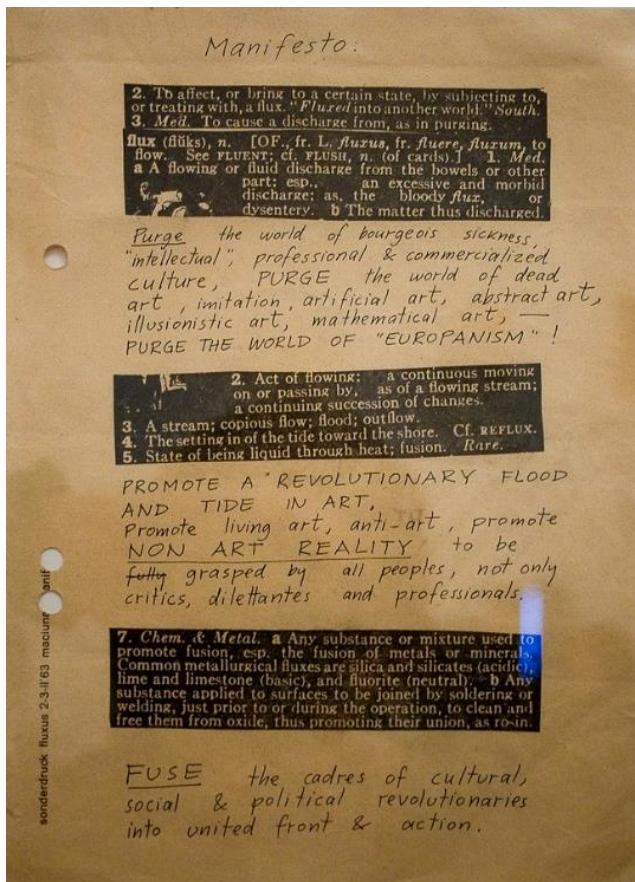
Nesse momento, vale dizer, chamo a atenção dos alunos para a característica democrática em participação na arte postal. Conforme Beatty (2019, s/p), “Johnson privilegiava a inclusão, considerando que qualquer pessoa e todos com quem ele interagisse eram adequados para a troca criativa”, ou seja, desde os primeiros passos da arte postal dados pelo artista, estar em uma lista de contatos, enviar e receber arte postal é participar da rede. Entrar na rede de trocas e seguir o fluxo.

E como essa arte tomou grandes proporções em alcance de participantes de vários lugares do mundo? Um grupo de artistas foi responsável pela propulsão dessa arte. O Fluxus, grupo de artistas que nasceu em 1962, ligado ao Festival Internacional de Música Nova, que aconteceu em Wiesbaden, na Alemanha, propõe o experimentalismo, a arte que deve ser levada ao público, acessível para vivenciar e compreender. As ideias do grupo estavam no caminho da antiarte, vinda do dadaísmo de Duchamp (HOME, 2004), do Surrealismo (ARGAN, 1992) e Futurismo (FREIRE, 2006), de caráter radical e de ruptura.

Formado por artistas internacionais, que se filiaram livremente ao grupo, tinham como princípio mais importante a integração entre arte e vida. Seu líder, o artista lituano George Maciunas, em 1963, escreveu o manifesto Fluxus utilizando partes recortadas e coladas em uma

folha de papel, que podemos analisar na imagem da Figura 31, que foi xerocopiada e distribuída na época.

Figura 31: Manifesto Fluxus, por Georges Maciunas, em 1963



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/r00s/4330350228>

Os eventos Fluxus eram compostos de concertos, performances e *happenings*, também chamados de ações. Todas as suas publicações, filmes e vídeos impactaram a cultura da época, com atitude subversiva e provocadora. Para Freire (2006, p. 15), “o efêmero das ações Fluxus misturava arte e cotidiano, buscava destruir convenções e valorizar a criação coletiva de artistas, músicos e escritores” que instigavam a participação do espectador, sem um objetivo específico, eram experiências sensoriais e cotidianas, marcando um período de experimentações. Nas descrições dessas ações, percebemos humor corrosivo, caráter político em defesa da arte acessível, exploração de ambientes para apresentação da arte e a arte desinstitucionalizada. Na Figura 32, podemos observar uma ação de George Maciunas, na calçada, registrado por Dick Higgins, em 1964. Aqui, chamei a atenção dos alunos para a diversidade de temas da arte postal, desde sua origem, relacionada com a mistura de arte e cotidiano nos trabalhos do grupo Fluxus, assim como arte e vida para Johnson.

Figura 32: Ação Fluxus de George Maciunas, Nova York, primavera de 1964



Fonte: <https://culturacolectiva.com/arte/fluxus-la-revolucion-del-arte>

Seus integrantes estavam em várias partes do mundo, entre eles: Georges Maciunas, (1931-1978), líder do grupo, e organizador de seus eventos e publicações; Dick Higgins (1938-1998), compositor, tipógrafo e poeta, criador do conceito de “intermídia”; Nam June Paik (1932-2006), artista sul-coreano que trabalhou e desenvolveu a videoarte; Wolf Vostell (1932-1998), pintor e escultor alemão considerado pioneiro das instalações, também trabalhava com videoarte. Muitos outros nomes estão ligados a esse grupo que seguiu influenciando artistas pelo mundo, no Brasil, temos Paulo Brusky, artista multimídia e representante ativo da arte postal no país.

A década de 1960 foi marcada pela arte de característica libertária, uma experimentação estética envolvendo a pluralidade da arte em novos modos de organizar, apresentar e distribuir essa produção. Segundo Freire (2006, p. 63):

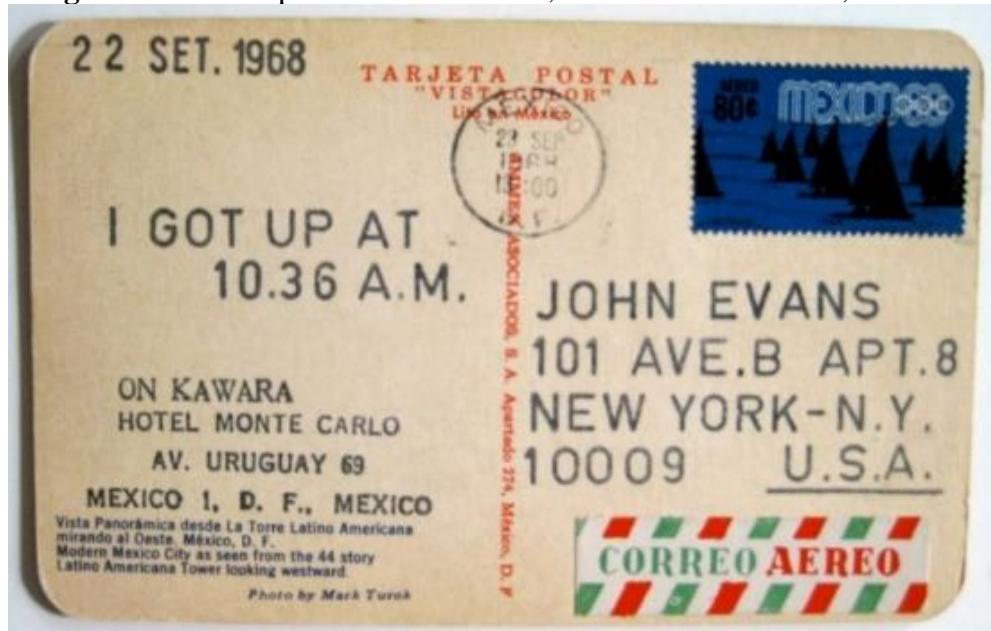
Espaços alternativos de exposição e publicações [...] são característicos desse tempo em que os artistas tomam para si a responsabilidade intelectual sobre sua obra, bem como a tarefa de organizar sua exibição, circulação e divulgação, funcionando como verdadeiros laboratórios experimentais de produção compartilhada de arte e crítica.

Nesse mesmo período, vários artistas estavam utilizando a impressão em *off set*, a reprografia, a palavra e o texto em criações híbridas de materiais precários e técnicas, para uma comunicação artística. Para esses artistas, essa era uma linguagem que viajava através do correio e o grupo Fluxus utilizou dessas técnicas para reproduzir e distribuir panfletos e folhetos, anunciando e convidando para seus concertos e performances, revistas com

publicações de composições, poesias, jogos de palavras e manifestos, pelo meio postal, conectando seus pares.

A troca de trabalhos e ideias a partir do correio entre Ray Johnson e o Fluxus deu início a arte postal, sendo o grupo o grande disseminador dessa arte. Muitos artistas fluxus estavam nas primeiras listas de contatos de Johnson (Figura 33), os quais se espalharam numa troca de trabalhos de pequeno formato, que permitia o envio pelo correio. Eram constituídos de fotografias, desenhos, colagens, intervenções em reproduções de imagens, jogos de “adiciona e repassa”, e até pequenos objetos.

Figura 33: Cartão postal de On Kawara, enviado a John Evans, em 1968



Fonte: <https://textinart.wordpress.com/2013/12/28/mail-art/>

2.2 Redes de arte postal: correio e meios virtuais

Voltando às experiências da pesquisa, a dúvida recorrente entre os alunos era: Como esses trabalhos chegaram no endereço da escola? Então, em uma das aulas, para o entendimento da participação do correio como meio da arte postal, foi necessária uma explanação sobre seu funcionamento e características estéticas: selos, carimbos, envelopes, cartões postais, taxas, tempo e meio de transporte, em conexão com essa arte.

O correio integra a estrutura da arte postal não somente como transporte, mas sim fazendo parte da obra, que foi criada para transitar por esse meio, para percorrer distâncias, aceitando e incorporando suas interferências de carimbos, selos e até mesmo alguma influências como umidade, manchas e rasgaduras, que estão fora do controle do artista. Assim, o uso do

correio como meio participante, de modo estético, criativo e experimentalista, diríamos, mostra que a relação e comunicação interpessoal a longas distâncias acontecia mesmo antes do surgimento da arte postal, na década de 1960.

Na história da arte, foram muitos os artistas participantes de eventuais experiências que utilizaram o correio como meio, em várias situações e objetivos diferentes. O artista holandês Vincent Van Gogh (1853 – 1890) e as inúmeras cartas que enviava ao seu irmão Theo, que geralmente continham, juntamente com o texto, desenhos e pinturas, é um exemplo dessa prática (PIANOWSKY, 2013). O poeta e crítico literário francês Stéphane Mallarmé (1842 – 1898), que nos envelopes de suas correspondências escrevia o endereço e os destinatários em forma de quadras poéticas, contava com a participação, entende-se boa vontade, dos carteiros, para decifrarem o endereço (STROPARO, 2019). Nos *calligrammes* de Apollinaire (1980 – 1918), que são poemas na forma de imagem da qual se fala (VENEROSO, 2006), também temos exemplos dessa técnica artística.

Durante sua atuação, alguns participantes do grupo Fluxus criavam selos e carimbos próprios para circular em rede postal, segundo Home (2004, p. 110), “o Fluxus transformou a necessidade em vantagem, e logo desenvolveu carimbos e selos de *artistas* para adornar suas cartas e envelopes”. Na arte postal, é prática enviar trabalhos dentro de envelopes, ou como cartão postal e, assim, identificar-se com carimbos e selos pessoais, criados pelos próprios artistas, o que não substitui os selos e carimbos do correio, mas se misturam na estética do trabalho. Como exemplo para os alunos, carimbos criados pelos artistas Anabela e Bruno (Figura 34) e selos criados pela artista postalista Rosa Gravino, na Figura 35, estão entre o material recebido.

Figura 34: Carimbos no envelope recebido de Anabela G & Bruno C/Portugal - 2019



Fonte: Acervo da autora.

Figura 35: Selos de artista recebidos de Rosa Gravino/Argentina - 2019



Fonte: Acervo da autora.

“A arte postal pode ser mandada por e-mail, mas assim deixaria de ser interessante, pois se for por correio tem como você admirar as coisas, os selos, os carimbos as figuras e colagens, a arte ajuda muitas pessoas a se comunicarem e se expressarem de um jeito diferente” (Registro oral, aluna do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

O correio na arte postal é o meio de criação em rede, a possibilidade da comunicação entre pessoas distantes. Segundo Mcluhan (1964, p. 22), “O conteúdo de qualquer meio ou veículo é sempre um outro meio ou veículo”. Sem a função histórica do correio não seria possível, na década de 1960, a distribuição, com tão longo alcance, das atividades que antecederam a arte postal e ela própria. “O meio é a mensagem, porque é o meio que configura e controla a proporção e a forma das ações” (MCLUHAN, 1964, p. 23), logo, o conteúdo dos trabalhos enviados é a mensagem que circula pelo meio que tornou possível o fluxo de comunicações.

Essa comunicação se dá pela rede que, na arte postal, configura-se como lugar de encontro dos participantes. No início, com Ray Johnson, a rede era centralizada em seus envios, sem retornos, ou seja, não havia um pedido de resposta, o destinatário estava à vontade para responder ou não. Com a ampliação da rede de contatos de Johnson, ampliaram-se também as sub-redes, cada contato dele criava outro contato, que enviava a outro amigo e assim por diante.

Nesse sentido, surge a chamada grande rede ou a *Eternal Network*, termo criado por Robert Filliou, artista Fluxus que defendia a ampliação da rede e instigava a participação e abertura daquela criada por Johnson. Conforme Pianowisky (2013, p. 118), “a rede de arte correio pode ser considerada uma comunidade utópica de artistas livres do individualismo e da competitividade”, apresentando características de trabalhos coletivos que fazem parte do cotidiano da vida, valorizando a relação social que a rede proporcionava, mais que o produto que circulava.

Nas relações comunicacionais entre Johnson e sua lista de contatos, formou-se uma rede, na qual cada participante é um ponto de conexão e cresce de forma rizomática. Essa característica da rede possibilita um dinamismo em que, ainda que haja interrupção por parte de algum participante, ela segue seu fluxo por outros tantos. De acordo com Padín (1995, s/p):

A rede é uma formação artística que coloca o acento na comunicação. A comunicação é a sua mensagem, enfatizando a arte como produto de comunicação, fruto do trabalho humano (*work*) e enquanto trama de relações entre comunicadores unidos na rede (*net*), o circuito que permite a conexão, como em uma rede de computadores, sem uma central única, na qual cada *networker* (artista da rede) atua como um centro de reciclagem e criação de formação estética. (tradução nossa)

Os participantes dessa arte são como pontos de conexão na rede criativa, visto que a liberdade em temas e propostas, na característica descentralizadora, permite a extensão e maleabilidade dessas redes. Há também a rede de relações, que se formou e ainda se forma nessa categoria da arte, que pressupõe encontros quando se envia algo em forma de resposta a uma convocatória ou um jogo para interferência e devolução. Nessa perspectiva, está marcado um encontro de ideias e estéticas, que vai corroborar com um projeto ou somar à ideia inicial do proposito da convocatória.

Na arte postal, portanto, as relações são estreitadas a partir das redes, contudo, essas mesmas relações estão cada vez mais restritas com o avanço da tecnologia. Contatos que eram feitos presencialmente, hoje, são feitos virtualmente, o espaço relacional está cada vez mais virtual. Podemos pensar no espaço relacional da arte postal como o mundo, sendo este o espaço de alcance e circulação dessa arte, mas, na atualidade, quando falamos em rede, logo associamos à interconectividade das redes virtuais, em tecnologia, todavia, o conceito de rede na arte estende-se pela interatividade como meio para a comunicação. De acordo com Lemos (2008, p. 137):

[...] A rede significa uma estrutura telemática ligada a conceitos como interatividade, simultaneidade, circulação e tactilidade [...] um espaço (relacional) de comunhão colocando em contato, através de técnicas de comutação eletrônica, pessoas do mundo

todo. Elas estão utilizando todo potencial da telemática para se reunir por interesses comuns, para bater papo, para trocar arquivos, fotos, música, correspondência.

Nessa conexão entre pessoas, vamos encontrar a arte postal integrada a essa rede virtual que facilita e apresenta-se como nova ferramenta, um meio para a relação entre os artistas postalistas. Nesse contexto, percebi um interesse nos alunos ao falar da arte postal na internet, uma vez que as redes de contato dessa arte estão inseridas na grande rede (internet). Inicialmente, as convocatórias eram enviadas aos participantes da lista do proposito através do correio, que eram respondidas e repassadas. Essas ações da arte postal foram surgindo à medida que se expandia e cada artista criava um tipo de interação com sua rede de contatos.

Na década de 1970, foi criado o correio eletrônico ou *e-mail*, como conhecemos hoje, e essa troca de mensagens eletrônicas permitiu que a distribuição de convocatórias se expandisse com mais rapidez e sem custo, aumentando a interatividade entre participantes. A entrada da arte postal na rede da internet possibilitou que as pessoas conhecerem essa arte pelo alcance que a tecnologia permite. Padín (1999, s/p) vê o e-mail “como suporte para a arte postal”, assim como o papel, o fax, a reprografia. Vê-se, então, que a evolução dessa comunicação artística acompanha as inovações e as possibilidades que a tecnologia oferece aos participantes.

Existem artistas que fazem proposições para o envio de trabalhos por *e-mail*, o que faz com que o proposito, ao receber esses trabalhos, faça a impressão, caso vá expor o material; existem também exposições virtuais em *blog's*, onde o artista posta todo o material recebido, registrado em fotografias, com as devidas informações.

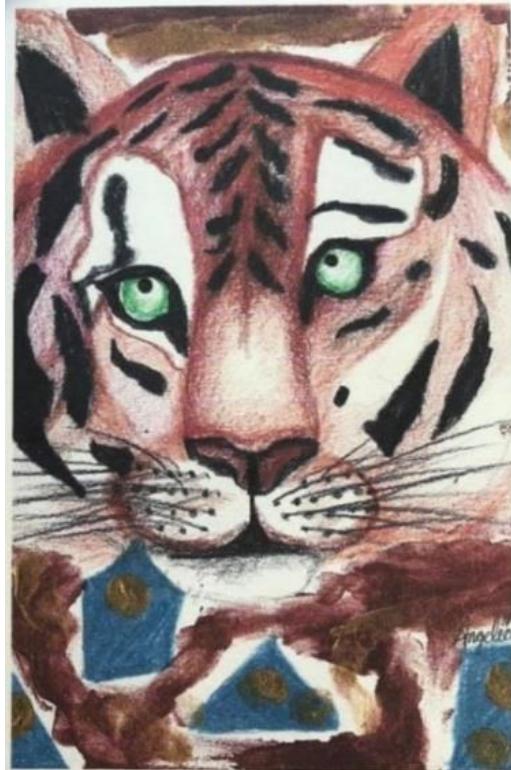
A exemplo disso, recebemos um trabalho para nossa convocatória (considero minha e dos alunos) por e-mail, o qual está reproduzido aqui, na Figura 36, de uma artista postalista da Venezuela que, devido à situação social-político-econômica do país, não conseguiu postar sua participação pelo correio local. Ao receber o e-mail, fiz a impressão conforme a solicitação de tamanho e, em seguida, avisei-o sobre a confirmação de sua participação através do *Facebook*.

Atualmente, as propostas para participação em rede de arte postal circulam pela internet, nas redes sociais específicas ou particulares, que compartilham com seus contatos e, assim, o proposito acaba perdendo o controle de onde vai parar e quem visualizou sua proposta. Mas essa é uma forma de divulgação necessária e bem-vinda para os artistas postalistas. Cada trabalho recebido é uma surpresa, porém, não precisamos saber onde aquele participante visualizou a sua convocatória, e sim que ele atendeu o seu chamado.

Entre as redes virtuais de participantes existentes, escolhi apresentar o *International Union of Mail-Artists* (IUOMA), por ser uma grande rede de arte postal da qual faço parte (Figura 37). Essa rede surgiu em 1988, criada pelo artista holandês Ruud Janssen. Em 2002, foi

criado na plataforma do *Yahoo group*, um grupo de discussão sobre arte postal; em 2008, através da plataforma *Ning*⁸, Janssen criou o IUOMA como um *site* de relacionamentos para artistas postalistas, com assunto específico, nele, seus membros utilizam-se desse veículo virtual de comunicação para postar convocatórias, trabalhos enviados e recebidos, jogos, informações, novas ideias e projetos específicos dessa arte (Figura 38).

Figura 36: Sem título, Angelica Leal, 10 x 15, técnica mista, 2019



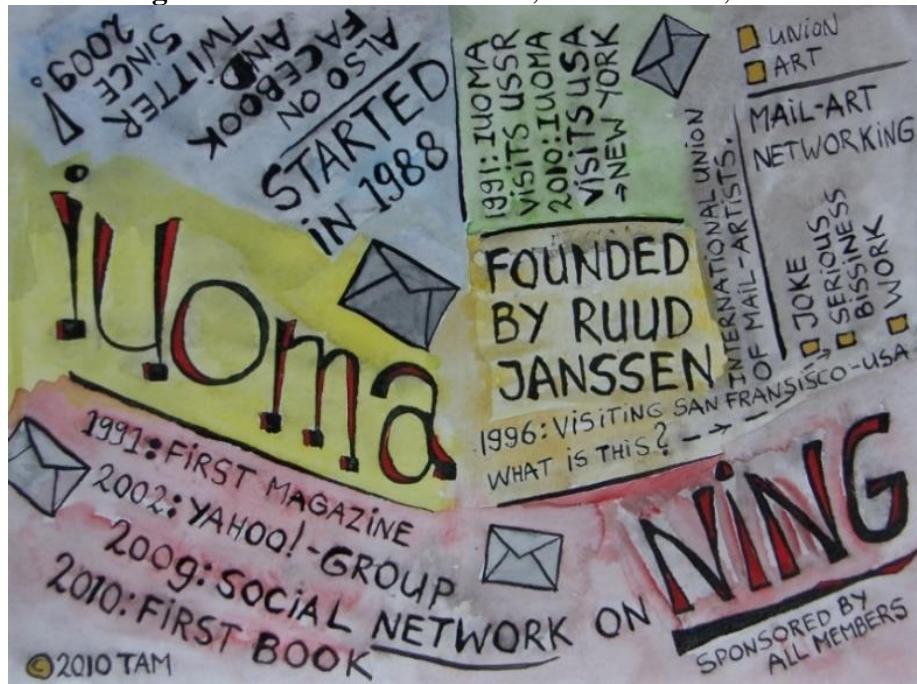
Fonte: impressão feita pela autora.

Figura 37: Página do site IUOMA

Fonte: <http://iuoma-etwork.ning.com/profile/EdnaToffoli>

⁸ Ning é uma plataforma on line que permite a criação de redes sociais individualizadas, cada usuário pode criar a sua própria rede social e aderir a redes de usuários que partilhem os mesmos interesses.

Figura 38: História do IUOMA, Ruud Janssen, 2010



Fonte: http://iuoma.org/blog_new_2015/category/news/

O IUOMA permite a criação de páginas pessoais com identificação e endereço (opcional), criação de grupos, espaço para discussões em sala de bate papo e *links* para outros sítios ligados à arte postal. No grupo *Mail Art Projects Info*, criado para postagem de convocatórias, também encontramos um *link* para direcionar o participante ao *blog* de mesmo nome e mesma função, postar convocatórias. Nesse *blog*, encontramos convocatórias vindas de todas as partes do mundo, é um lugar de pesquisa para participação. Hoje, mais de 5.000 membros participam dessa grande rede virtual, com participantes de várias nacionalidades, e se configura como um dos pontos de encontro de artistas postalistas.

Além disso, como qualquer outro *site* de relacionamentos das redes sociais, é aberto a qualquer pessoa que quiser se cadastrar, é de caráter informal e liberdade de expressão. Ao entrarmos na plataforma, visualizamos na página inicial as últimas postagens, com imagens ou informações sobre as atividades dos participantes. A quantidade de membros dinamiza o *site* e permite a cada um criar sua própria rede de contatos, entrando no perfil de outros artistas e convidando para a troca, depois, é só aguardar o aceite e iniciar a produção. Para os membros, Janssen (s/d, s/p) esclarece,

O IOUMA também é uma organização muito democrática. Somos todos iguais, mesmo que alguns de seus membros tenham sido Mail Artists por 30 anos ou mais, e você pode ter acabado de se juntar a 20 minutos atrás. Isso não importa, pois você pode estabelecer links com tantos ou quantos artistas postais desejar e participar de quantos projetos você escolher. Não seja tímido, não hesite - nós somos todos os "Mail

Artists” juntos, e todos nós nos respeitamos, quer sejamos velhas ou novas mãos nesta experiência de Mail Art.⁹ [1].

É preciso lembrar que agregar participantes na arte postal não é só adicionar mais um nome à lista de contatos, mas sim uma soma de ideias que vão ser incluídas e respeitadas, independentemente de sua estética. Essas ideias são baseadas nas crenças, na intimidade e na realidade de cada participante, não se discute o que foi colocado, funde-se um pensamento no outro, assimila-se ou não, numa coabitacão entre artista postalista e obra na estética enviada.

Com os alunos, a próxima rota que seguimos foi a sala de informática, para entrarmos no ambiente virtual da arte postal e conhecer o IUOMA. O convite foi para que entrassem no *site* para entender o seu funcionamento, ver os membros participantes e o que poderiam encontrar na página inicial. Expliquei que se cadastrar no IUOMA era simples, assim, eles poderiam entrar em contato com outros participantes. Para minha surpresa e, confesso, decepção, apenas duas alunas se interessaram. O motivo foi o idioma, porque o *site* é totalmente em inglês. Aqui, poderíamos tratar da arte postal com a interdisciplinaridade com professores de inglês, geografia, história e outros, mas essa questão demandaria um tempo maior, portanto, não entra em nossa proposta de pesquisa.

Na arte-educação, como mediadora desse conhecimento específico da arte postal, ainda que essa aula não tivesse cumprido seu objetivo antes imaginado por mim, de incentivar a curiosidade da pesquisa em terreno tão fértil para nosso tema, como o *site* visitado, entendi as necessidades de nós professores, em buscar meios e modos de envolver nossos alunos em novos conhecimentos. Segundo Martins (2003, p. 55):

Em tempos de aquecer transforma-ação a saída possível é que nos tornemos, cada vez mais, professores pesquisadores. Ávidos por descobertas, atentos a tudo o que nos possa abrir horizontes, corajosos e ousados para permitir o caos criador e o estudo que nos leve para o que ainda não sabemos, compromissados com as ressonâncias de nossas ações, desejosos de compartilhar.

Mesmo assim, sugeri o aplicativo de tradução e pedi que os alunos passem pelo sítio para ver como os participantes falavam sobre ter recebido arte postal e como gostavam de recebê-las. Chamou a atenção dos alunos a quantidade de participantes de lugares diversos e a quantidade de trabalhos que circulam pela rede, apresentados ali, na página inicial. Voltando

⁹ [1] Texto original da definição no site por Ruud Janssen: IOUMA is also a very democratic organisation. We are all equal, even though some of its members have been Mail Artists for 30 years or more, and you might have just joined 20 minutes ago. This doesn't matter as you can establish links with as many or as few Mail Artists as you like, and participate in as many or as few projects that you choose. Don't be shy, don't be hesitant -- we are all Mail Artists together, and we all respect each other whether we are old or new hands at this Mail Art experience. <http://iuoma-network.ning.com/group/starthereatiuoma>

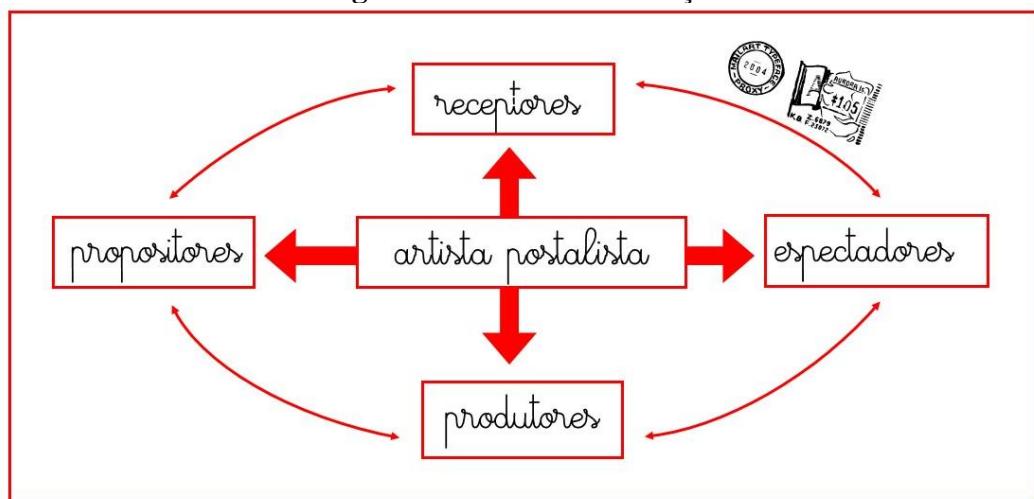
ao funcionamento dessa arte, tratei de explicar sobre as ações dos participantes envolvidos na rede.

Na arte postal, existe uma cadeia (rede) de circulação que se alterna e reveza entre proposito, produtor, receptor e espectador. O artista postalista atuante reveza de posição nessa cadeia de circulação, de acordo com a frequência de participação. Sendo assim, existem algumas situações possíveis e a definição pode ser resumida da seguinte forma:

- O proposito é aquele que propõe, que lança uma convocatória;
- O produtor é aquele que produz, cria para envio, para participação;
- O receptor pode ser aquele que recebe algum trabalho e repassa, e o correio;
- O espectador é aquele que aprecia a Arte Postal em uma exposição ou coleção.

Terminei a aula com o seguinte esquema:

Figura 39: Fluxo de circulação



2.3 Heranças e referências: rotas de aprendizados

Ao percorrer com os alunos a história do surgimento da arte postal e seu funcionamento, segui as rotas das heranças e referências que essa arte sofreu com os movimentos artísticos anteriores, em atividades praticadas pelos artistas. É necessário lembrar que, na história da arte postal, a quantidade de influências que vieram de vanguardas artísticas, artistas e movimentos modernos e contemporâneos foram muitos. Aqui, escolhi destacar os que foram mais importantes em minhas experiências e, dessa forma, posso acrescentar conhecimentos a partir da contextualização das atividades propostas. Para esta pesquisa, escolhi o Dadaísmo (ADES, 2000), (ARGAN, 1992), o Surrealismo (ADES, 2000), (ARGAN, 1992), a Arte Conceitual (FREIRE, 2006) e as conexões encontradas com a arte postal, (HOME, 2004), (FERREIRA E COTRIM, 2006), (FREIRE, 2006), (PIANOWSKY, 2013).

Diante disso, foi necessário fazer uma introdução para os alunos sobre os movimentos artísticos em questão. Sobre os artistas dadaístas na década de 1916, expliquei a respeito de suas discussões em relação a conhecer, interpretar e participar da realidade, bem como a crise de valores da arte, decorrente da Primeira Guerra Mundial. Para os dadaístas, a arte naquele momento deixava de produzir qualquer valor, opunha-se à lógica da guerra e não tinha sentido, portanto, não necessitava de regras ou técnicas, era feita ao acaso. Segundo Argan, (1992, p. 353), “já não é uma operação técnica e linguística; ela pode se valer de qualquer instrumento, retirar seus materiais de onde [...] mas positivo porque o comportamento do mundo, que pretende ser lógico e é insensato, é um *nonsense* negativo e letal.”

As referências ao Dadaísmo para a arte postal estão na relação do espírito ideológico de liberdade de participação, por parte dos artistas postalistas, pois não é necessário que o participante tenha uma formação ou uma experiência como artista, a legitimação da arte postal se dá quando entra na rede de troca. O ponto de confluência entre a atitude dadaísta e a arte postal está no posicionamento do participante, o que ocorre quando ele coloca suas ideias para a discussão apreciativa.

Assim explica Pianowski (2013, p. 141): “Duchamp acreditava na ideia da autonomia e não superioridade do artista como criador, promovendo uma arte feita de subjetividade e singularidades poéticas”, sendo assim, a troca ou envio para responder uma convocatória, segundo um tema proposto, é lugar de posicionamento sobre determinado assunto, posicionamento esse que vai circular pela rede virtual, alcançar e cruzar com outros.

No contexto da arte postal existe, ainda, o ponto de discussão do lugar da arte e da participação do espectador, ou seja, o contexto de exibição da obra. De acordo com Freire

(2006, p. 35), “Os *ready-mades* colocam em xeque o papel das instituições na definição do que venha a ser arte numa dada situação social”. Essa relação objeto/sujeito, da qual Argan também nos fala, na arte postal, acontece entre proposito/remetente e receptor/destinatário. A mesma dinâmica pode ser encontrada em experiências que revelam o uso do correio por Duchamp, consideradas arte postal por Edgardo Antonio Vigo (1928-1997), artista argentino, em seu artigo “Arte Correio: uma nova etapa no processo revolucionário da criação” de 1976.

Nosso propósito é apresentar agora o que consideramos um primitivo da Arte correio. São duas peças. A primeira se intitula CITA DO DOMINGO 6 de fevereiro de 1916. *Museu de arte de Filadélfia (EUA)*, e consiste em textos escritos a máquina, pregados borda com borda, e a segunda PODEBAL DUCHAMP, telegrama datado de Nova York a 1º de junho de 1921, e que fora enviado por Marcel Duchamp ao seu cunhado Jean Crotti. Seu texto é intraduzível: PEAU DE BALLE ET BALAI DE CRINI [...]. (VIGO, 1976 *apud* BRUSKY, 2006, p. 376-377).

Em outras experiências, Duchamp, em defesa da autonomia da arte, fez uma apresentação contextualizada e dissociada das linguagens artísticas formais, como a pintura e escultura, utilizando meios experimentalistas que nos remete à arte postal. Sua obra *Rendez-vous du Dimanche 6 Février 1916* (Vejo você no domingo, 6 de fevereiro 1916), vista aqui na Figura 40, o artista datilografou quatro cartões postais, sem espaços entre as palavras, em texto corrido, sem começo e fim, colou-os com fita adesiva e enviou aos seus vizinhos, em 1916, esse é um exemplo dessa autonomia. Ou a mais significativa delas, o *ready-made* “L.H.O.O.Q.”, de 1919 (Figura 41), um cartão postal com reprodução da “Monalisa” (obra de Leonardo da Vinci, de 1502), na qual Duchamp faz uma interferência, desenhando, à caneta, um bigode e uma pequena barba.

Nessa obra, Duchamp não só rompe a barreira da utilização da reprodução/interferência e códigos na arte, criando uma obra a partir de outra, como utiliza a questão das mensagens transmitidas pelo correio, bem como representa a subversão contra a censura. De acordo com Pianowski (2013, p. 143):

A vulgarização e apropriação deste ícone da pintura pelo artista conduz a abordagem de questões importantes para o desenvolvimento da arte [...] questiona o próprio conceito de autoria e autenticidade, uma vez que a intervenção de Duchamp transforma uma reprodução de outro em um original seu. O artista também subverte a censura, usando uma mensagem codificada.

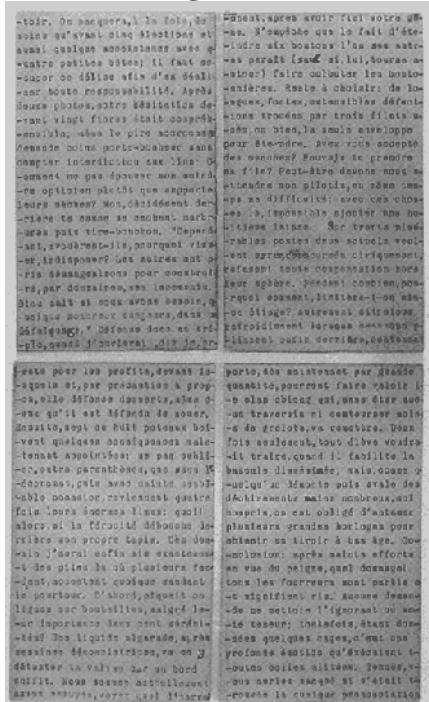
Outro artista desse período que nos remete à arte postal é Kurt Schwitters (1889 – 1948), um multiartista alemão, considerado um representante Dadá em Hanôver, embora ele nunca tenha aceitado as declarações antiarte do Dadaísmo nem se ligado a nenhum movimento artístico. Schwitters criou o termo *Merz*, derivado da palavra comércio (*commerz*, em alemão),

assim como o Dada, criado a partir de um jogo de palavras. Esse termo foi nome de sua loja-galeria e esteve presente em algumas de suas obras. Seu trabalho em escultura/construção, pintura, instalações, poesia, *assemblage* e *design*, sendo a colagem a técnica originária de sua arte, utilizava materiais precários, o que era descartado pela sociedade, coisas “vividas” Assim explica Argan (1992, p. 360):

Não há nada de lastimável ou patético em recolhê-las, e não porque este venha a revelar alguma de sua beleza secreta e ignorada. Mas, porque serem coisa “vividas”, [...] comporão com outras coisas igualmente “vividas”, uma relação que não é a *consecutivo* lógica de uma função organizada, e sim a trama intrincada e, no entanto, claramente legível da existência.

Para falar da colagem como técnica de criação, a apresentação de Schwitters, Figura 41, e o modo como ele utilizava materiais precários foi exemplo de alternativas para emprego de materiais de fácil acesso e que podem se transformar em imagens estéticas e significantes. “As interferências e as colagens em cartões postais assim como o uso de carimbos de borracha e selos postais, são algumas das relações diretas da obra de Schwitters com a Arte Postal” (PIANOWSKI, 2013, p. 144). O dadaísmo, nas particularidades artísticas de Duchamp e Schwitters, colaborou para o desenvolvimento da arte postal em seu nascimento, uma referência em seu modo de ligar arte e vida, com irreverência, subversão e experimentação.

Figura 40: Rendez-vous du Dimanche 6 Février 1916, Marcel Duchamp
Figura 41: L.H.O.O.Q., Marcel Duchamp, 1919



Fonte 40: <https://stuartmatthewsphotography.wordpress.com/2013/04/09/mail-art/>

Fonte 41: <https://arthipstory.com/2014/07/28/l-h-o-o-q/>

No ensino da arte, a provocação criativa no/do aluno parte da referência dada pelo professor, é preciso que as atividades práticas proporcionadas abordem os artistas e as tendências artísticas contextualizadas, para que haja uma disposição na criação por parte do aluno. Segundo Barbosa (2003, p. 18), “Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores, desenvolvidos pelo fazer e ver Arte [...]”, ou seja, os subsídios são de suma importância no fazer dos alunos. Assim, essa prática deu a dimensão da atividade realizada por artistas do período do dadaísmo, com ênfase na realidade cotidiana dos alunos.

Figura 42: Kurt Schwitters liest Märchen vor, Ca. 1925. Merrill C. Berman



Fonte: <https://www.march.es/arte/palma/exposiciones/kurt-schwitters/?l=2>

Posto isso, em sala de aula, partimos para a prática, escolhi uma atividade que Johnson criou para interagir com seus amigos, utilizando os correios como meio. Sobre a atividade, passei as explicações mais detalhadas aos alunos.

O humor, como dito anteriormente, era tema constante, havia brincadeiras entre amigos. Assim surgiram alguns tipos de jogos, como o “pingue-pongue”, nas palavras de Ray Johnson. Esses jogos cruzaram décadas e permanecem circulando entre os participantes até os dias de hoje. Johnson, ainda na década de 1960, em suas correspondências com amigos, criava jogos de intervenções, com participação coletiva, a partir de uma imagem pré-determinada por ele.

Em 1976, iniciou o projeto *Silhouette* (Figuras 43 e 44), que consistia em desenhos do perfil de rostos de amigos, artistas e pessoas da mídia no círculo artístico, que eram enviados aos destinatários para que fizessem uma interferência e, na sequência, retornavam ou encaminhavam para outro participante, claro, pelo correio. Segundo Beatty (2019, s/p):

Os assuntos incluíam um quem é quem da cena de artes e lettras de Nova York: Chuck Close, Andy Warhol, Paloma Picasso, James Rosenquist, Richard Feigen, Frances Beatty, William S. Burroughs, Nam June Paik, David Hockney, Peter Hujar e Roy Lichtenstein entre outros.

Esses desenhos de perfis serviram como base para colagens e outras técnicas. Os destinatários não eram em sua totalidade artistas visuais, eram também músicos, dançarinos e atores, reafirmando assim a participação democrática da arte postal. As ações *add and pass* ou *add and return* consistiam em enviar uma atividade ao destinatário, com instruções como “por favor, adicione o cabelo da Cher” ou “desenhe um coelhinho” (BEATTY, 2019, s/p). Tais atividades desmisticificavam a autoria da obra, visto que o resultado tinha a participação de duas ou mais pessoas, com seus nomes, carimbos e endereços.

Figura 43: Add and return de Ray Johnson com interferências de T. Hachtman
Figura 44: Add and return de Ray Johnson, John Perreault e James Rosenquist, 1978



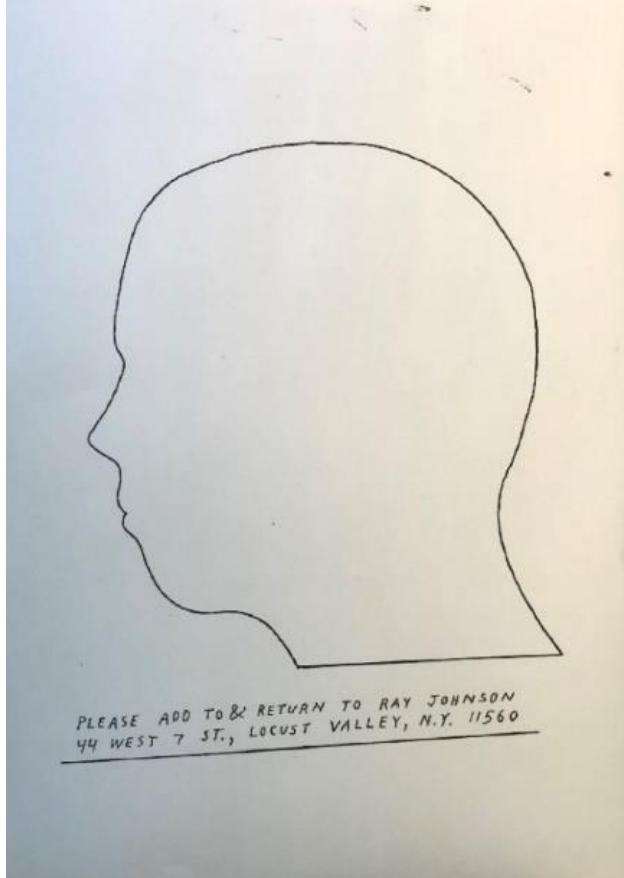
Fonte 43: <http://www.rayjohnsonestate.com/art/mail-art-and-ephemera/>

Fonte 44: <https://kam.illinois.edu/sites/kam.illinois.edu/files/Ray%20Johnson%20opt.pdf>

Para a realização da atividade, levei cópias do mesmo desenho que o artista usou na década de 1960 (Figura 45), para que os alunos vivenciassem a prática. As produções foram feitas nas técnicas desenho e colagem, seguindo a linha do humor e reflexões sobre nosso contexto sócio/político/econômico. Segundo os alunos, “quando temos que pensar em alguma coisa para desenhar, pensamos em notícias que vimos ou algo que aconteceu...”.

Na apreciação das produções dessa atividade, a maioria escolheu a colagem, porque tínhamos falado sobre o trabalho de Schwitters. Eles, assim como eu, achamos divertido criar sem a “preocupação” de “ficar bonito”. As figuras 46, 47, 48 e 49 são exemplos da prática em sala de aula.

Figura 45: Desenho base para o projeto *Silhouettes* de Ray Johnson

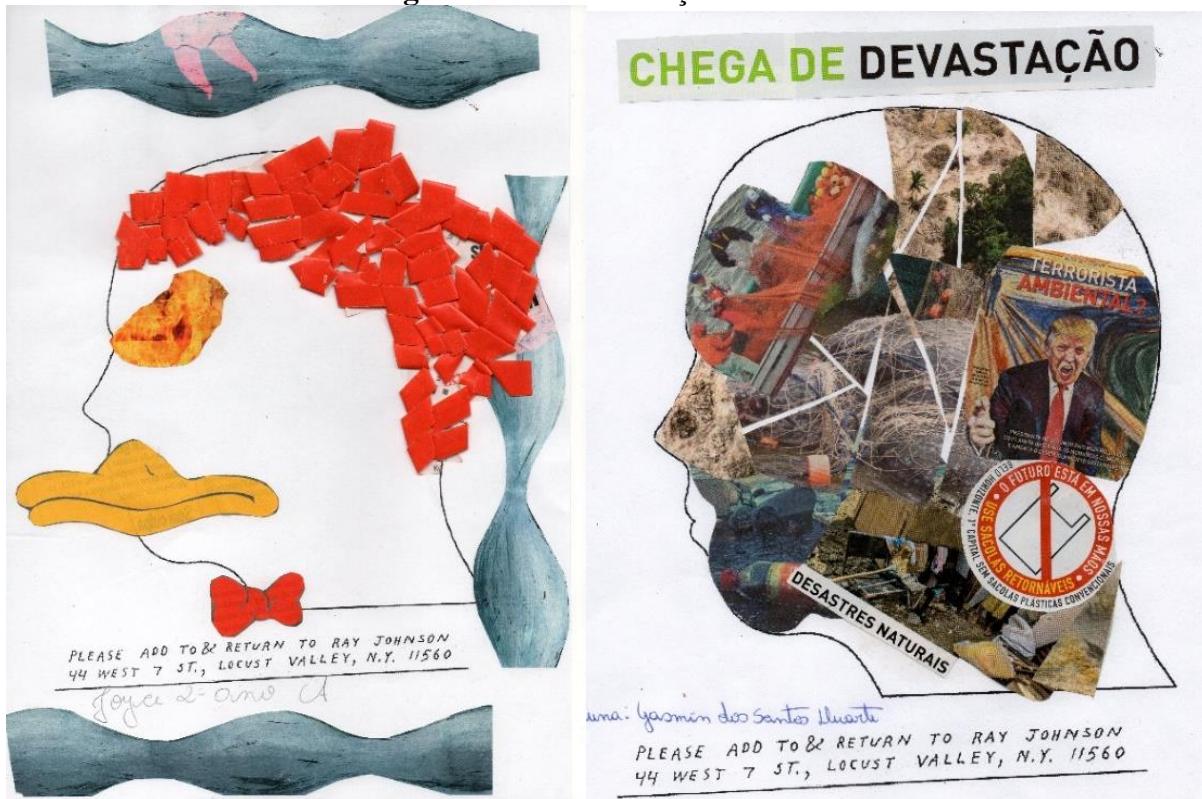


Fonte: Compilação da autora¹⁰

“O que eu mais gostei foi dos jogos que você manda para outra pessoa para continuar e quando passa por várias pessoas volta para você de novo”. (Registro escrito, aluna do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

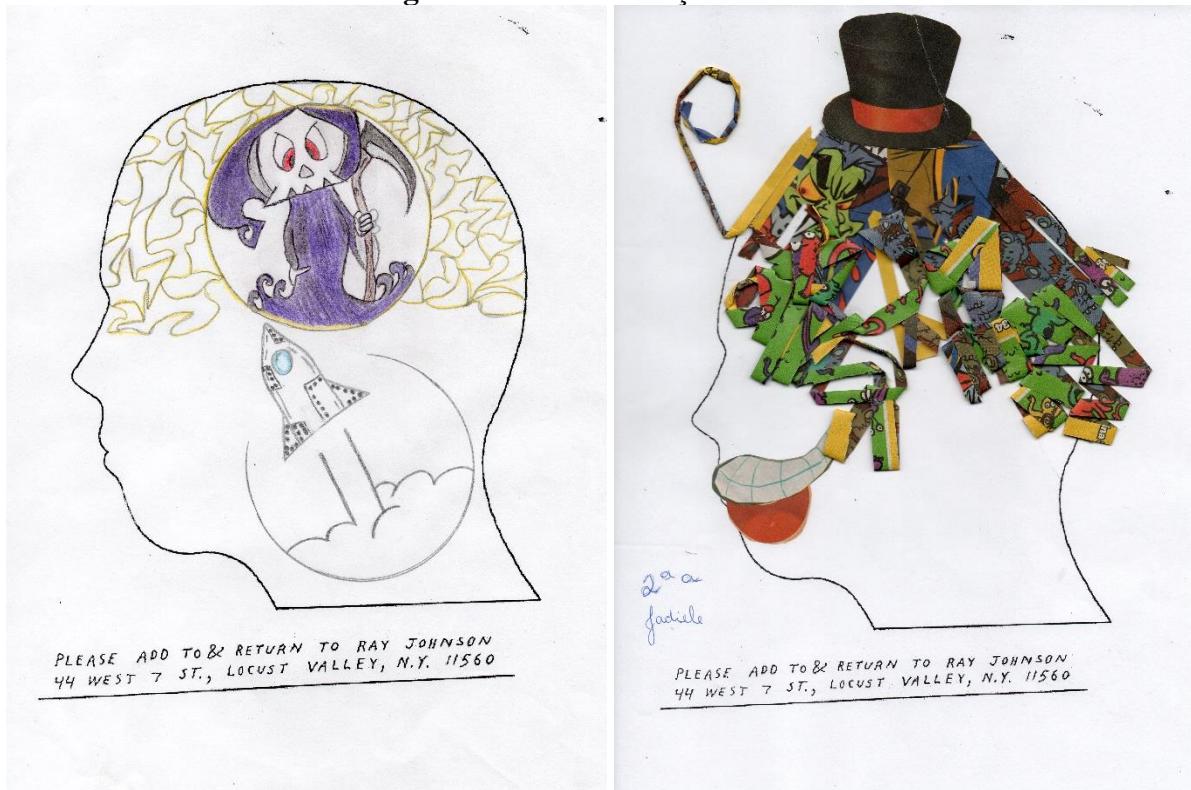
¹⁰ Modificação de imagem coletada do site: <http://www.rayjohnsonestate.com/art/from-ray-johnson/works/140/>, acesso em 16/05/2019.

Figuras 46 e 47: Produção de alunos



Fonte: Produto da pesquisa, acervo da autora.

Figuras 48 e 49: Produção de alunos



Fonte: Produto da pesquisa, acervo da autora.

Em uma segunda atividade prática, partimos para o conhecimento de outra vanguarda artística, o Surrealismo. Expliquei aos alunos sobre as referências das técnicas e dos jogos na arte postal vindas desse período artístico, na década de 1920, que, segundo Argan (1992, p. 360), “é uma corrente organizada, mas também produto de uma mentalidade própria da época [...], teoria do irracional ou inconsciente na arte”. Essa vanguarda trabalhava com imagens criadas, principalmente, a partir do onírico das figurações e do automatismo, utilizava técnicas tradicionais e as novas possibilidades de comunicação que existiam.

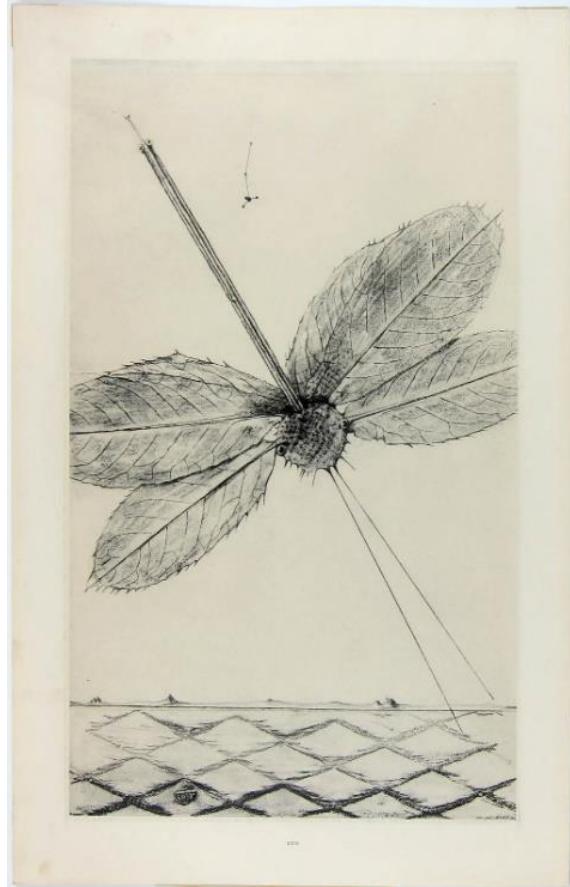
Dawn Ades (2000, p. 93) fala da coletividade que o surrealismo estende para a arte, agregando em seu entorno um público diverso, já que “foi um dos mais vorazes de todos os movimentos modernos, atraindo para a sua órbita a arte dos médiuns, crianças, lunáticos, os pintores *naïfs*, juntamente com a arte primitiva”. O surrealismo ganhou visibilidade pela amplitude de público, de possibilidades, de experimentações, aceitando a criação de imagens com todos os tipos de estética, inclusive com a arte postal, em sua participação democrática.

Das técnicas desenvolvidas no período do surrealismo, destacamos aqui o artista Max Ernst que, em suas experiências, desenvolve e revisita métodos que aplica em suas criações, como a colagem de elementos em justaposição, criando composições desconexas. Segundo o próprio Ernst, “as articulações entre as ilustrações individuais foram coladas de tal forma que as transições são invisíveis, produzindo a ilusão de que a imagem tem sua realidade pictórica”¹¹ (BERGER, 2019, s/p) [2]. A técnica de *frottage*, do francês *frotter*, que em português significa friccionar, utilizada pelo artista, consistia em “esfregar um lápis macio num papel sobre uma superfície áspera ou com leves saliências” (ARGAN, 1992, p. 361). A Figura 50 nos dá uma ideia desse trabalho.

Já na técnica *grattage* (Figura 51), que em português significa raspagem, “uma tela é pintada com muitas camadas de tinta e depois colocada sobre um pano grosso ou outros objetos. Com um raspador, a cor é raspada novamente, de modo que um padrão dos objetos subjacentes seja visível” (MAX ERNST MUSEUM, 2019, s/p).

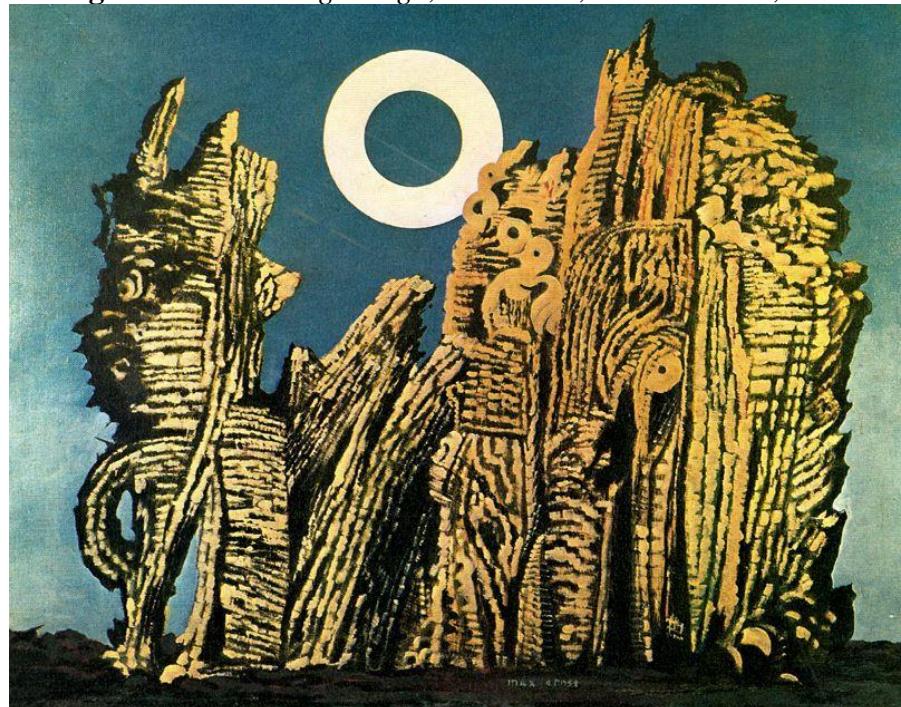
¹¹ [2] Texto original: the joints between the individual illustrations were pasted in such a way that the transitions are invisible, hence producing the illusion that the image has its pictorial reality. Disponível em www.modernamuseet.se/stockholm/en/exhibitions/max-ernst/collage-frottage-grattage/. Acesso em 13 de set. de 2019.

Figura 50: Técnica *frottage*, Max Ernst, *Histoire naturelle*, 1926



Fonte: <http://www.surrealism.gallery/MOMA-192624.htm>

Figura 51: Técnica *grattage*, Max Ernst, *Floresta cinza*, 1927



Fonte: www.max-ernst.com/the-forest.jsp

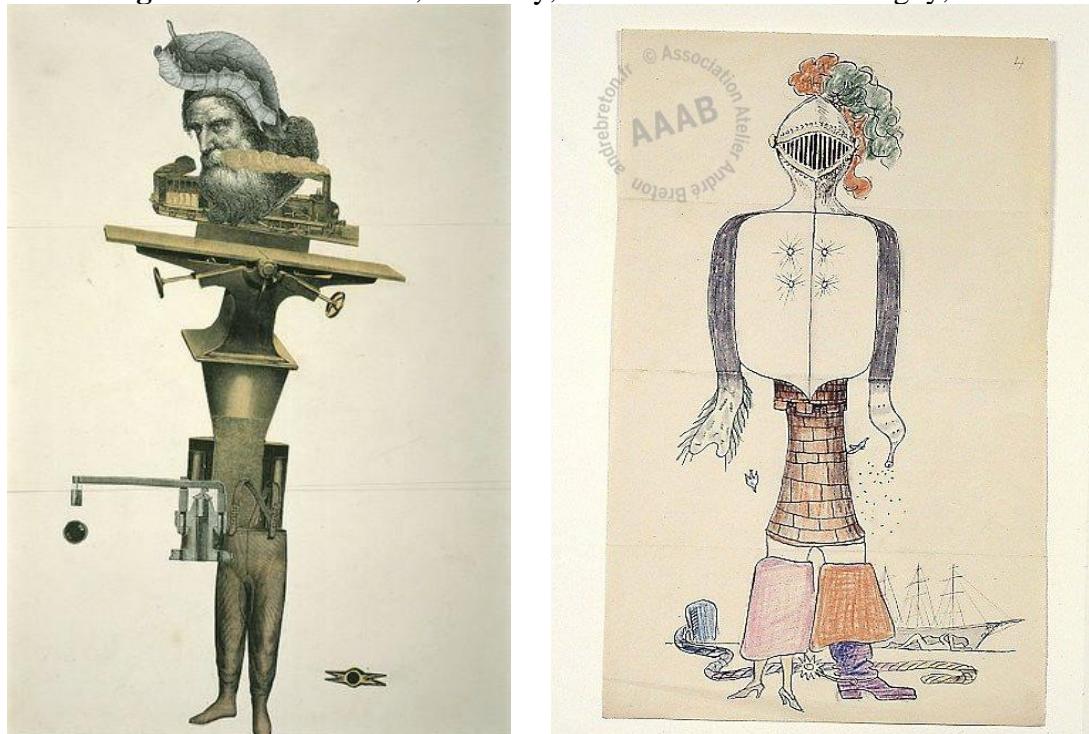
A arte postal se vincula aos princípios surrealistas no que diz respeito à participação aberta e coletiva, assim como nos jogos e técnicas que criavam. O jogo *cadavre exquis* ou, cadáver esquisito, surgiu com uma versão escrita, devido ao viés literário do surrealismo, mas logo apareceu como imagens, como pode ser visto nas Figuras 52 e 53. De acordo com Ades (2000, p. 93):

Faziam jogos infantis, como ‘cadavre exquis’, em que cada jogador desenha uma cabeça, o corpo ou as pernas, dobrando o papel depois de sua vez, de modo que sua contribuição não possa ser vista. As estranhas criaturas que daí resultam forneceram a Miró inspiração para suas telas.

O caráter coletivo, de compartilhamento de autoria e leveza na criação, enfatizava a desmistificação da “aura e a genialidade do artista – onde reside o maior mérito deste jogo e de seus jogadores” (PIANOWSKI, 2013, p. 149). Entendo aqui a influência das ações colaborativas nos jogos “*add and pass*” e “*add and return*”, criados por Johnson, certamente referenciadas nos surrealistas.

Figuras 52: *Cadavre exquis*, respectivamente – André Breton, Jacqueline Lamba, Yves Tanguy, 1938

Figura 53: Max Morise, Man Ray, André Breton e Yves Tanguy, 1927



Fonte: www.horizonfrance.com.br/2016/08/cadavre-exquis-0-criacao-coletiva.html

“A parte dessa modalidade que achei mais interessante é o chamado cadáver estranho assim várias pessoas podem modificar uma arte criando artes novas” (Registro escrito, aluna do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

A produção dos alunos referenciada nessa atividade dos surrealistas teve uma grande aceitação e empolgação durante sua realização. O que colaborou para o entendimento da criação coletiva, para o compartilhamento da autoria e deixou a criatividade fluir, foi o reconhecimento da atividade como um jogo, em que cada aluno participou com uma parte na criação do desenho. Após a produção, em momento de reflexão, os alunos se sentiram à vontade para apresentar seus desenhos e falar sobre a atividade. Como prática/atividade pré-definida e com regras estabelecidas para trabalharem com a ideia do cadáver esquisito, o aluno tem um ponto de partida para um caminho criativo, (conforme a explicação do funcionamento da atividade), dessa forma, o fazer permite que o aluno tenha a liberdade criativa, buscando referências visuais em suas vivências. Nas Figuras 54, 55, 56 e 57, temos os exemplos dessa nova modalidade, confeccionada pelos discentes.

Figura 54 e 55: Produção dos alunos



Fonte: Produto da pesquisa, acervo da autora.

Figura 56 e 57: Produção dos alunos



Fonte: Produto da pesquisa, acervo da autora.

De acordo com Ostrower (2014, p. 32), “por ser o imaginar um pensar específico sobre o fazer concreto, isto é, voltado para a materialidade de um fazer, não há de se ver o ‘concreto’ como limitado, menos imaginativo ou talvez não criativo”, esse fazer transforma o conhecimento em arte em possibilidades de ação criativa, que nos faz expressar diante de nossa bagagem de vivências. Segundo uma das alunas (2019):

Tem como sim usar sua criatividade, até as pessoas que não tem, nessas atividades em dupla seu próprio colega ajuda, é aonde que sai ideia da cabeça dele e da sua é aonde também juntando as duas ideias sai uns trabalhos super dinâmico, comunicativo e também assim os que não tem criatividade verem que realmente tem sim [...] pois vai ver aquele trabalho bem feito. (Registro escrito, aluna do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

Em aula teórica, com o auxílio de *slides*, introduzi a arte conceitual como período de origem da arte postal, falei do contexto e das características advindas dessa tendência artística de curta duração, que teve suas primeiras movimentações em meados dos anos 1960, e acrescentei que a arte postal carrega, até os dias de hoje, nos trabalhos que circulam pela rede, características das influências na história da arte contemporânea.

Em resumo, a arte postal é uma miscelânea de técnicas e materiais que dão vida a ideias, em todos os temas, com a mistura das categorias da arte e uma grande movimentação em torno

do espectador; os “conteúdos políticos, antropológicos e institucionais tencionam os domínios da arte” (FREIRE, 2006, p. 9); as poéticas dos artistas tomam corpo em suas estratégias de criação, com a postura crítica às instituições de arte, o uso de materiais alternativos, o predomínio das ideias, o conceito, a movimentação dos meios de expressão e as novas propostas de circulação e apresentação da arte. Tais características romperam com os padrões da arte tradicional e atingiram a esfera subjetiva, abarcando “diferentes propostas, como arte postal, performance, instalação, *land art*, videoarte, livro de artista etc. (FREIRE, 2006, p. 8). Sendo assim, entendo que esse foi o período de nascimento da arte postal.

Na sequência, década de 1970, a essa arte foram somados os meios de comunicação visuais, que cada vez mais eram utilizados de maneira criativa e diversificada, surgidos das inovações tecnológicas que sempre fizeram parte da arte, em todos os tempos. Verificamos, então, a circulação e a distribuição da arte pelo correio, também fazendo parte da premissa da arte postal. Segundo Freire (2006, p. 59), nesse período, “proliferaram periódicos confeccionados de inúmeras formas, jornais, fanzines, selos, carimbos, cartões e uma quantidade significativa de listas de endereço”.

Nesse tempo, a precariedade nos materiais, que já vinha desde o dadaísmo, junto ao uso de recursos como *xerox*, impressões, intervenções e outros meios híbridos, ressalta a quantidade de trabalho em detrimento da qualidade, o que tirava o foco de atenção dos meios convencionais de produção e circulação da arte. Intervir no meio de transitar desses trabalhos era uma maneira de subverter os paradigmas de como eles chegavam até o espectador, essa maneira é sair dos meios tradicionais (exposições em galerias). No que diz respeito à discussão de temas polêmicos, essas questões vão fazer parte da arte postal em sua essência, em sua origem, perdurando no uso de carimbos e selos de artistas, na liberdade de expressão em temas e materiais, no uso do correio e no alcance dos espectadores. Nesse contexto, entendo que a arte postal surgiu já em meio a essas transformações da arte, com forte vínculo na arte conceitual.

Apresentar aos alunos essas referências artísticas possibilitaram aprendizados em torno da arte postal, as práticas e as teorias que decorreram durante essas aulas relatadas permitiram um contato com imagens e informações para um arcabouço de conhecimentos. Segundo Martins (2003, p. 57), “mediar é proporcionar o acesso ao modo como outras crianças, jovens e artistas de outros tempos e lugares produziriam artisticamente, como ampliação de referências, escolhidas com muito critério pela variedade, diversidade, pelos caminhos opostos e paralelos”. Entendo que, como mediadora de experiências instigadoras de novos caminhos apresentados por essas referências artísticas, habilito o conteúdo estudado como parte de um percurso de conhecimentos em arte.

Enfim, a análise dos trabalhos recebidos, entendidos aqui como os dados desta pesquisa e fonte dos conhecimentos deste percurso proposto, serão apresentados e analisados no próximo capítulo.



Figura 58: Sem título, Edna Toffoli, 19 x 13, 2020



Fonte: Acervo da autora.

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE DADOS

Na arte postal eu gostei mais que pode ser do jeito que você quiser, você pode fazer o que seu pensamento imagina, você pode usar sua imaginação não importa o que você vai fazer, mais isso é uma forma de você se expressar para pessoas que não te conhece, pessoas que são de outro estado, ou até mesmo de outro país. Gostei da forma em que recebemos coisas maravilhosas, cada coisa que tem o seu valor e que é a melhor forma que a pessoa que mandou achou para expressar o que ela acha da arte postal e assim essa pessoa incentiva as pessoas a falar sobre sua cultura, sua religião e outras coisas. (Registro escrito, aluna do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).



Este capítulo, trago as experiências decorridas dos momentos em que analisamos descritivamente os trabalhos recebidos. Esse processo aconteceu em três aulas, alternadas com atividades práticas e teóricas, relatadas em capítulo anterior. É importante ressaltar que as análises das imagens foram feitas como o objetivo de alcançar um aprendizado sobre a arte postal e os ensinamentos apresentados em suas características, portanto, não seguimos a leitura formal de imagens. Ademais, ocorreram de maneira coletiva, sendo que os alunos foram organizados em duplas e contavam com as imagens tanto em slides quanto em mãos. Assim, eles puderam ter um contato visual mais detalhado, com possibilidades de reconhecer e identificar as características da arte postal.

A experiência da apreciação esteve entrelaçada com o “olhar” e o “ver”, esses detalhes que tanto instigaram os alunos, e que encaminharam as análises. A diferenciação entre olhar e ver está na atenção e na reflexão dispensada ao objeto observado, trata-se de uma individualidade que funciona com nossos saberes e sentidos cotidianos, juntamente com nossa capacidade intelectual, emocional e personalidade, a fim de ultrapassar o limite do olhar e ver o objeto de maneira significante.

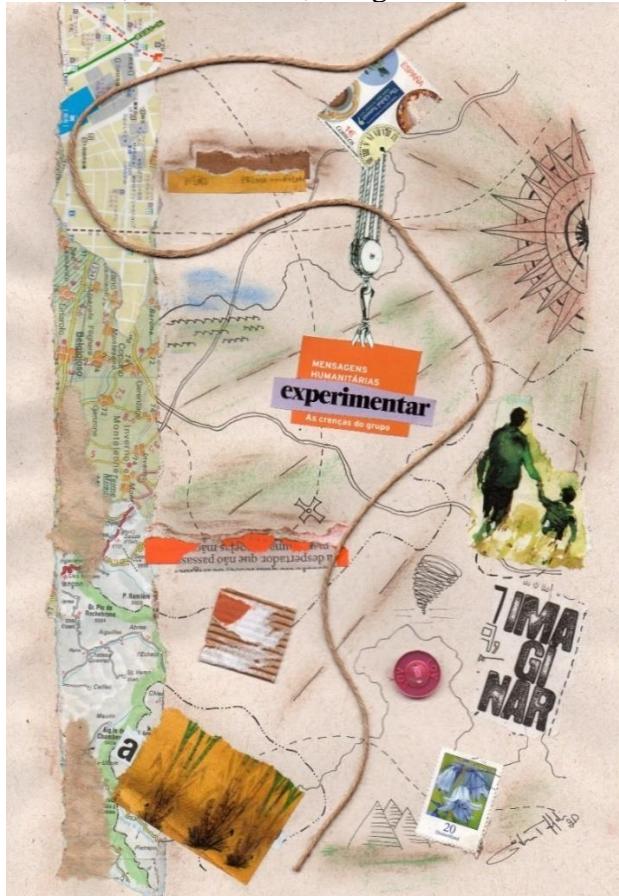
O ver não diz respeito somente a questão física de um objeto ser focalizado pelo olho, o ver em sentido mais amplo requer um grau de profundidade muito maior, porque o indivíduo tem, antes de tudo, de perceber o objeto em suas relações com o sistema simbólico que lhe dá significado. (ZAMBONI, 1998, p. 54).

Nesse caso, a experiência com a apreciação deu aos alunos a oportunidade de ver os trabalhos recebidos com significado do que seja a arte postal (segundo cada artista participante) e dar sentido às características herdadas dos movimentos artísticos vistos e ao contexto de sua origem, durante o percurso de participação.

A metodologia de análise de imagens acontece de acordo com os propósitos que temos para elas. Sendo esses trabalhos recebidos produzidos no período contemporâneo, contaminados pela tradição da arte postal com referências nas vanguardas, artistas e técnicas, consideramos seu contexto histórico como nossa situação mundial atual, a nível social, político e econômico. Já a questão cultural esteve diretamente ligada à estética, o que o artista abordou em seu trabalho, uma vez que o tema foi pré-determinado na convocatória. Conforme Pillar (2003, p. 81), “o professor não ensina como ler, pois não há uma leitura como a mais correta, há atribuições de sentidos construídos pelo leitor em função das informações e dos seus interesses no momento”. Sendo assim, nossa apreciação foi focada nas técnicas, materiais e referências utilizadas por cada artista.

Sobre a exposição de arte postal, foi traçada e seguida uma rota que surgiu do interesse dos próprios alunos de partilhar os conhecimentos adquiridos, bem como a estética do material recebido, com a comunidade escolar. Ao final, foram confeccionados e enviados aos participantes certificados que comprovaram a produção dos artistas postalistas. Tal atividade configura-se como fechamento deste percurso.

Figura 59: Sem título, Edna Toffoli, colagem e desenho, 29 x 21cm, 2020

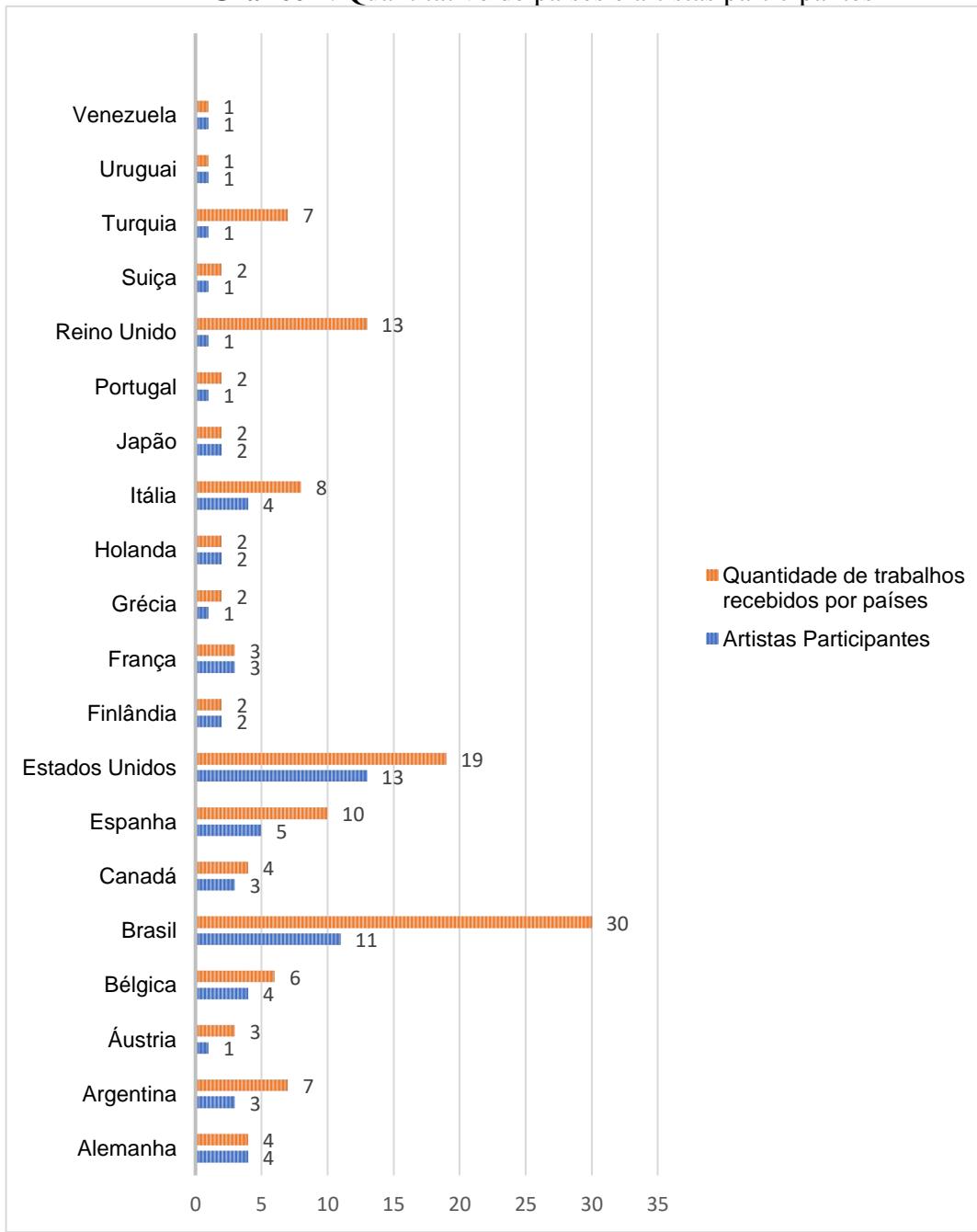


Fonte: Acervo da autora.

3.1 Dados da pesquisa: apresentação do material recebido

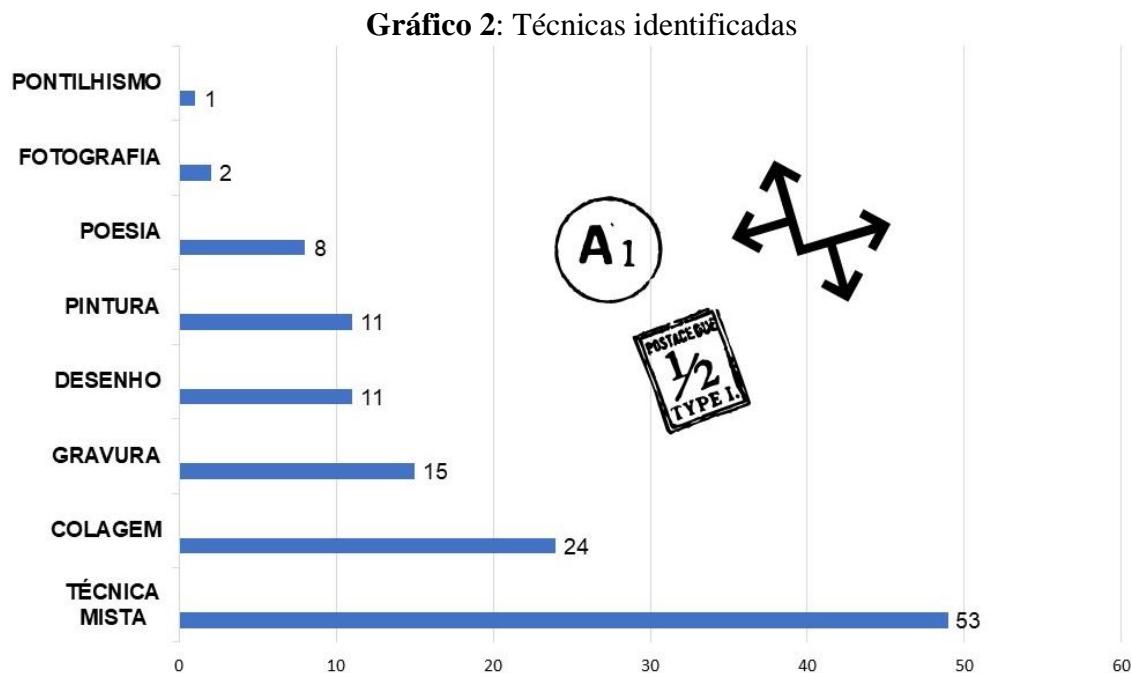
O total de obras recebidas até fevereiro, data do fechamento da convocatória, conta com participação de 64 artistas, de 20 países, somando 125 trabalhos, uma vez que alguns artistas enviaram mais de um trabalho, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1: Quantitativo de países e artistas participantes



Fonte: Dados da pesquisa.

A organização do material possibilitou a identificação e a quantificação de conteúdo, e a recorrência de certas técnicas e materiais reforçaram o aprendizado obtido nas aulas durante este percurso. Conforme o Gráfico 2, percebemos a diversidade e liberdade confirmada no uso de técnicas utilizadas na arte postal.



Fonte: Dados da pesquisa.

Como falei nas aulas e foi percebido também pelos alunos, essa arte utiliza-se das mais diversas linguagens de expressão, conhecidas ou não, e isso, segundo Plaza (2006, p. 454), “leva o artista a abandonar a função poética ou estética da linguagem (como dominante), enfatizando outras funções, como a referencial documentária, a expressiva e também a impressiva (propaganda)”. Eu arriscaria dizer que, no ensino de arte, entre essas funções da arte postal está a informativa, em função de seu percurso histórico.

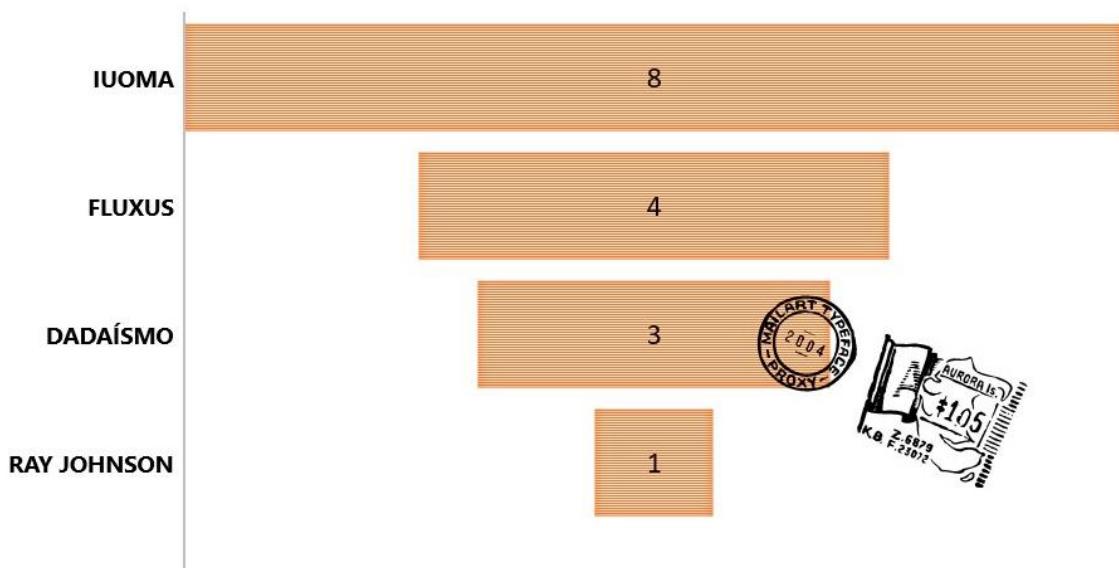
Quando nos deparamos com trabalhos ou convocatórias que remetem a Ray Johnson, ao grupo Fluxus ou à referência de um movimento artístico, percebemos a influência e a informação comunicacional gerada na produção dessa arte. Plaza (2006) fala em arte postal como “linguagem comunicativa”, diálogo entre artistas e sobre a efemeridade das informações, o fluxo e o dinamismo das participações, também de acordo com as convocatórias.

Nessa perspectiva, a experiência da análise dos trabalhos trouxe uma interação e reflexão dos alunos com as imagens. Essa aproximação conecta arte e espectador de modo receptivo em aprendizados. Segundo Dewey (2010, p. 137):

O artista escolheu, simplificou, esclareceu, abreviou e condensou a obra de acordo com seu interesse. Aquele que olha deve passar por essas operações, de acordo com seu ponto de vista e seu interesse. Em ambos, ocorre um ato de abstração, isto é, de extração, daquilo que é significativo. Em ambos existe compreensão, na acepção literal desse termo - isto é, uma reunião de detalhes e particularidades fisicamente dispersos em um todo vivenciado. Há um trabalho feito por parte de quem percebe, assim como há um trabalho por parte do artista.

Assim, entendo que os trabalhos trouxeram referências ao tema da convocatória, a liberdade nas leituras de imagem de cada um de nós, enriqueceu a experiência de modo individual e coletivo. No Gráfico 3, podemos conferir as referências históricas utilizadas pelos artistas, seja por meio de carimbos, selos, palavras, seja pela própria imagem, que referencia dados importantes para a arte postal. Entre eles, identificamos referências a Ray Johnson, ao grupo Fluxus, ao Dadaísmo e à rede de artistas postalistas IUOMA.

Gráfico 3: Referências Históricas identificadas
REFERÊNCIAS HISTÓRICAS



Fonte: Dados da pesquisa.

Para exemplificar as referências, apresentamos o envelope do trabalho recebido de Giovanni and Renata – Itália (Figura 60), e o envelope recebido de Katerina Nikoltsou – Grécia (Figura 61). Neles, observamos carimbos que referenciam o dadaísmo, o IUOMA e o grupo Fluxus.

Figura 60: Envelope recebido de Giovanni e Renata – Itália, 2019



Fonte: Acervo da autora.

Já no trabalho recebido de Richard Craven – EUA (Figura, 62), temos a referência explícita a Ray Johnson, em que Craven coloca uma frase de Ray: “Mail Art has no history – only a present.” (Arte Postal não tem história – somente o presente). Com essa leitura, penso que Johnson não imaginava a vida longa da arte postal e a movimentação entre tantos artistas até os dias de hoje.

Figura 61: Envelope recebido de Katerina Nikoltsou – Grécia/2020

Figura 62: Trabalho recebido de Richard Craven – USA/ 2019



Fonte: Acervo da autora.

Identificar e quantificar essas referências com os alunos ajudou a fazer uma conexão histórica da arte postal com esses artistas e períodos da história da arte. Para verificar a articulação da rede de contatos na arte postal, contabilizei a quantidade de artistas que responderam à nossa convocatória como membros da rede IUOMA. Como dito anteriormente, a repostagem da convocatória, depois de ser postada na grande rede (internet), é algo sem controle do proposito. Ainda assim, percebi aqui tanto a relação dos artistas postalistas da

mesma rede, quanto a participação pelo interesse do tema, de pessoas que nunca estiveram entre meus contatos, como pode ser observado no Gráfico 4. A quantidade de um grupo e de outro é muito próxima, o que indica uma ampliação da participação quando se distribui a convocatória virtualmente.



O processo de leitura e apreciação foi realizado em três aulas, devido à quantidade de trabalhos recebidos. No primeiro momento, organizei a sala em círculo, para que cada aluno tivesse a oportunidade de ver todos os trabalhos. Esse dia foi de apreciação estética, pedi para que observassem o material utilizado, as cores, as formas, as imagens, a textura, o formato e o tamanho.

Observando os alunos nesse processo, percebi como a leitura de imagem com arte postal pode ser multiplicadora, porque a partir de um detalhe somos encaminhados para outro, que nos leva a uma pergunta e, posteriormente, a imaginar como é o país onde esse artista vive, o que ele faz, como ele é. Nessa aula, todos os alunos visualizaram todos os trabalhos recebidos.

Quando do segundo contato dos alunos com os trabalhos, preparei uma ficha (Figura 63) para organizar e oportunizar que analisassem e refletissem a respeito do material recebido. Tê-lo em mãos para uma análise mais detalhada gerou, também, muitas oportunidades de ensino e aprendizado. Ademais, orientar o olhar do aluno para detalhes como os selos, os carimbos dos artistas e do correio, a técnica utilizada, o material, o país/cidade e como o artista tinha se expressado diante do nosso tema, fez a diferença na percepção e reflexão deles diante dos recebidos. Sobre esse direcionamento no olhar do aluno, no sentido de perceber, ver, Pilar (2003, p. 73) afirma que, “só quando se passa do limiar do olhar para o universo do ver que se realiza um ato de leitura e de reflexão”

Figura 63: Ficha de catalogação e leitura dos trabalhos de arte postal

Artista:	
Nome da obra:	
País de origem:	
Cidade:	
Endereço (rua, número e complementos):	
Técnica utilizada:	
Material:	
Tamanho:	
Formato (envelope ou postal):	
Sobre selos e carimbos na obra:	
Breve descrição da impressão pessoal, após apreciação:	

Fonte: Material produzido para a pesquisa.

Percebi a necessidade dessa ficha, em primeiro lugar, para fazer a identificação do artista e de seu trabalho; segundo, para controle da quantidade do material. Esse processo aconteceu com os alunos trabalhando em duplas, para que trocassem suas impressões. A ficha nos ajudou em outra questão discutida em sala, que foi o caráter livre e democrático entre os artistas e suas criações, visto que esses são trabalhos artísticos, mas diferentes daqueles que ficam pendurados na parede de um museu ou galeria, que são exclusivos e comercializados. A arte postal estava ali em nossas mãos, para uma reflexão sobre o que nos interessasse.

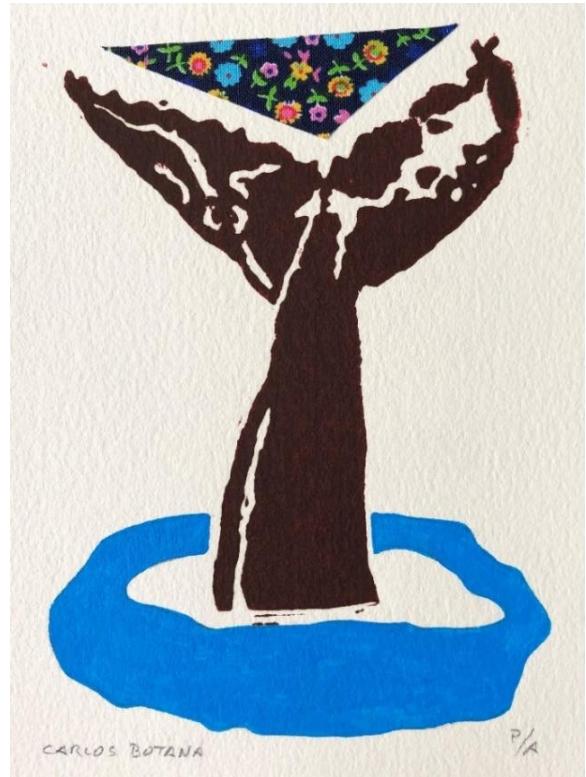
Continuando os trabalhos, os alunos preencheram as fichas (Figura 64) segundo a leitura e apreciação do trabalho do artista Carlos Botana (Figura 65).

Ter as fichas preenchidas nos ajudou a catalogar e organizar o material, com a finalidade de encaminhá-lo à biblioteca da Escola Francisco Cândido Xavier, onde essa pesquisa foi aplicada. Ao final desse percurso, todo o material de arte postal recebido para a convocatória Arte Postal na Escola será mantido em uma pasta organizadora e ficará à disposição dos alunos e de toda a comunidade escolar para visualização, trabalhos e pesquisa.

Figura 64: Ficha preenchida pela aluna segundo apreciação de arte postal
Figura 65: Arte postal de Carlos Botana – La Coruña/Espanha – 2019

Ficha catalográfica:	
Artista:	Carlos Botana
Nome da obra:	
País de origem:	Espanha
Cidade:	A Coruña
Endereço (rua, número etc):	Javier López López N.º 11 - portal 2 - 3ºE 15009
Técnica utilizada:	Serigrafia e selagem
Material:	Tinta, tecido, papel.
Tamanho:	15 cm
Formato (envelope ou postal):	Envelope
Temática:	Não se contaminam os mares
Sobre selos e carimbos na obra:	Um selo carimado, não que ele fez.
Breve descrição da impressão pessoal, após apreciação:	A impressão é sobre a poluição dos mares prejudicando a vida dos peixes e também a nossa.

Scanned with CamScanner



Fonte: Acervo da autora.

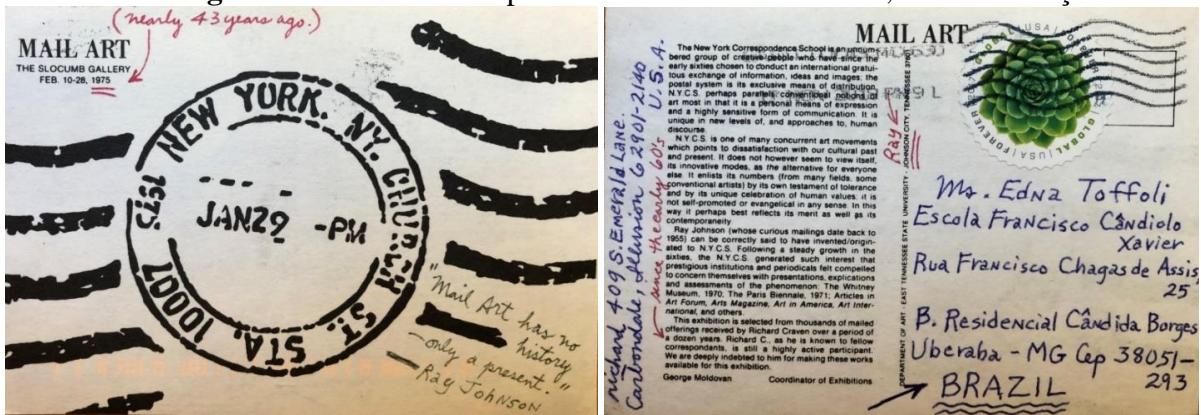
“A impressão é sobre a poluição dos mares prejudicando a vida dos peixes e também a nossa”
 (Registro escrito, aluna do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

3.2 Imagem em reflexão: relatos de apreciações

Num segundo momento, trabalhei com o material digitalizado por meio de *slides*, escolhi aqueles que colaborassem visualmente com características já discutidas nesta pesquisa; as análises foram coletivas, de modo que pudemos discutir ideias sobre os trabalhos. Observamos o recebido de Richard Craven - USA (já citado), que nos enviou um postal com a seguinte descrição: na frente, apresenta a imagem de um carimbo da unidade de correios dos Estados Unidos, em Nova York; e no verso, um breve texto sobre a história da *New York Correspondance School*, período inicial da arte postal em abrangência, criada e vivida por Ray Johnson e outros artistas. Esse trabalho serviu de referência visual para explanações sobre o artista Ray Johnson, como podemos ver nas Figuras 66 e 67.

Figura 66: Frente da arte postal de Richard C. – USA, 2019

Figura 67: Verso da arte postal de Richard C. – a USA, 2019 - tradução¹²



Fonte: Acervo da autora.

A tradução do texto no verso do postal revela-se importante em seu conteúdo, visto que os alunos puderam reconhecer a prática dessa arte como troca de informações e aprendizado, uma vez que o artista nos enviou um postal impresso, de uma vivência pessoal, em participação colaborativa de divulgação da arte postal desde 1975. Isso nos mostra a linearidade e constância em participação dos artistas postalistas de todos os tempos, desde sua criação. Nesse momento, chamei a atenção dos alunos para o tempo de participação na arte postal desse artista.

Já no trabalho recebido de Roberto Keppler - São Paulo, que utiliza a linguagem da poesia visual (Figura 68), os alunos tiveram a oportunidade de conhecer esse modelo artístico também praticado pelos artistas postalistas, já que traz uma versatilidade de comunicação, imagem aliada à escrita com a mesma importância e necessidade para entendimento do espectador, de forma harmoniosa e estética. Segundo Gómez (s/d, s/p):

¹² A *New York Correspondence School* é um grupo inumerável de pessoas criativas que, desde o início dos anos sessenta, escolheram realizar uma troca intencional gratuita de informações, ideias e imagens; o sistema postal é seu meio exclusivo de distribuição N.Y.C.S. talvez paralise as noções convencionais de arte, principalmente porque é um meio de expressão pessoal e um elemento altamente sensível da comunicação. É único em novos níveis e abordagens do discurso humano.

A N.Y.C.S. é um dos muitos movimentos artísticos concorrentes que aponta para insatisfação com o passado e o presente cultural. No entanto, não parece se ver em seus modos inovadores, como a alternativa para todos os outros. Ela registra seus números (de muitos campos, alguns artistas convencionais) por seu próprio testamento de tolerância e por sua celebração única dos valores humanos; não é autopromovido ou evangélico em nenhum sentido, pois dessa maneira talvez reflita melhor seu mérito e sua contemporaneidade.

Pode-se dizer corretamente que Ray Johnson (cujas correspondências curiosas remontam a 1955) inventou / se originou no N.Y.C.S. Após um crescimento constante na década de sessenta, os N.Y.C.S geraram tanto interesse que os prestigiados se sentiram compelidos a se preocupar com apresentações, explicações e avaliações do fenômeno: The Whitney Museum, 1970; a Bienal de Paris, 1971; Artigos no Art Forum, Art in America, Art International e outros.

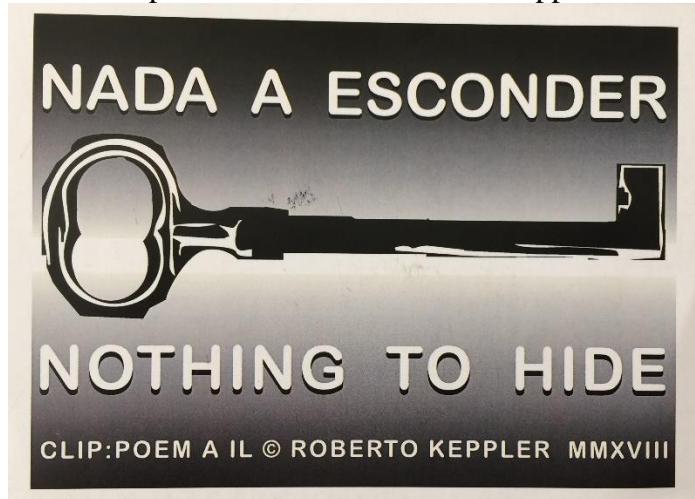
Esta exposição é selecionada entre milhares de ofertas enviadas por Richard Craven por um período de uma dúzia de anos. Richard C., como é conhecido pelos colegas correspondentes, ainda é um participante altamente ativo. Somos profundamente gratos a ele por disponibilizar esses trabalhos para esta exposição.

George Moldovan (Coordenador da exposição)

Há poemas que, se pela sua divulgação decidimos imprimi-los em um livro, como consequência limitaríamos o grau de comunicação e sentimentos do leitor, por serem poemas vivos, a página impressa é para eles uma gaiola. São poemas que nasceram para viajar de trem, voar, dormir em uma sacola de correio. Eles não precisam se proteger entre dois decks e sua autonomia os faz renegar em capas, prólogos e outras empresas.

Retomando um pouco a teoria aplicada em sala, lembro que o surgimento e o desenvolvimento da poesia visual estão ligados ao período de experimentalismo das vanguardas europeias e ganharam adeptos na década de 1950 e 1960. Segundo Millán (2019, s/p), “o desenvolvimento da poesia visual está intimamente ligado às teorias e práticas da experimentação artística e literária, que se materializaram a partir dos anos cinquenta, como uma nova etapa da vanguarda.”

Figura 68: Arte postal recebida de Roberto Keppler -Brasil, 2019

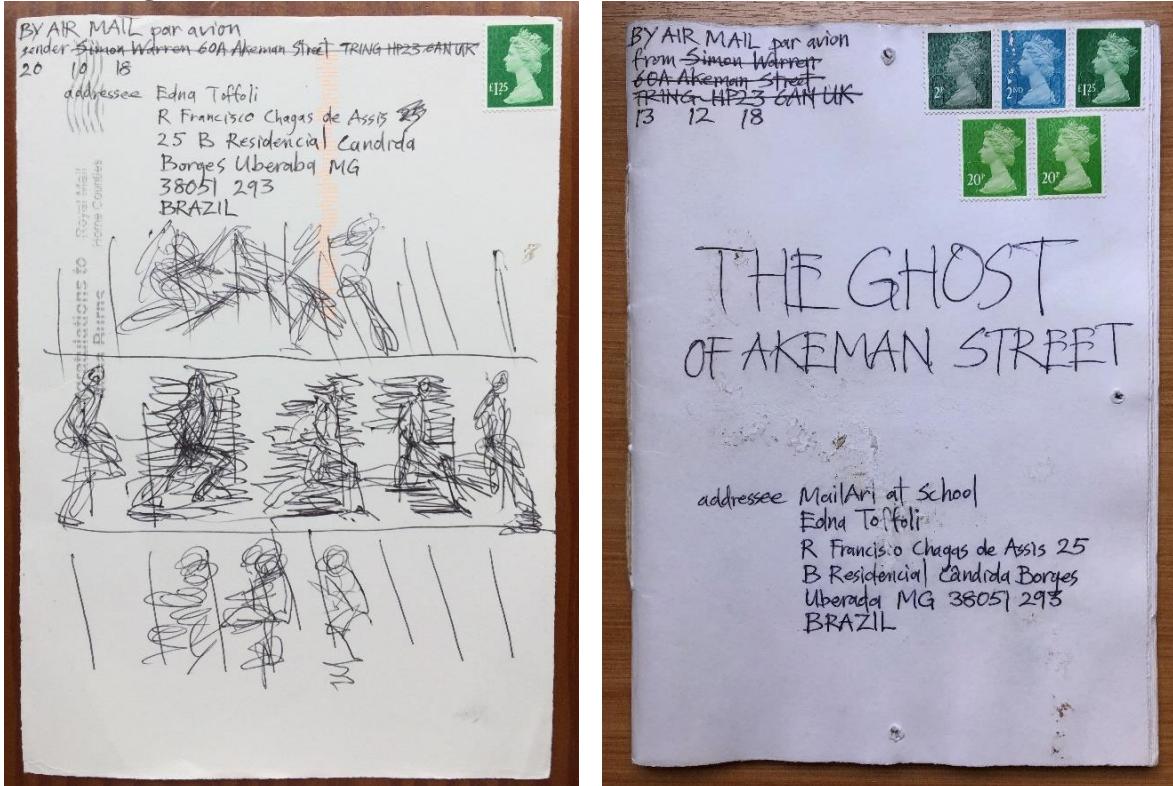


Fonte: Acervo da autora.

Na mesma proposta da poesia, tivemos a participação do artista Simon Warren – Reino Unido, que nos enviou 12 trabalhos entre desenhos e livretos com poesias e livros de artista (Figuras 69 e 70). Posso dizer que a atenção desse artista dispensada à nossa convocatória mexeu com a imaginação dos alunos. Ao analisar seus trabalhos, um grupo de alunos pesquisou, utilizando o aplicativo *Google Maps*, o local onde o artista vive e o procurou nas redes sociais, mas não encontraram. Então, enviei a ele uma produção minha, agradecendo a participação e contando do incentivo à pesquisa e do interesse pela arte postal que causara nos alunos. Ele me respondeu contando ser escritor e participante esporádico da arte postal e afirmou estar feliz pelo impacto. As informações foram passadas aos alunos, com mais apreciação de seus trabalhos, o que rendeu o seguinte comentário de um aluno: “**Tinha um artista que nos enviou um cartão tipo um livro e em cada página tinha algo subliminar, e eu e meus colegas gostávamos**

de tentar descobrir o que estava escrito” (Registro oral, aluna do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

Figuras 69 e 70: Trabalhos recebidos de Simon Warren – Reino Unido, 2018



Fonte: Acervo da autora.

“A vida passando e ele sozinho, perdeu a esposa e está sozinho, ou é apenas poesia sobre solidão!” (Registro oral, aluna do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

No trabalho recebido de Anabela G. e Bruno C. – Portugal, o aprendizado foi sobre os livros de artista que se caracterizaram como linguagem artística nascida do Conceitualismo – “tendência crítica à arte objetual que abrange diferentes propostas” (FREIRE, 2006, p. 08), com a mistura de pintura, escultura, desenho, poesia visual entre outras. Essas combinações levam o espectador a experimentações diversas com a obra. O trabalho em questão consiste em um pequeno livro de artista, com gravuras e pinturas gestuais e abstratas (Figura 71).

Figura 71: Arte postal recebida de Anabela G. e Bruno C. – Portugal, 2019



Fonte: Acervo da autora.

“É uma sequência de pensamentos, rabiscos e formas como se fosse sua mente bagunçada” (Registro oral, aluna do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

Para reflexão sobre a arte conceitual diante do material recebido, discutimos sobre ideia e conceito, e escolhi o trabalho de Richard Craven/USA, Figura 72. Essa associação faz parte da criação na arte conceitual, aqui percebida e discutida entre os alunos. Questões como consumismo, alimentação saudável, reunião de família, crítica à família e até o retrato como ideia de um conceito foram levantadas entre os alunos. Segundo LeWitt (2006, p. 176-177):

Na arte conceitual, a ideia de conceito é o aspecto mais importante da obra [...] A ideia se torna a máquina que faz a arte. Esse tipo de arte não é teórico nem ilustra teorias; é intuitivo, está envolvido com todo tipo de processos mentais e é despropositado [...] Normalmente é livre da dependência da habilidade do artista como um artesão.

Chegamos à conclusão de que na arte conceitual, assim como em todos os outros tipos de arte, cada espectador comprehende a obra de um jeito particular. Para o artista conceitual,

fazer um trabalho mentalmente interessante para o espectador é independente de suas habilidades em técnicas artísticas.

Figura 72: Frente da arte postal de Richard Craven – USA, 2018



Fonte: Acervo da autora.

“Arte conceitual porque a ideia do artista é um conceito de família representado por produtos alimentícios. Os produtos fazem parte do cotidiano de todas as famílias, os produtos estão organizados como retratos antigos de família, deve ser a época que o artista fez esse trabalho” (Registro oral, alunas do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

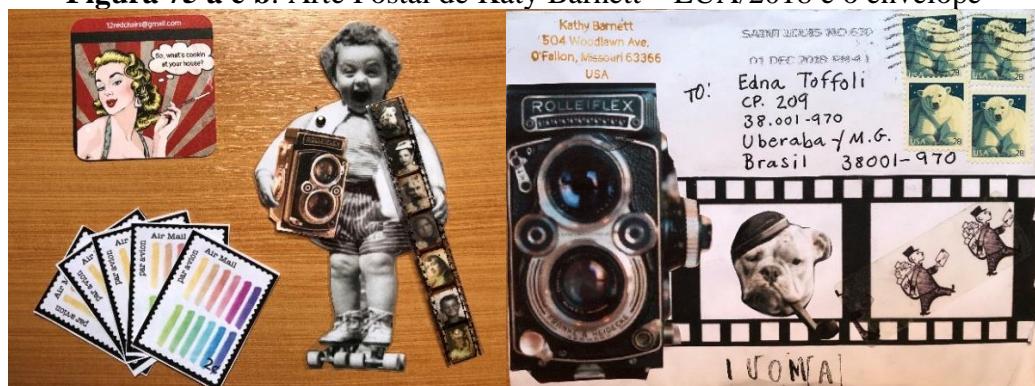
Ao analisar os trabalhos de John Gayen – Finlândia (Figura 73) e Laura Bucci – Canadá (Figura 74), abordei o tema dos materiais alternativos e precários que foram utilizados. Um aluno comentou sobre o trabalho de John Gayen ter sido feito de materiais que restaram de alguma fábrica, poderia ser de sapatos ou tapetes, com imagens de plantas que pensamos ser talvez nativas da região onde o artista vive. Já o de Laura Bucci, feito de linhas coloridas, sugere um desenho que gerou uma discussão sobre o tema, se era figurativo ou abstrato. Uma aluna disse ter identificado na imagem uma mãe e sua filha, em conversa de consolo ou incentivo, pela frase que está escrita no meio do desenho “eu estou aqui”. Ao ser questionada pelos colegas, ela explicou que as formas sugeriam vestidos e cabelos longos, e a frase, proximidade entre as duas.

Figura 73: Arte postal de John Gayen – Finlândia/2019**Figura 74:** Arte Postal de Laura Bucci – Canadá/2019

Fonte: Acervo da autora.

“Este fala sobre desmatamento, o fundo parece madeira e são árvores”, “Acho que ela (a artista) pensou em nós alunos, confusos, muitos alunos tem depressão, as linhas mostram confusão, cores escuras... Poderia ser um rabisco, mas ela fez com linhas” (Registro oral, aluna do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

Nessa aula, voltamos a fazer as análises com os trabalhos escolhidos em mãos. Ao trazer o de Kathy Barnett – EUA (Figura 75), abordei a arte postal como um presente. Contei aos alunos que ao abrir o envelope e me deparar com tantos detalhes (selos da artista, um recado e uma figura infantil em colagem articulável) senti alegria, um presente para a nossa convocatória. Em círculo, como ficávamos para analisar, os alunos manipularam o trabalho, observando os selos, que sugerem uma paleta de cores, já que a imagem da criança é preta e branca. No envelope, a imagem de uma câmera fotográfica antiga desperta a curiosidade e mexe com a imaginação.

Figura 75 a e b: Arte Postal de Katy Barnett – EUA/2018 e o envelope

Fonte: Acervo da autora.

“É como se fosse uma viagem no tempo!”, “fotografias preto e branco de pessoas do passado” (Registro oral, aluna do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

A fotografia foi uma das técnicas pouco utilizada entre nossos recebidos, mas, ainda assim, chamou a atenção dos alunos. Por ser algo tão cotidiano para eles, acharam uma técnica simples e rápida para participação na arte postal. Então, expliquei que a fotografia artística tem um tema, um conceito, a poética do artista, quem opta por essa técnica pode trabalhar a imagem de forma criativa. O trabalho recebido de Giovanni & Renata – Itália (Figura 76) apresenta bem essa questão, a fotografia passou por intervenção e manipulação digital, o que caracteriza a criação por parte dos artistas.

Figura 76: Arte postal de Giovanni & Renata/ Itália - 2019



Fonte: Acervo da autora.

“Fala sobre paz no mundo, preconceito, porque eles estão com uma boneca negra na performance e se fosse uma boneca branca seria uma foto como outra qualquer.”; “Fala de imigrantes também, pelas roupas e esses... turbantes na cabeça, que parecem falar de outra cultura” (Registro oral, aluna do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

Em relação aos carimbos de artistas, recebemos um trabalho de Mikael Untzilla – Espanha (Figura 77), que faz uso dessa técnica. A respeito dele, falamos sobre o uso do carimbo como a própria arte postal, o que é utilizado desde sua origem, pelos artistas do grupo Fluxos e outros. Os carimbos em repetição criam desenhos e composições de cores. A curiosidade dos alunos era se esses carimbos eram industrializados, expliquei que podemos criar carimbos de

materiais alternativos, como pedaços de placas de borracha ou batata, assim como podemos desenvolver o desenho e fabricar em gráficas. Nesse dia, levei meus próprios carimbos, os que uso em minhas produções para envio.

Figura 77: Arte postal de Mikael Untzilla – Espanha/2019



Fonte: Acervo da autora.

No trabalho recebido de Ryosuke Cohen - Japão (Figura 78), analisamos um projeto do artista chamado *BrainCell*, que existe desde 1985 e é um trabalho coletivo, em que vários artistas participam, carimbando e enviando a outro. Quando a folha (30 x 42 cm) estiver cheia, envia ao artista criador do projeto. Ryosuke nos enviou uma célula (como ele as chama), junto com uma lista de artistas também participantes. Expliquei aos alunos esse formato de participação, com seus carimbos personalizados e a sequência do jogo, que seria carimbar e reenviar a outro participante.

Figura 78: Arte Postal de Ryosuke Cohen – Japão/ 2019



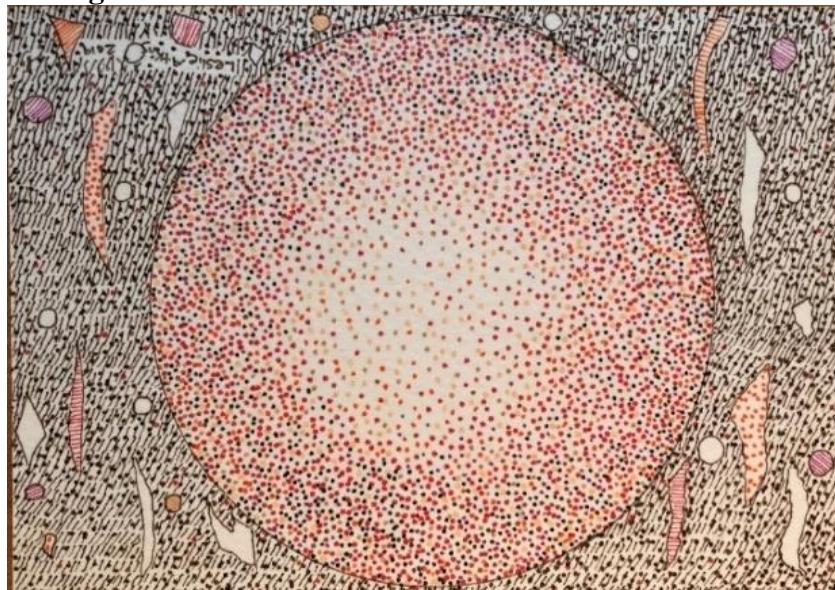
Fonte: Acervo da autora.

No trabalho de Leslie Atkins – Holanda (Figura 79), falei sobre o pontilhismo, uma técnica de pintura que consiste na utilização de pontos e cores, com efeito de luz e sombra para criar as formas que, segundo Argan (1992, p. 117):

A divisão dos tons: como a luz é resultante da combinação de diversas cores, [...] o equivalente da luz na pintura não deve ser um tom unido, nem ser obtido com a mistura das tintas, e sim resultar da aproximação de vários pontinhos coloridos que, a certa distância, recompõem a unidade do tom e tornam a vibração luminosa.

Aqui, apresentei uma reprodução da obra “Domingo na Ilha de Grande Jatte”, 1884 - 1886, do artista George Seurat, precursor dessa técnica no final do século XIX. No trabalho recebido, percebemos a divisão de cores e formas, e a impressão sobre ele gerou opiniões diferentes entre os alunos: de movimentação, alegria; segundo um aluno, “parece carnaval”; já para outra aluna, “parece o mundo em devastação e ao redor são os destroços”.

Figura 79: Arte Postal de Leslie Atkins – Holanda/ 2019



Fonte: Acervo da autora.

O desenho e a pintura são técnicas mais conhecidas dos alunos, portanto, de fácil reconhecimento e análise. O trabalho de Chevalier Daniel C. Boyer/USA (Figura 80) foi descrito pelos alunos como abstrato, com cores frias e quentes misturadas, mas que lembra movimentação. Salientei que trabalhos abstratos também têm um ponto de partida eleito pelo artista, como determinadas formas, tipos de linhas ou combinação de cores específicas. Tudo isso aliado à poética do artista, ou ao seu tema e assunto abordado na criação.

Figura 80: Arte postal de Chevalier Daniel C. Boyer – USA/2019



Fonte: Acervo da autora.

“Pode ser um trabalho surrealista!”, “me parece que o fundo é preto e as figuras que são coloridas”, “tem formas que se parecem com objetos, como relógio” (Registro oral, aluna do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

Essa fase do percurso se mostrou produtiva e elucidativa quanto aos conhecimentos passados para os alunos e o retorno deles, a partir das falas, durante as apreciações e leituras dos trabalhos recebidos. Minhas anotações sobre as discussões entre os alunos, assim como as atividades escritas feitas por eles, caracterizaram-se como suporte para minha escrita.

3.3 Exposição e Certificação: final do percurso

Como finalização das ações com os alunos, comecei a preparar a exposição de arte postal com o material recebido, que foi apresentada durante a Feira de Conhecimentos da escola, evento anual para apresentações de trabalhos feitos pelos alunos, nos mais diversos temas. Agrada-me muito dizer que a ideia de apresentar essa exposição durante o evento mencionado partiu dos alunos, porque assim entendo seu interesse e apropriação pelo material recebido e trabalhado.

A partir do mês de setembro de 2019, começamos a planejar como seria montada a exposição: o convite, qual o melhor local dentro da escola, organização do espaço, como apresentar os trabalhos, materiais necessários, organização do material recebido e como seriam divididos os grupos de trabalho. Descrevo aqui como foi feita essa dinâmica.

- O convite da exposição (Figura 81) foi criado digitalmente e postado por mim, que o levei impresso para que os alunos vissem; expliquei a função do curador: aquele que cuida dos trabalhos de arte, organiza e coordena a montagem de exposições de arte. O convite impresso foi fixado em 3 locais na escola; sua versão digital foi postada nas redes sociais, bem como havia sido feito com a convocatória.

Figura 81: Convite da Exposição realizada na Escola



Fonte: Acervo da autora.

- O local escolhido para a exposição foi a sala 01 da escola, que é utilizada para realização de projetos, onde mantém-se, permanentemente, carteiras e mesas para ocasionais atividades. No entanto, precisamos organizar a sala retirando as carteiras e as mesas que não seriam utilizadas, assim como os materiais que poderiam comprometer a visualidade da exposição. Depois da sala limpa e organizada, pensamos em como dispor o material para melhor circulação dos espectadores no espaço, visto que o dia da abertura da exposição seria o dia da 7ª Feira de Conhecimentos da escola, aberta a toda comunidade escolar.
- Os trabalhos de arte postal recebidos foram colocados em plásticos, com etiquetas contendo o nome do artista e o país de origem; utilizamos pregadores para pendurá-los em cordões esticados pela sala (Figuras 82 e 83). Assim, os espectadores poderiam manusear os trabalhos e apreciá-los frente e verso, o que é importante na arte postal. Para essa atividade, utilizamos 2 aulas.

Figura 82: Organização da exposição



Fonte: Acervo da autora.

Figura 83: Exposição pronta para abertura



Fonte: Acervo da autora.

- Materiais utilizados: cordão, pregadores, folhas plásticas, papel sulfite e papel canson, tnt, mapa, cola e tesoura.
- Os alunos revezaram nos postos de trabalho, onde cada grupo tinha uma função (essa estrutura é exigida nesse evento da escola para pontuação): recepção e lista de presença (faziam uma breve explanação sobre o que é a arte postal); explanação sobre a

convocatória Arte Postal na Escola; apresentação do mapa que pontua os países participantes e lista dos artistas; explanação sobre a liberdade em técnicas e materiais precários (uso do correio como parte dessa arte).

A abertura da exposição (Figura 84) aconteceu com algumas expectativas: da minha parte, em relação à postura dos alunos diante dos visitantes e suas tarefas (a função combinada de cada um); da parte deles, percebi que a expectativa era quanto à visitação (percebo que a medida para saber o sucesso do trabalho é a quantidade de visitantes recebidos no grupo)e se o trabalho apresentado sobre arte postal seria recebido com interesse pelos visitantes da Feira de Conhecimentos. Posso dizer que a atuação dos alunos referente à apresentação da exposição foi excelente e nossas expectativas atingidas.

Figura 84: Abertura da exposição de arte postal, 2019



Fonte: Acervo da autora.

Durante a recepção, observei o desempenho dos alunos diante dos visitantes, eles os recebiam com disposição de explicar o que aprenderam da arte postal, estavam à vontade nas falas. No início da organização, fiquei um pouco incomodada, por pensar ter cometido uma arbitrariedade ao engessar essa recepção, deixá-la de forma tão fechada, com falas individuais (cada aluno criou, diante do conteúdo estudado uma fala para ser apresentada). Contudo, observando com olhos de pesquisadora, percebi que as falas estavam bem autorais, mas com informações corretas. Vale lembrar que tentei filmar, mas eles não permitiram, disseram que por vergonha. Respeitei, afinal, o mais importante era verificar o aprendizado naquela experiência vivida pelos alunos e, segundo Barbosa (2014, p. 39), “é de fundamental

importância entender o objeto. A cognição em arte emerge do envolvimento existencial do aluno”.

Então, resolvi coletar informações acerca do comportamento e da experiência deles fazendo apenas a observação. Em alguns momentos, eles vinham até mim para registrarem suas experiências. Por exemplo: “**Professora as pessoas estão gostando e perguntando**” (Registro oral, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

Com isso, os alunos puderam entender um pouco sobre ter responsabilidade com o saber diante do outro, perceberam a importância de passar esse saber sobre arte postal aos outros (os visitantes e espectadores da exposição de arte postal) e dividiram o entusiasmo e a curiosidade que essa arte proporciona, incentivando o aprendizado.

“**Você tem que participar da arte postal para entender...**” (Registro oral, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019). Essa fala de um aluno participante do percurso a um visitante da exposição mostra o entendimento do funcionamento da rede de contatos e da cadeia de participação, esclarece e solidifica o aprendizado. Outro exemplo: “**Não fomos nós que fizemos, mas eles enviaram para nós, olhe! É de outro país**” (Registro oral, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019). Fica bastante claro que os alunos entenderam que prestar atenção nos detalhes, “ver” um trabalho de arte postal, pode trazer informações, identificações e troca de conhecimentos a partir da estética.

Com permanência de uma semana aberta para visitação de todos os alunos da escola, a exposição mostrou-se informativa e educativa. Para os visitantes, no sentido de se portar dentro de uma exposição, observar e ter o cuidado necessário com o material. Para os alunos participantes do percurso, a organização e a vivência da produção para a realização da exposição em todas as fases foi algo que surgiu no meio do caminho, uma rota surpresa que acabou nos levando a outros conhecimentos.

As escolhas dos trabalhos para análise com os alunos, assim como os conteúdos e atividades aplicadas durante o andamento, colaboraram para que a aproximação entre obra e espectador (arte postal e alunos) servisse de ligação entre os alunos e o aprendizado proposto. De acordo com Barbosa (2014, p. 39):

A metodologia de análise deve ser de escolha de cada professor e do fruidor, o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la; esta leitura é enriquecida pela informação acerca do contexto histórico social, antropológica etc.

Assim, entendo que a fala dos alunos diante das apreciações e das análises foram além dos aspectos formais e atingiram o contexto histórico, por meio das características apreendidas

diante dos conhecimentos e das referências sobre a arte postal. Optei por não adotar a leitura de imagem formal para que essa aproximação (aluno e obra) fosse acessível ao ponto de ser prazeroso trilhar esse caminho de conhecimentos artísticos.

Após a exposição, um encontro com os alunos para ouvir suas experiências com a arte postal caracterizou-se para mim como uma avaliação de todo o processo. Todo o tempo de trabalho e pesquisa foi permeado de observações que tiveram um objetivo: verificar o aprendizado dos alunos durante o período, trabalhando o percurso de conhecimentos a partir da arte postal. Escrevendo e organizando falas e escritos de alunos, vejo que essa experiência foi além do que eu esperava inicialmente, acabou sendo desenvolvido um processo de construção e ampliação das inúmeras possibilidades de ensino e aprendizagem, adquiridas a partir da arte postal. A fala dos alunos colaboraram para essas reflexões.

Figura 85: Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019

Nós vimos muitas artes postais e muitas delas tinham um designer diferente não só por causa do seu culto mas por causa de seus estilos de pensar e das formas de se expressar, vimos algumas muito doidas e mas a nossa professora nos disse que ele se expressa dessa forma.

Fonte: Acervo da autora.

“Nós vimos muitas artes postais e muitas delas tinham um designer diferente não só por causa de seus estilos de pensar e das formas de se expressar, vimos algumas muito doidas, mas nossa professora nos disse que ele se expressa dessa forma” (Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

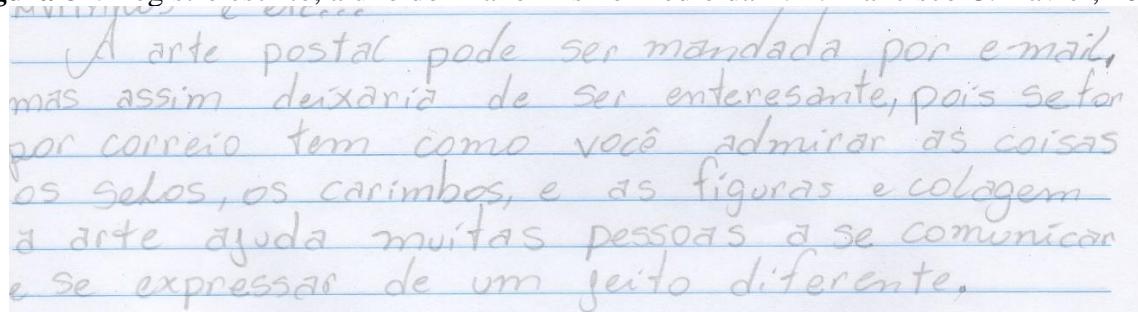
Figura 86: Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019

E em minha opinião a arte postal é um tipo de arte extremamente interessante pois ela pode ser tanto de um artista para outro como até mesmo um presente ou um cartão pode até ser um arte conjunto em que vários artistas podem participar juntos a necessidade de sair de suas residências e isso é um fato que me intrigou afinal estamos acostumados a ver obras de artes de um artista único. Eu na arte postal temos vários artistas trabalhando na mesma obra e isso que eu acho legal na arte postal afinal imagine se a Mona Lisa fosse um trabalho feito por vários artistas o quanto legal isso seria.

Fonte: Acervo da autora.

“Em minha opinião a arte postal é um tipo de arte extremamente interessante pois ela pode ser tanto de um artista para outro como até mesmo um presente ou um cartão, pode até ser uma arte conjunta em que vários artistas podem participar sem ter a necessidade de saírem de suas residências e isso é um fato que me instiga afinal estamos costumados a ver obras de artes de um artista único, já na arte postal temos vários artistas trabalhando na mesma obra e isso que eu achei mais legal na arte postal, afinal imagina se a Mona Liza fosse um trabalho feito por vários artistas o quanto legal isso seria” (Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

Figura 87: Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019

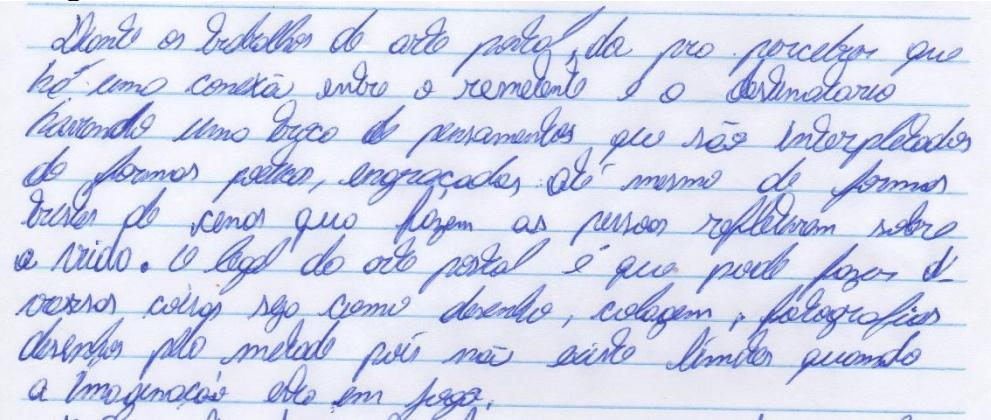


A arte postal pode ser mandada por e-mail, mas assim deixaria de ser interessante, pois se for por correio tem como você admirar as coisas os selos, os carimbos, e as figuras e colagem a arte ajuda muitas pessoas a se comunicarem e se expressarem de um jeito diferente.

Fonte: Acervo da autora.

“A arte postal pode ser mandada por e-mail, mas assim deixaria de ser interessante, pois se for por correio tem como você admirar as coisas os selos, os carimbos, e as figuras e colagem a arte ajuda muitas pessoas a se comunicarem e se expressarem de um jeito diferente” (Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

Figura 88: Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019



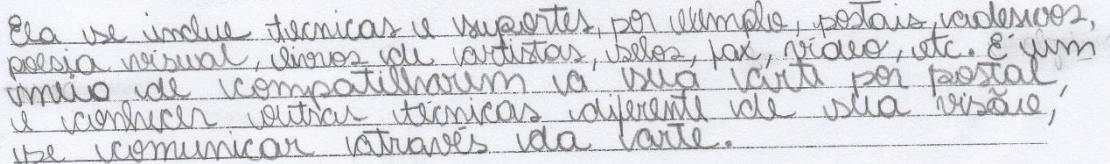
Dante os detalhes de arte postal, da pra perceber que há uma conexão entre o remetente e o destinatário havendo uma troca de pensamentos que são interpretados de formas poéticas, engraçadas, de forma de formas dizer de como que fazem as pessoas refletiram sobre o tema. O legal de arte postal é que você pode fazer de várias coisas só com dentro, colagem, fotografias dentro de molas por não só é limitado quando a imaginação está em jogo.

Fonte: Acervo da autora.

“Diante os trabalhos de arte postal, da pra perceber que há uma conexão entre o remetente e o destinatário havendo uma troca de pensamentos que são interpretados de formas poéticas,

engraçadas, até mesmo de formas tristes de cenas que fazem as pessoas refletirem sobre a vida. O legal da arte postal é que pode fazer diversas coisas, seja como desenho, colagem, fotografias, desenhos pela metade pois não existe limite quando a imaginação esta em jogo” (Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

Figura 89: Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019



Ela se inclui técnicas e suportes, por exemplo, postais, adesivos, poesia visual, livros de artista, selos, fax, vídeo etc. É um meio de compartilharem a sua arte por postal e conhecer outras técnicas diferentes da sua visão, se comunicar através da arte.

Fonte: Acervo da autora.

“Ela se inclui técnicas e suportes, por exemplo, postais, adesivos, poesia visual, livros de artista, selos, fax, vídeo etc. É um meio de compartilharem a sua arte por postal e conhecer outras técnicas diferentes da sua visão, se comunicar através da arte” (Registro escrito, aluno do 2º ano Ensino Médio da E. E. Francisco C. Xavier, 2019).

Esses relatos dos alunos, apresentam para mim um resultado alcançado diante da proposta de uma metodologia de ensino de arte postal como tema. É um produto de pesquisa que norteia conteúdos já existentes como componentes curriculares, mas agora apresentados por meio de uma prática participativa e produtiva.

Chegando ao final do trajeto, comecei a pensar sobre o certificado de participação dos artistas postalistas, quando surgiu mais um entrave, pois o ano letivo de 2019 havia terminado sem tempo para o envio aos participantes. Numa pausa para reflexão sobre esse problema, voltei para minhas produções em colagem, feitas para serem colocadas neste trabalho escrito, da minha participação como artista.

Então, produzir para criar um certificado se mostrou uma opção que colocava em conexão a pesquisadora, a professora e a artista. As experiências vividas até aqui com os alunos, a proposta da convocatória (sem saber muito bem o resultado, porque não temos como prever a quantidade de participações), as análises dos recebidos e os conteúdos e atividades, tudo isso permitiu conhecer um pouco mais de alguns artistas que já se correspondiam comigo, de outras convocatórias, assim como agregar novos artistas postalistas à minha rede de contatos.

Minha história com a arte postal e experiência em sala de aula como professora de artes encaminharam esse percurso proposto, mas também proporcionaram novas experiências a partir

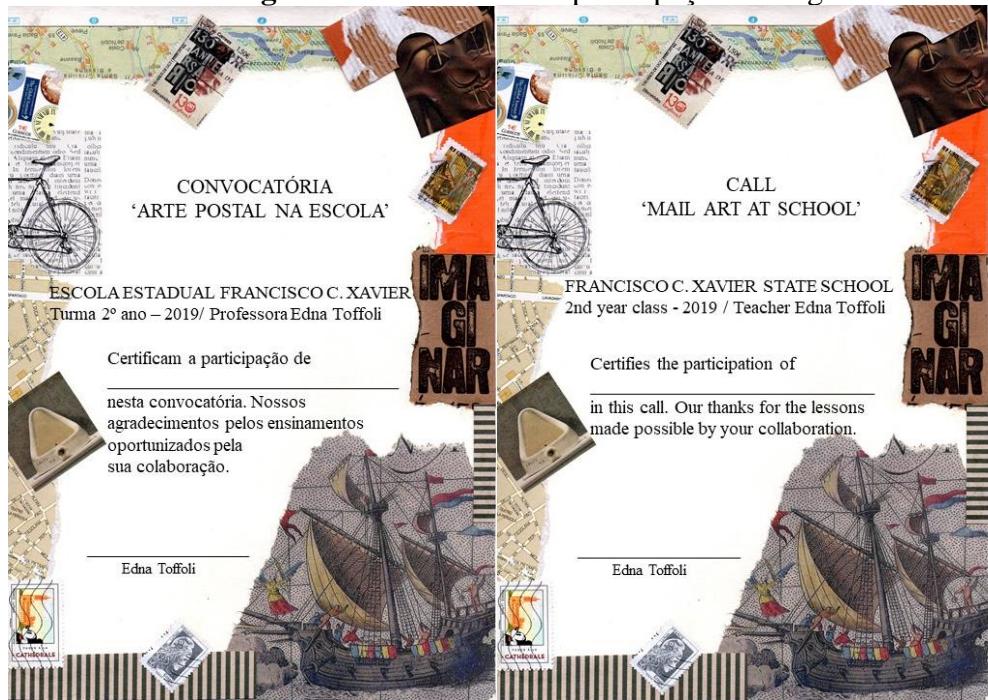
da conexão com esses artistas que se desdobraram em outros trabalhos e produções (minhas), para envio de outras convocatórias em rede. Segundo Irwin (2013, p. 130):

Viver vida de um artista que também é um pesquisador e professor é viver uma vida de consciência, uma vida que permite abertura para a complexidade que nos rodeia, uma vida que nos coloca, intencionalmente, em posição de perceber as coisas diferentemente.

A vivência durante o período de pesquisa trouxe uma percepção na prática entre esses três lugares: de artista, de pesquisadora e de professora. Perceber essa aproximação de entrelugares, combinado com as ações e reflexões experimentadas, resulta em aprendizados para todos os envolvidos, neste caso, para mim e para meus alunos participantes desta proposta/investigação. Posto isso, entendi que o fechamento desse ciclo de aprendizados deveria ser feito por mim, com uma produção que tivesse os entrelaçamentos desses entrelugares.

Assim, produzi uma colagem como certificado para envio aos artistas participantes, o último passo dessa rota de ensino e aprendizagem, que foi apresentado aos alunos com a intenção de compormos os agradecimentos juntos. (Figuras 91 e 92).

Figura 90: Certificado de participação em português
Figura 91: Certificado de participação em inglês



Fonte: Acervo da autora.

A pedido dos alunos, levei alguns certificados que recebi durante meu tempo de participação na arte postal. Verificamos que precisávamos colocar o nome da escola, o ano de lançamento da convocatória e de fechamento do percurso. Finalizado, preparamos uma lista de participantes que colocaram o endereço de *e-mail* no trabalho enviado e os que seriam necessários enviar pelo correio.

Como professora, dei por encerrado esse percurso logo depois da composição do texto para o certificado. Como pesquisadora, a finalização, como metodologia de ensino de artes, dar-se-á após o envio do certificado aos participantes. Como artista postalista, a partir da última produção relacionada a esta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Artistas - pesquisadores - professores são habitantes dessas fronteiras ao re-criarem, re-pesquisarem e re-aprenderem modos de compreensão, apreciação e representação do mundo. Abraçam a existente miscigenação que integra saber, ação e criação, uma existência que requer uma experiência estética encontrada na elegância do fluxo entre intelecto, sentimento e prática. (IRWIN, 2008, p. 91).



ensar e criar um percurso de conhecimentos artísticos no ensino de arte para alunos do ensino médio, partindo das vivências como professora e artista, ampliou meus conhecimentos sobre a arte postal, deu um novo sentido para mim sobre ser artista postalista, passou a ser fundamental entender as origens e referências dessa arte e, descobrir isso junto dos alunos, foi realmente movimentar o ensino e a aprendizagem em minhas aulas. Às vezes, penso que as ações ficaram fora de ordem, mas, relembrando o início, em 2018, eu pensava no tempo que teríamos que esperar até que chegasse algum material pelo correio para ser trabalhado, afinal seriam os dados do percurso.

Em 2019, as rotas começaram a ser traçadas, existia um planejamento, que foi totalmente flexível e norteador, de acordo com os possíveis conhecimentos que vinham à tona a cada aula. A experiência de criar uma convocatória com o objetivo de integração entre pesquisadora, artista e professora, operacionalizado por um percurso de ensino criado a partir de minhas experiências e dos alunos, fez parte da reflexão sobre encaminhar uma participação em arte postal, que inclui o conhecimento, entendimento e participação nesse processo e fazer artístico.

Apresentar a estrutura de funcionamento dessa arte e suas referências trouxe à tona muitas experiências vividas: suscitou uma pesquisa em meu próprio acervo, revisitando material recebido, sites e *blogs* já conhecidos; fez repensar o processo de participação do artista postalista como proposito, produtor, receptor e espectador. A apresentação, ainda que breve, dos movimentos artísticos que antecederam a arte postal, as conexões encontradas e trabalhadas entre eles, fizeram-se necessárias para apresentar características e pontos de contato com a arte postal, e perceber os conhecimentos possíveis durante esse percurso, com as possibilidades de entradas participativas dos alunos.

Nesse sentido, todas as referências artísticas foram de fundamental importância para entender a arte postal. O dadaísmo, com os artistas Marcel Duchamp e Kurt Schwitters, e as conexões em experimentações, reproduções e interferência, autonomia da arte, subversão,

espírito ideológico, liberdade de participação, técnica colagem e uso do correio, interferências em cartões postais, uso de materiais precários e reutilizados. No surrealismo, as técnicas *Frottage* e *Grattage*, assim com as atividades de cadáver esquisito, *add/pass*, *add/return* e as correntes. Na arte conceitual, o período de nascimento da arte postal, com o hibridismo nas técnicas, o uso das novas mídias da época, predomínio da ideia sob a estética, modos de circulação e apresentação da arte. É importante dizer que outros movimentos artísticos são também referências para a arte postal, como o futurismo e a *pop art*, apontando outros caminhos de aprendizados com essa arte.

A delimitação do uso do material foi necessária para determinação das trilhas dos saberes artísticos trabalhados. Cada arte postal recebida e analisada com os alunos durante o percurso auxiliou em conteúdos específicos. Como exemplo de escolha, os trabalhos que representavam as técnicas utilizadas: pintura, desenho, colagem, fotografia, gravura, pontilhismo e técnica mista. Quanto às características em conexão com os movimentos artísticos propostos como material precário, referências a artistas e movimentos artísticos de origem da arte postal.

O material produzido durante esta pesquisa se configura em: trabalhos de arte postal recebidos da convocatória; trabalhos produzidos pelos alunos, em 2018, para envio; trabalhos práticos encaminhados pela atividades *Silhouette* e cadáver esquisito - que foram base na apresentação das técnicas e movimentos artísticos estudados -; fichas para documentar e organizar os recebidos, que deram a possibilidade aos alunos de alcançar na totalidade, em apreciação, todo o material.

Ao finalizar a pesquisa, entendi que outras possibilidades no ensino de arte postal podem ser construídas, visando outros focos de aprendizado; outras rotas poderiam ancorar na interculturalidade que essa arte propõe, pela rede de contatos e o alcance que proporciona. Seria uma forma de intermediar culturas visuais aos alunos, a partir dos trabalhos recebidos e analisados, de acordo com aspectos culturais de cada país. “As diversas formas de interação com grupos diferentes de alunos e práticas culturais diversificadas também exigem que o professor re-articule, constantemente, suas formas de ensinar” (TOURINHO, 2013, p. 69). Novos direcionamentos nas análises desses recebidos podem trazer outros aprendizados.

A interdisciplinaridade, que também se conecta ao ensino por meio da arte postal, uma convocatória e um tema que integre disciplinas que podem formar uma teia de aprendizados com participação de muitos professores, cada um trabalhando um aspecto específico da disciplina, integrados pela leitura de imagem para possibilitar a aprendizagem a partir dos trabalhos artísticos recebidos é uma das possíveis formas de trabalhar este mesmo tema. É uma

integração que comporta conteúdos diversos, como a Geografia e os tantos lugares do mundo que a arte postal alcança, descobrindo cidades, países e regiões; a Língua Inglesa, que conecta os artistas postalistas de todos os lugares do mundo, de diversas línguas; a Língua Portuguesa e a Literatura, descobrindo escritores que fizeram parte da história da humanidade e que, muitas vezes, são lembrados e homenageados pela arte postal, trazendo informações e curiosidades nas produções e participações; a História, apontando fatos históricos vistos por diversos pontos de vistas, culturas e olhares específicos de cada artista, mostrando outros vieses da história, ou seja, são tantas possibilidades quantas forem as disciplinas integradas com a arte postal.

A exemplo disso, uma possível rota de aprendizado interdisciplinar com a Língua Inglesa seria com os escritos dos trabalhos recebidos, que poderiam ser trabalhados em sua tradução e interpretação na cultura visual analisada. Seria uma atividade de resposta ou diálogo, produzido pelos alunos para ser enviada aos artistas. Cada proposta pensada seria uma convocatória diferente, como ponto de partida para um novo percurso.

Eleger minha experiência como artista postalista foi o grande instigador na relação e atuação entre a pesquisadora, a artista e a professora nesta pesquisa. De maneira integrada e relacionando arte e vida, oportunizou a realização e a concretização do ensino e da aprendizagem em arte na sala de aula. Compartilhar essas vivências com meus alunos, sem dúvida nenhuma, aproximou-nos um pouco mais e, para além das relações diárias de aluno/professor, também consiste em uma colaboração nas experiências de vida desses indivíduos. Usar as metáforas trilhas e rotas deram sentido ao meu fazer de buscar os caminhos tendo como ponto de partida as respostas dos alunos em cada atividade proposta e informações que permeiam a arte postal (aulas teóricas), as aberturas em conversas com os alunos sobre os trabalhos recebidos, considero pontos altos dessa pesquisa.

Toda essa vivência relatada aqui mostra que o professor que tem uma produção artística, uma experiência com arte e a leva para a sala de aula como professor/mediador de uma proposta de aprendizado já experenciada, oferece um novo contexto, em que apresenta conteúdos que fazem parte do ensino de arte. Em meus planejamentos nessa perspectiva, certamente terei, a partir daqui, mais imagens e experiências de minhas produções. E como disse Bruscky (2006, p. 379): “Hoje, a arte é este comunicado”, um comunicado de tantos aprendizados, por todos os lados e em todos os tempos.

REFERÊNCIAS

- ADES, Dawn. Dadá e Surrealismo. In: Stangos, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- AMARAL, Aracy Abreu. **Arte e meio artístico**: entre a feijoada e o x-burguer (1961 – 1981). São Paulo: Nobel, 1983.
- ARGAN, Julio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino de Arte no Brasil**: Aspectos históricos e metodológicos. REDEFOR. São Paulo, 2011.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BEATTY, Adler. **Biografia**. Ray Johnson Estate. 2019. Disponível em: <<http://www.rayjohnsonestate.com/biography/>>. Acesso em: 10 fev. 2019.
- BERGER, Barbara. Collage, Frottage, Grattage... Max Ernst's Artistic Techniques. **Moderna Museet**. [s/d]. Disponível em: <www.modernamuseet.se/stockholm/en/exhibitions/max-ernst/collage-frottage-grattage/>. Acesso em: 13 set. 2019.
- BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Trad. Maria João Alvarez, Sara B. Santos e Telmo Baptista. Porto: Editora Porto, 1991.
- BRUSKY, Paulo. Arte Correio e a grande rede: hoje, a arte é este comunicado. In: FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecilia (Orgs.). **Escritos de artistas**: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- DESIDERIO, Adriana Maria de Oliveira. A importância e as contribuições da arte na interdisciplinaridade. In: **Desafios Para a Docência em Arte**: Teoria e Prática. COUTINHO, Rejane Galvão (Coord.). São Paulo: Cultura Acadêmica, UNESP, 2013. p. 75-87.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (Coleção Todas as Artes).
- DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. **Pesquisa Educacional baseada em: A/r/tografia**. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.
- EISNER, Elliot. Estrutura e Mágica no Ensino da Arte. In. BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte-Educação**: Leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997. p. 76-92.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecilia. **Escritos de artistas:** anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- FREIRE, Cristina. **Arte Conceitual.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- GÓMEZ, Antonio. **Poemas por correo.** MERZMAIL, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.merzmail.net/poemas.htm>>. Acesso em: 09 out. 2019.
- HELD JÚNIOR, John. Do Dadá ao DIY: Breve história de la cultura alternativa. In: SOUSA, Pere (Ed.). (2010). **Mail art:** la red eterna (pp. 11-20). Sestao: La única puerta a la izquierda – L.U.P.I. / Barcelona: Merz Mail, 1998.
- HOME, Stewart. **Assalto à cultura.** São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.
- JANSSEN, Ruud. **Start Here at IUOMA.** International Union of mail-Artists. [s.d.]. Disponível em: <<https://iuoma-network.ning.com/group/starthereatiuoma>>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- IRWIN, Rita L. A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica. In: DIAS, Belidson. IRWIN, Rita L. (Orgs.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte:** A/r/tografia. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.
- IRWIN, Rita L. A/R/Tografia: uma mestiçagem metonímica. In: BARBOSA, A.; AMARAL, L.(Org.). **Interterritorialidade:** mídias, contextos e educação. São Paulo: SENAC/SESC, 2008.
- LARROSA, Jorge. **Tremores:** escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- LEMOS, André. **Cibercultura tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto alegre: Ed. Sulina, 2008.
- LEWITT, Sol. Parágrafos sobre Arte conceitual. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecilia (Orgs.). **Escritos de artistas:** anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- MACHADO, Regina. AHC ED ASAC: Uma reflexão da Arte no magistério. In. BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 2014, p. 32.
- MARTINS, Mirian Celeste. Aquecendo uma transforma-ação: atitudes e valores no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2003.
- MARTINS, Raimundo. **Metodologias Visuais:** com imagens e sobre imagens. In. DIAS, Belidson, IRWIN, Rita L. Pesquisa Educacional baseada em: A/r/tografia. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.
- MARQUES, Isabel. O artista/docente: ou o que a arte pode aprender com a educação. In: **Ouvir ouver**, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 230-239 jul./dez. 2014.

MAX ERNST MUSEUM BRÜHL DES LVR. TECHNIKEN, 2019. Disponível em: <https://maxernstmuseum.lvr.de/de/max_ernst/techniken/techniken_1.html#>. Acesso em: 13 set. 2019.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1964.

MILLÁN, Fernando. **Pensamiento Visual, Comunicación de Masas y Experimentación: uma poesía global**. MERZMAIL, 2019. Disponível em: <<http://www.merzmail.net/poesiaglobal.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

OLIVEIRA, Maria Oliveira de. **Contribuições da perspectiva metodológica “Investigação Baseada nas Artes” e da A/R/Tografia para pesquisas em educação**. 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia – GO. Disponível em: <<http://36reuniao.anped.org.br/trabalhos/182-trabalhos-gt24-educacao-e-arte>>. Acesso em: 14 de jan. de 2020.

OSTROWER, Fayga. Entrevista a Frederico Morais. O Globo, Rio de Janeiro, 7 de abr. 1983. In. MORAIS, Frederico. **Arte é o que eu e você chamamos de arte**. Rio de Janeiro: Record, 1998, p. 60, [147].

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

PADÍN, Clemente. **El network: la red internacional de poetas (1995)**. MERZMAIL, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.merzmail.net/ray.htm>>. Acesso em: 27 maio 2019.

PADÍN, Clemente. **El arte correo a finales del siglo**. MERZMAIL, c.1999. Disponível em: <<http://www.merzmail.net/finales.htm>> Acesso em: 15 mar. 2020.

PADÍN, Clemente. Arte Correo: utopía o transgresión. In: Consuelo Vallejo Delgado (Coord.). **Postdata**: Esperanza Recuerda. Jaén: La única puerta a la izquierda, 2014.

PIANOWSKY, Fabiane. **Análisis Histórico del Arte Correo em América Latina**. Tese Doutorado – Universidade de Barcelona. Faculdade de Geografia e História. Departamento de História da Arte, Barcelona, 2013.

PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

PLAZA, Julio. Mail Art: arte em sincronia. IN: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecilia (Orgs.). **Escritos de artistas**: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

RACHEL, Denise Pereira. **Adote o artista não deixe ele virar professor**: reflexões em torno do híbrido professor performer. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

RIZZI, Maria Christina de Souza. Caminhos Metodológicos. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAINSBURY, Alex. **Please Add To & Return**. MERZMAIL, 2019. Disponível em:

<<http://www.merzmail.net/ray2.htm>>. Acesso em: 27 fev. 2019.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes de criação:** Construção da obra de arte. São Paulo: Editora Horizonte, 2008.

STROPARO, Sandra Mara. **Endereçamento e Epistolaridade:** poesia e circunstância em Mallarmé. Caligrama, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 111 -126, 2019.

TOURINHO, Irene. Metodologia(s) de pesquisa em Arte/Educação: o que está (como vejo) em jogo? In: **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia.** Santa Maria: Editora UFSM, 2013.

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. O Diálogo imagem-palavra na arte do século XX. In: **Aletria.** jul - dez., p. 147 – 161, 2006. Disponível em:
<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/viewFile/1365/1462>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

VIGO, Edgardo Antonio. Arte Correio: uma nova etapa no processo revolucionário da criação. 1976. In: BRUSCKY, Paulo. **Arte Correio e a grande rede:** hoje, a arte é este comunicado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

ZAMBONI, Sílvio. **A pesquisa em Arte:** Parelelo entre Arte e Ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.